

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – Udesc
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – Faed
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO - PPGInfo**

JULIANE KAROLINA MAIA HEUSSER

**ANÁLISE FÍLMICA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO DE
CONSCIÊNCIA: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO CAPITALISMO
REPRESENTADO NA FONTE INFORMATACIONAL FÍLMICA**

**FLORIANÓPOLIS
2023**

JULIANE KAROLINA MAIA HEUSSER

**ANÁLISE FÍLMICA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO DE
CONSCIÊNCIA: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO CAPITALISMO
REPRESENTADO NA FONTE INFORMACIONAL FÍLMICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre no Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Daniella Camara Pizarro.

**FLORIANÓPOLIS
2023**

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Juliane Karolina Maia Heusser - CRB
14/1653.

H595a

Heusser, Juliane Karolina Maia

Análise fílmica como instrumento para formação de consciência: a precarização do trabalho no capitalismo representado na fonte informacional fílmica / Juliane Karolina Maia Heusser. -- 2023.

103 p.: il. color.

Orientadora: Daniella Camara Pizarro

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2023.

1. Análise Fílmica. 2. Fonte informacional fílmica. 3. Precarização do trabalho. 4. Trabalho no capitalismo. I. Pizarro, Daniella Camara. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

JULIANE KAROLINA MAIA HEUSSER

**ANÁLISE FÍLMICA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO DE
CONSCIÊNCIA: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO CAPITALISMO
REPRESENTADO NA FONTE INFORMACIONAL FÍLMICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre no Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Daniella Camara Pizarro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniella Camara Pizarro

Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Membro interno: Prof^a. Dr^a. Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Membro externo: Prof. Dr. Marco André Feldman Schneider

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Florianópolis, 26 de junho de 2023

Dedico este trabalho a mim e a todos que
me ajudaram de alguma forma.

Cinema é arte, é diversão, é indústria e, desde o final do século passado, vem encantando pessoas de todas as idades. Se mergulhar no universo do cinema é poder viver uma grande emoção, por que não aprender também? Será que o cinema é apenas diversão, sem nenhum valor educativo? [...] Como lidar com a perspectiva de formação humana, rompendo com a tradição conteudista de ensino? (SILVA, 2007, p.52-53).

RESUMO

Com o decorrer dos anos muito se é falado sobre o valor informacional de diferentes meios, e isso inclui o cinema e os filmes, pois ambos são instrumentos que têm potencial de uso por transmitir mensagens de forma rápida, acessível e eficaz. O cinema tem a vantagem de conseguir envolver o público de diversas maneiras: através do visual, das cores, dos sons, do estilo de filmagem, áudio, trilha sonora e claro, enredo. O audiovisual, principalmente o cinema, apesar de toda a atual elitização, ainda é, além de diversão, exposição à arte e informação de maneira popular. O cinema possibilita a criação e consolidação de uma nova imagem representativa. Esta imagem está ligada além da interpretação, entretenimento e ilustração de ideias. O filme tem o poder de influenciar caráteres, ideais e opiniões. Este poder —objetivo e subjetivo— sempre esteve presente no cinema, mas hoje em dia está cada vez mais forte. Filmes são capazes de influenciar opinião pública, situação política, formação de estereótipos, casos policiais e de lei, assim como podem influenciar na história de pessoas. Com isso, como problemática e objetivo geral, buscamos compreender como a análise da fonte informacional fílmica, enquanto movimento contra hegemônico ao sistema capitalista neoliberal, pode contribuir na formação de uma consciência crítica em relação ao fenômeno das precarizações do mundo do trabalho. Para isso, elencamos quatro objetivos específicos e fizemos uso da metodologia de análise fílmica proposta por Heusser (2017), com pequenas alterações evolutivas, para respondê-los. Ao selecionarmos os filmes “A grande aposta”, “Que horas ela volta?” e “Você não estava aqui”, e analisarmos com os diagnósticos a partir de Lhuilier (2009) e Sennett (2004, 2006, 2012, 2015), conseguimos entender e ilustrar as precarizações e o sofrimento no mundo do trabalho, sendo perceptível em diferentes formas, lugares e hierarquias. A seleção do filme e a metodologia foram capazes de caminhar lado a lado e, como resultado, culminar em material valioso para a aplicação em um curso no modelo de oficina, sendo possível, então, compartilhar como a análise fílmica serve de instrumento para formação de consciência em relação a precarização do trabalho no capitalismo real representado na fonte informacional fílmica.

Palavras-chave: Análise Fílmica. Fonte informacional fílmica. Precarização do trabalho. Trabalho no capitalismo.

ABSTRACT

Over the years, much has been said about the informational value of different media, and this includes cinema and movies, as both are instruments that have potential for use in transmitting messages quickly, accessible and effectively. Cinema has the advantage of being able to engage the audience in many ways: through visuals, colors, sounds, shooting style, audio, soundtrack and of course, plot. The audiovisual, especially cinema, despite all the current elitism, is still, in addition to entertainment, exposure to art and information in a popular way. Cinema enables the creation and consolidation of a new representative image. This image is linked beyond interpretation, entertainment and illustration of ideas. Film has the power to influence characters, ideals and opinions. This —objective and subjective— power has always been present in cinema, but nowadays it is getting stronger. Films are able to influence public opinion, political situation, stereotype formation, police and law cases, just as they can influence people's history. With this, as a problem and general objective, we seek to understand how the analysis of the filmic informational source, as a counter-hegemonic movement to the neoliberal capitalist system, can contribute to the formation of a critical conscience in relation to the phenomenon of precariousness in the world of work. For this, we listed four specific objectives and made use of the film analysis methodology proposed by Heusser (2017), with minor evolutionary changes, to answer them. When we selected the films "The Big Bet", "What time does she come back?" and "You weren't here", and analyzing the diagnoses based on Lhuilier (2009) and Sennett (2004, 2006, 2012, 2015), we were able to understand and illustrate the precariousness and suffering in the world of work, being noticeable in different forms, places and hierarchies. The selection of the film and the methodology were able to go hand in hand and, as a result, culminate in valuable material for application in a course based on the workshop model, making it possible, then, to share how film analysis serves as a tool for training awareness of the precariousness of work in real capitalism represented in the filmic informational source.

Keywords: Film Analysis. Filmic informational source. Precariousness of work. Work under capitalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - 3 D's de desordem da informação	32
Figura 2 - Metodologia	54
Figura 3 - A Grande Apostila (The Big Short, 2015)	56
Figura 4 - Que horas ela volta? (2015).....	62
Figura 5 - Você Não Estava Aqui (Sorry We Missed You, 2019)	68
Figura 6 - Panfleto de divulgação da Oficina.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Diagnóstico: A Grande Apostila (The Big Short, 2015)	58
Tabela 2 - Diagnóstico: Que horas ela volta? (2015)	63
Tabela 3 - Diagnósticos: Você Não Estava Aqui (Sorry We Missed You, 2019)	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Diagnóstico segundo Sennett: A Grande Apostila (The Big Short, 2015)	59
Gráfico 2 - Diagnóstico segundo Lhuilier: A Grande Apostila (The Big Short, 2015)	61
Gráfico 3 - Diagnóstico segundo Sennett: Que horas ela volta? (2015).....	64
Gráfico 4 - Diagnóstico segundo Lhuilier: Que horas ela volta? (2015)	67
Gráfico 5 - Diagnóstico segundo Sennett: Você Não Estava Aqui (Sorry We Missed You, 2019).....	71
Gráfico 6 - Diagnóstico segundo Lhuilier: Você Não Estava Aqui (Sorry We Missed You, 2019).....	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 ESTRUTURA DA PESQUISA	15
2 O TRABALHO NO CAPITALISMO	17
2.1 SOFRIMENTO E PRECARIZAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO	21
2.1.1 Uberização: o novo modelo emergente de proletariado no mundo	26
3 INFORMAÇÃO: O QUE É E O QUE PODE SER	30
3.1 FILME COMO FONTE DE INFORMAÇÃO	32
4 FILME E INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA	35
4.1 FORÇA E PODER DO CINEMA: INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO	39
4.2 CINEMA, CAPITALISMO E TRABALHO	41
4.3 O CINEMA COMO INSTRUMENTO PARA CONSCIENTIZAÇÃO	43
5 ANÁLISE FÍLMICA	46
5.1 ANÁLISE FÍLMICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	47
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
7 ANÁLISE E RESULTADOS	56
7.1 A GRANDE APosta. DIREÇÃO DE ADAM MCKEY, 2015	56
7.2 QUE HORAS ELA VOLTA? DIREÇÃO DE ANNA MUylaert, 2015	62
7.3 VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI. DIREÇÃO KEN LOACH, 2019	68
8 PROPOSTA DE MODELO DE OFICINA	74
9 CONCLUSÃO	76
REFERÊNCIAS	79
BIBLIOGRAFIA	86
APÊNDICE A – QUADRO GERAL PARA SELEÇÃO DE FILMES	87
APÊNDICE B – ANÁLISE DO FILME A GRANDE APosta	89

APÊNDICE C – ANÁLISE DO FILME QUE HORAS ELA VOLTA?	92
APÊNDICE D – ANÁLISE DO FILME VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI.....	97
APÊNDICE E – PANFLETO DE DIVULGAÇÃO DA OFICINA	102

1 INTRODUÇÃO

O audiovisual, principalmente o cinema, apesar de toda atual elitização, ainda é além de diversão, exposição à arte e informação de maneira popular, observando que o cinema desceu das telonas e está também ao fácil alcance nas televisões e inclusive na ponta dos dedos, tendo em vista que filmes são facilmente acessados via *smartphones*.

“A arte desempenha um papel fundamental na maneira pela qual as pessoas concebem o mundo” (HARARI, 2018). A emoção é um fator integrante da essência humana, fazendo parte inclusive da comunicação. A comunicação humana obteve vários meios e formas, mas uma é constante desde o início: a comunicação de forma visual. Não é por acaso a comum reprodução das frases “uma imagem vale mais do que mil palavras” e que “é preciso ver para crer”. O cinema tem um poder grandioso de influenciar e formar opinião, sendo uma das razões justamente essa: ele mostra, faz as pessoas verem e consequentemente, crerem.

Esta crença serve de combustível e instrumentalização para movimentos sociopolítico-econômicos hegemônicos, como o capitalismo e seu sistema econômico neoliberal. Fenômenos como a pós-verdade¹ encontram espaço e se espalham por todos os cantos destes movimentos.

Entre estes fenômenos, vivemos a atual “sociedade da informação²”, onde diariamente são encarados problemas específicos ligados ao objeto principal: a informação e o acúmulo da mesma. Com isso, alguns problemas de desordem informacional podem ocorrer, sendo o fenômeno da desinformação o mais comum.

É possível atrelar a origem do conceito de desinformação a projetos militares de contrainformação e espionagem, onde informações verdadeiras eram interceptadas, e informações falsas eram deliberadamente entregues a inimigos. Com o passar dos anos, novas áreas da história e do cotidiano passaram a sofrer com este

¹ Eleita em 2016 como a palavra do ano pelo dicionário de Oxford, “pós-verdade” (*post-truth*) é entendido como um movimento ou situação em que os fatos objetivos a partir da disseminação e manipulação de informações (também observado contra a ciência) são ignorados ou têm menos crédito que as emoções e as crenças pessoais, particulares ou não.

² A noção de uma “sociedade da informação” pode ser vista como controversa, ainda mais por começar a ficar datada, tendo em vista por ser um termo que surgiu na década de 1970. O termo caracteriza o novo padrão de acumulação capitalista, vindo da necessidade de padronização humana, onde passando do insumo industrial, a sociedade se agarra a um produto imaterial, como a informação, ao qual tem a promessa de tornar o atual mundo social “mais solidário, transparente, livre, igualitário” (MATTELART, 2001).

fenômeno, expandindo também para meios de comunicação e para aparelhos privados e estatais (BRISOLA; BEZERRA, 2018).

Entendendo o poder da informação e da desinformação, atrelados ao poder do cinema e com o crescente uso do mesmo como fonte científica, faz-se necessário o estudo do seu uso em movimentos contra-hegemônicos e de crítica ao sistema neoliberal, pautados na ciência da informação, buscando fomentar o ganho de consciência em relação à desinformação propagada em relação ao mundo de trabalho e suas consequências para a sociedade. Nesse sentido, acredita-se que a partir da análise filmica (tomando o filme como uma fonte de informação comum à massa) pode-se trazer exemplos e questões que contribuam para um debate crítico, em oficinas ou demais eventos.

Ressalta-se que o recorte temático desta pesquisa versa sobre a precarização do mundo do trabalho e as relações trabalhistas, as quais, cada vez mais, estão sujeitas à exploração de suas forças de trabalho por parte das lideranças financeiras e dos grandes grupos econômicos.

Então, partindo da premissa de reconhecimento do documento filme como uma fonte de informação, é possível indagar a seguinte questão: como a análise da fonte informacional filmica, enquanto movimento contra hegemônico ao sistema capitalista neoliberal, pode contribuir na formação de uma consciência crítica em relação ao fenômeno das precarizações do mundo do trabalho?

Para tentar responder esta questão, é necessário traçar um mapa através de objetivos geral e específicos. O **objetivo geral** é compreender como a análise da fonte informacional filmica, enquanto movimento contra hegemônico ao sistema capitalista neoliberal, pode contribuir na formação de uma consciência crítica em relação ao fenômeno das precarizações do mundo do trabalho.

Para alcançá-lo, foram definidos os seguintes **objetivos específicos**:

- a) Abordar a história do cinema, suas motivações e interesses (sociais, políticos e econômicos) no que tange à produção e ao meio cinematográfico.
- b) Discutir as precariedades das relações no mundo do trabalho no contexto do sistema capitalista neoliberal;
- c) Identificar fontes de informação filmica que atuam na percepção da opinião pública sobre as precariedades das relações do mundo do trabalho;

- d) Propor um modelo de oficina, com a discussão e análise fílmica para a formação de consciência relacionada à inclusão e ao combate de violências e desigualdades em relação ao trabalho, com os filmes analisados.

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa é feita em três níveis: na ciência da informação, na visão profissional e na visão pessoal da pesquisadora. O documento “filme” é uma fonte informacional como qualquer outra, e sendo assim, pode ser manipulada para influenciar pessoas, podendo inclusive informar e desinformar, tendo em vista que muito da construção de conhecimento das populações foi e é feito pelas produções cinematográficas (empregando a noção de produções cinematográficas para o conjunto dos produtos audiovisuais em circulação). O neoliberalismo por si só é um movimento que pode ser explorado de diversos ângulos, e entender a sua instrumentalização e como ele afeta a produção e disseminação de informação é de extrema importância para a pesquisa na ciência da informação.

Informação é capital (dinheiro), e o neoliberalismo, assim como o capitalismo, é movido pelo acúmulo de capital. Ambas as áreas são interessantes para a área profissional acadêmica. Ainda de grande contribuição para áreas diretas de comunicação (e.g. jornalismo) e propriamente de produção (e.g. cinema, produção cultural), afetando diretamente a ação profissional da pessoa atuando na ciência da informação e por isso, significativo para pesquisa.

Quanto à justificativa pessoal, é baseada na continuação de pesquisa no campo teórico da fonte informacional fílmica, iniciada na pesquisa de TCC no bacharelado em biblioteconomia habilitação gestão da informação na UDESC. Além do entendimento da necessidade de pesquisa histórica, alinhando interesses pessoais e curiosidade científica.

1.3 ESTRUTURA DA PESQUISA

Após introdução e estabelecimento dos objetivos, segue-se para o referencial conceitual, procedimentos metodológicos, análise e resultado, proposta de modelo de oficina e conclusões.

O assunto é totalmente introduzido no primeiro capítulo. A partir do segundo temos o referencial conceitual. O primeiro capítulo do referencial conceitual (capítulo

2 da pesquisa) traz definições e temáticas relacionadas ao trabalho no capitalismo, focando no sofrimento e precarizações observadas nos dias atuais. O segundo (capítulo 3) é sobre informação, focando em possibilidades do que a mesma é, e papéis que ela pode assumir, introduzindo a questão de fonte informacional, bem como o filme também é uma fonte de informação.

O terceiro capítulo (capítulo 4) foca em entender o filme e a indústria cinematográfica, para entender melhor como a fonte informacional fílmica é potente, bem como ela pode ser utilizada como instrumento para conscientização, incluindo no tópico desta pesquisa: o trabalho no capitalismo.

O fechamento do referencial conceitual se dá com o capítulo de análise fílmica, onde é explorado a temática, focando na ciência da informação e introduzindo a proposta de metodologia de Heusser, que é utilizada nesta pesquisa.

Após referencial, é explorado os procedimentos metodológicos, detalhando como os filmes foram selecionados e a aplicação da metodologia proposta por Heusser (2017), bem como nossa atualização e expansão dessa metodologia.

Os dados recolhidos através da aplicação do método são expostos e discutidos no capítulo de análise e resultados.

Conforme os resultados do capítulo anterior, será proposto um produto na forma de modelo de oficina, que é exposto no capítulo de modelo.

Por fim, são demonstradas as conclusões no último capítulo, onde também são propostas novas contribuições de pesquisa para a temática e área.

2 O TRABALHO NO CAPITALISMO

Mesmo que seja comum a referência do capitalismo como apenas um sistema econômico ou político, com o passar dos anos e dos desdobramentos deste sistema, hoje — e já a algum tempo — é possível entender o capitalismo como um sistema sociopolítico-econômico, onde o modo de produção passou a interferir diretamente em todos os aspectos do cotidiano da sociedade que se baseia nele (CATANI, 2017 e SENNETT, 2009).

O capitalismo teve sua origem perante o declínio do sistema feudalista (CATANI, 2017). Ele é um sistema baseado em questões de lucro e acúmulo de capital e riquezas, através da propriedade privada dos meios de produção e operação, entendendo um sistema de preços e mercado com competição, onde o cidadão exerce trabalho assalariado.

Atualmente, o capitalismo apresenta sua história em três fases (havendo aqueles pesquisadores que afirmam estarmos vivendo uma quarta fase). A primeira fase é a do capitalismo comercial ou mercantil, seguido do capitalismo industrial ou industrialismo e a terceira é o capitalismo financeiro ou monopolista (CATANI, 2017).

Compreendida entre os séculos XV – XVIII, a primeira fase capitalista - também entendida como um período “pré-capitalista” - foi baseada em trocas comerciais. Este período também é entendido como capitalismo mercantil, pois o modelo econômico adotado nesse período era o mercantilismo. Foi o período que desenvolveu a ideia de “acúmulo de capital”, já que era entendido que os recursos e riquezas disponíveis mundialmente não poderiam ser ampliados, apenas redistribuídos (COMPARATO, 2011).

Este pensamento muda um pouco com o surgimento da segunda fase capitalista. Compreendida entre os séculos XVII - XIX, o capitalismo industrial tomou forma diante da revolução das tecnologias e políticas (SILVA, 2008). O modelo econômico adotado neste período era o liberalismo. Foi neste período que o “poder” passou para a mão da burguesia (donos dos meios de produção), e então foi desenvolvida a ideia de “eles e nós” onde patrão e empregado ficam em polos opostos. No Brasil, o capitalismo chegou após 1930, em sua fase industrial, com a ascensão de Getúlio Vargas à presidência.

Sendo a mais atual, a terceira e última fase do capitalismo é o financeiro. Iniciado no século XX, após o final da Segunda Guerra Mundial, é uma fase marcada

pela união dos burgueses para práticas monopolistas, onde as riquezas mundiais ficam concentradas em polos específicos (SILVA, 2008). Esta prática favorece o surgimento de empresas multinacionais, pois se beneficiam destas práticas monopolistas, onde inclusive, estas grandes empresas passaram a vender seu capital em bolsa de valores, passando a produzir riquezas (lembrando que a primeira fase não entendia essa possibilidade) por especulação.

Por diversos eventos decorrente destas políticas, houve uma grande crise mundial, com foco estadunidense, onde o estado teve que intervir na economia em uma tentativa de regularização e garantia mínima de empregos, através do modelo Keynesiano³, instituindo o “Estado de bem-estar social” (SILVA, 2008). Após o enfraquecimento deste, políticas neoliberais começaram a surgir.

Então, de encontro às questões capitalistas, nos anos de 1980 começou a tomar forma o neoliberalismo como apoio ideológico e de doutrina (SILVA, 2008). Sendo uma vertente específica do liberalismo, o neoliberalismo tratava-se também de uma doutrina econômica voltada a questões de livre mercado e democracia, porém, com ações econômicas mais concretas de liberdade política mercantil (MORAES, 2001), que teve por objetivo, através da ideia neoliberalista, “combater” as crises e misérias mundiais, principalmente em países subdesenvolvidos, em especial os latinos.

Apesar do neoliberalismo ser relativamente novo em questão de conceito e parcial consenso, ele ainda reflete diretamente no capitalismo, independente das fases. Porém, como houve uma grande descaracterização do modelo industrial baseado no modelo fordista (que assegura a validade social das reivindicações), as regras do jogo mudaram bastante (PEREIRA, 2018, p. 396).

Apesar dos, ainda válidos, critérios anteriores (exigência a favor de democracia, de justiça e de vida boa), são instauradas “novas” ideias de ordem neoliberais, onde por uma cadeia de problemas, necessitamos introduzir o conceito de “sofrimento social” atrelado ao modelo (PEREIRA, 2018, p. 396).

Neste sentido, Pereira (2018) consegue elencar a emergência de alguns sofrimentos. O primeiro é ligado à mobilização da subjetividade na nova organização

³ O Keynesianismo é uma teoria econômica desenvolvida por Keynes (John Maynard Keynes, economista capitalista). A teoria discorre sobre conceitos de um modelo de supervisão e intervenção do Estado na economia, através de benefícios sociais e políticas de incentivos fiscais. Principalmente em relação à momentos de recessão econômica, ou seja, deixar empresas privadas prosperarem, mas ajudar a pessoa física e a jurídica quando necessário (LIMA; SICSU, 2003).

do trabalho; o segundo é vinculado à vulnerabilidade à dominação que caracteriza a desfiliação e o último sofrimento é aquele produzido pela pobreza extrema e também a inibição da ação reivindicativa que resulta disso tudo.

Neste sentido, Pereira (2018) consegue elencar a emergência de alguns sofrimentos. O primeiro é ligado à mobilização da subjetividade na nova organização do trabalho; o segundo é vinculado à vulnerabilidade à dominação que caracteriza a desfiliação e o último sofrimento é aquele produzido pela pobreza extrema e também a inibição da ação reivindicativa que resulta disso tudo.

Sendo assim, percebemos que o mundo do trabalho tem uma longa construção histórica e enfrenta desafios contemporâneos. Mas podemos entender, também, que o “trabalho” toma várias formas e definições, dependendo da atividade que se atrela (BORGES; YAMAMOTO, 2014).

Olhando para definições do Dicionário de Cambridge e Dicionário de Oxford Languages, podemos entender “trabalho” como sendo “atividade humana para produzir algo; atividade profissional e conjunto de atividades profissionais” (Dicionário de Cambridge) e “conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que o homem exerce para atingir determinado fim” e “atividade profissional regular, remunerada ou assalariada” (Dicionário de Oxford Languages).

Para o dicionário Houaiss, o trabalho tem 28 definições para a palavra, além de 21 definições para trabalhos “comportos”, como trabalho de parto, trabalho braçal e outros termos compostos.

Nessa linha, também mencionamos que a palavra “trabalho”, principalmente no idioma Português Brasileiro, pode ser entendida em diferentes sentidos e ser vista como sinônimo de diferentes ações.

No dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos, encontramos 14 sinônimos diferentes para a palavra trabalho. Com o desenvolver da sociedade, todo dia são construídos novos significados, por isso, conferindo no site sinônimos (que tem maior atualização do que os dicionários físicos), percebemos que o site é capaz de oferecer 86 sinônimos de “trabalho”, categorizando-os em 12 sentidos da palavra. Os sentidos são: Ocupação profissional; Tarefa a ser realizada; Grande esforço; Encargo e responsabilidade; Ação de algo (aparelho, elemento da natureza); Obra realizada; Cuidado e esmero na realização de algo; Conjunto de exercícios; Em cultos afro-brasileiros; Assalto ou roubo; No plural - deliberações de uma assembleia e No plural preocupações e padecimentos.

Podemos observar, também, a possível separação de “trabalho” em pesquisas, como é o exemplo de Engels (1984). Em sua pesquisa, Engels utiliza a separação de “trabalho” perante três perspectivas: trabalho em estado selvagem; trabalho da barbárie e trabalho da civilização.

O primeiro, estado selvagem, é descrito como um período em que houve o apoderamento dos produtos naturais “prontos” para serem utilizados, como raízes e frutos. Onde, em um segundo momento, houve o avanço das primeiras ferramentas que eram principalmente destinadas para facilitar este apoderamento (ENGELS, 1984).

Nesta época em questão, a sociedade em relação ao trabalho funcionava de forma igualitária, pensando no bem de todos os envolvidos. O processo deste trabalho passou ao próximo passo quando a tecnologia do plantio e do estoque de alimentos - e por consequência riquezas - tomou o ambiente.

Por consequência, o segundo tipo de trabalho seria o do “trabalho da barbárie”, onde a agricultura e criação de animais tomou conta, fazendo o trabalho humano ser o mais comum (ENGELS, 1984). Como o trabalho humano ganha valor nesta parte, atrelado ao início de uma hierarquia que forma no tipo anterior além de outras relações de poder, o trabalho escravo começa a tomar forma. Nesta parte da barbárie também se inicia e encaixa o tipo de trabalho feudal, onde o trabalho no campo foi ganhando cada vez mais força, junto com o esboço de uma “linha de produção”.

O próximo e último tipo descrito por Engels (1984) é trabalho da civilização. Este período é marcado pelo contínuo aprendizado em relação a produção dos produtos naturais, porém, caracterizando os primórdios do período da indústria (ENGELS, 1984), inclusive com questões de produção de ferro e armas. Neste, os primórdios do trabalho capitalista tomam forma.

Enquanto no fenômeno anterior, o trabalho feudal era caracterizado por um senhor feudal centralizador que provia aos servos funções básicas de sustento e proteção em troca do trabalho, no trabalho capitalista os detentores dos meios de produção - burgueses - oferecem um salário em troca da força de trabalho humano.

O modelo atual de trabalho mais comum é o capitalista, e enfrenta desafios contemporâneos. Borges e Yamamoto (2014) apontam que existe diferença entre o trabalho humano e animal - pautando o trabalho humano na intencionalidade - e diferença entre trabalho e emprego. Esta diferença é importante pois o trabalho passa a ter valor social e de reconhecimento para o indivíduo.

Mesmo ambos representando o "exercício de um ofício", o emprego está mais relacionado ao ofício que o ser humano faz para ter uma renda, enquanto o trabalho está mais relacionado às realizações profissionais, inclusive a identidade do indivíduo a partir do que ele trabalha.

Com o mundo girando em torno de questões trabalhistas, e como o ser humano passou a se identificar a partir do trabalho que exerce, algumas patologias sociais e questões psicológicas começam a se desenvolver.

Nas últimas décadas, são grandes as pesquisas relacionadas ao tema, a fim de tentar entender de quais tipos são esses sofrimentos.

Aqui é importante destacar o trabalho de Dominique Lhuilier e Richard Sennett. Ambos, apesar de atuarem e serem de áreas diferentes, possuem aspectos semelhantes de pesquisa. A consonância do foco de ambos se mantém sobre os impactos psicológicos e emocionais do trabalho em indivíduos e organizações, onde examinam como o trabalho pode criar resultados negativos para a saúde mental, social e física do trabalhador.

Além disso, ambos os pesquisadores exploram como a cultura, as políticas e as práticas organizacionais afetam o bem-estar dos funcionários, sinalizando para os perigos laborais, sofrimentos e a atual precarização do mundo do trabalho.

2.1 SOFRIMENTO E PRECARIZAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO

Dominique Lhuilier é uma psicóloga e pesquisadora parisiense, diretora do *Centre for Work Pathology and Quality of Life*, tendo sua pesquisa especializada e focada nas questões dos impactos psicológicos e emocionais do trabalho em indivíduos e organizações. A pesquisadora também atua na questão de como o trabalho pode criar resultados negativos para a saúde mental do trabalhador, explorando como a cultura, as políticas e as práticas organizacionais afetam o bem-estar dos funcionários, tanto de forma positiva quanto negativa.

Uma de suas vertentes de pesquisa sobre o "sofrimento e precarização do mundo do trabalho", é em relação a como melhorar a qualidade de vida e satisfação no trabalho, bem como reduzir o esgotamento e melhorar o engajamento dos funcionários, possivelmente através da criação um ambiente de trabalho mais saudável e como prevenir e gerenciar conflitos no local de trabalho.

De forma geral, Lhuilier (2009) foi capaz de identificar e descrever em suas pesquisas, três tipologias para descrever os sofrimentos e "formas contemporâneas

de psicopatologia do trabalho”, girando dentro das esferas físicas, mentais e sociais. São as três tipologias de Lhuilier:

- a) Patologias de atividade "embrulhada" ou impedida:** “A atividade excessiva é sinalizada por patologias de sobrecarga” (LHUILIER, 2009, p.86, tradução nossa). “O impedimento da atividade é fundamentalmente a privação do poder de agir, pois trabalhar não é apenas cumprir tarefas atribuídas, é também poder deixar sua marca no ambiente e no curso das coisas” (LHUILIER, 2009, p.88, tradução nossa).
- b) Patologias da solidão e ambiguidade no trabalho:** “São [...] a individualização das formas de remuneração, horários, ritmos de trabalho, carreiras, cursos de formação, avaliação do trabalho, etc., mas também a precarização dos grupos de trabalho a favor de uma organização em redes” (LHUILIER, 2009, p.89, tradução nossa). Nesta questão, ainda na mesma linha, “a profissão é um dos elementos levados em conta para julgar alguém e, certamente, um dos elementos que mais influencia a maneira como se julga a si mesmo [...]. A ocupação de um homem é um dos componentes mais importantes de sua identidade social, de seu eu e até de seu destino em sua única existência” (HUGHES, 1996 apud LHUILIER, 2009, p.91)
- c) Patologias de abuso e violência:** “A ascensão da violência nas situações de trabalho ainda é produto dessas forças de desintegração social que constituem indivíduos solitários às voltas com relações intersubjetivas sem mediação coletiva e institucional que assegure uma função de terceiro” (LHUILIER, 2009, p.91, tradução nossa).

O mundo atual passa por um processo massivo de “redução simbólica e de práticas gerenciais cada vez mais desvinculadas da realidade, inteiramente a serviço da ocultação da realidade, daquilo que resiste ao saber, ao saber fazer, ao fazer, à técnica e à maestria” (LHUILIER, 2009, p. 92, tradução nossa).

Por sua vez, Richard Sennett também explora em suas pesquisas as questões trabalhistas de sofrimento e precarização do mundo do trabalho.

Richard Sennett é um sociólogo urbanista americano, professor na *London School of Economics* e na *New York University*. Suas pesquisas giram em torno da sociologia da vida urbana, a sociologia do trabalho e a sociologia da cultura. Pesquisando, ainda, sobre como as cidades e a organização do trabalho mudaram ao longo do tempo e como essas mudanças afetam o comportamento e a identidade dos

indivíduos, versando, inclusive, sobre o sofrimento atual deste indivíduo na precariedade do mundo do trabalho.

Sennett tem obras importantes como “A cultura do novo capitalismo” (2006), “Respeito: a formação do caráter em um mundo desigual” (2004) e “Juntos: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação” (2012), e em sua obra “A corrosão do caráter – consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo” (lançado em 2005, e usada a versão de 2015 nesta pesquisa) discorre sobre o fenômeno da precarização do mundo do trabalho.

A atual configuração do capitalismo pede que o trabalhador seja raso, assuma riscos e, mais do que tudo, seja adaptável. Foi-se o tempo em que as empresas buscavam um trabalhador profundo e especializado em tarefas específicas (SENNETT, 2015).

Tendo a máxima atual de “tempo é dinheiro”, o ambiente pede pessoas que solucionem todos - ou a maioria - dos problemas do trabalho, sem que a empresa precise contratar mais pessoas especializadas nas funções.

Neste entendimento, na teoria, Sennett cunhou e propôs a expressão “capitalismo flexível” como um termo/conceito descritor fenomenológico, que é inserido e entendido a partir do capitalismo contemporâneo e intimamente ligados ao fenômeno do capitalismo informacional, onde a flexibilidade é enfatizada ao trabalhador, e pede-se que eles dependam cada vez menos de procedimentos formais e que estejam abertos às mudanças (SENNETT, 2015).

O capitalismo contemporâneo segue as linhas anteriores dos fenômenos das fases capitalistas, porém neste, dispõe de um novo modelo de produção, acumulação e reprodução financeira. Por focar e apoiar-se junto ao capitalismo cognitivo, a subjetividade é encarada como produção e valor, onde o homem é domesticado através da linguagem das relações cognitivas (COSTA; GODOY, 2012).

As grandes empresas e indústrias não mais produzem apenas produtos e mercadorias, mas também subjetividade e valores simbólicos. Sendo assim, hoje a demanda capitalista para o trabalhador não é focada apenas no trabalho material, mas também no trabalho cognitivo, por conta da artificialidade das coisas (COSTA; GODOY, 2012).

Voltando ao conceito de “capitalismo flexível” estabelecido por Sennett (2015), podemos entender que esta ideia se refere ao parecer de que a economia “deve” ser

flexível para responder às mudanças no mercado mundial, e que os indivíduos devem ser flexíveis para se adaptar às mudanças nas condições econômicas.

Podemos observar e argumentar que Sennett, então, é contra esta ideia de capitalismo flexível, pois o autor acredita que estes fatos colocam muita pressão sobre os indivíduos trabalhadores, levando a uma cultura de insegurança e ansiedade.

Sennett (2015, 2012) ainda argumenta que os imperativos de rapidez estão conduzindo os modelos de trabalho a níveis não saudáveis. Como as pessoas estão com mais pressão para cumprir prazos apertadíssimos, acabam por perder a capacidade de pensamento livre e crítico, bem como pode levar a uma sensação de desesperança e baixa motivação. Como tudo gira em torno de questões de tempo e competitividade, o trabalhador entra no círculo obsessivo de estresse, exaustão e fragilidade social.

Ele argumenta também que a esta ênfase no desempenho e nos resultados leva a um foco no resultado final, e não no crescimento pessoal do indivíduo, e isso pode levar a uma situação em que os trabalhadores fiquem cada vez mais isolados e desconectados de seu trabalho e uns dos outros, bem como de si mesmo. Por consequência, estes fenômenos moldam um novo e complexo mundo do trabalho, onde a suma é flexibilização, desregulamentação, desestruturação, adaptação forçada e por consequência, a precarização do trabalho.

A precarização do mundo do trabalho é um processo no qual as pessoas são cada vez mais empregadas de forma precária, com segurança limitada no emprego e salários baixíssimos e não condizentes com as funções, mas esta precarização vai além das condições de trabalho (SENNETT, 2015).

A flexibilização é vendida maliciosamente como um “ganho” pessoal ao trabalhador. Além de vender seu tempo e energia física, agora é necessário que o trabalhador também entregue seu valor cognitivo e imaterial, onde o trabalho passa a fazer parte da vida do trabalhador, e o faça assumir o trabalho para a sua identidade. Essa nova configuração corrói e deturpa a essência humana.

Sendo assim, elencamos seis pontos convergentes abordados por Sennett (2004, 2006, 2012, 2015) sobre os problemas e sofrimentos enfrentados neste “capitalismo flexível” em suas obras:

- a) **Erosão da lealdade e cooperativismo:** Esta erosão é tanto entre empregador e empregado, quanto entre colegas empregados. Como a insegurança cresce no trabalho, bem como aumenta a instabilidade e prevalência de contratos de

curto prazo, os trabalhadores são “obrigados” a competir e por consequência sentem a falta de estabilidade no emprego. Por se sentirem sem esta estabilidade, em relação aos colegas acabam decidindo por competir em vez de cooperar, e em relação à empresa, acabam diminuindo o senso de lealdade, já que não são capazes de criar raízes e se enxergarem nos valores da empresa;

- b) **"Incentivo corporativo" corrompido:** A ênfase é completa no desempenho e nos resultados, mas isso acaba sendo vantajoso apenas para a empresa. Isso leva a um foco nos resultados financeiros e crescimento da empresa, em vez do crescimento pessoal do indivíduo. Sendo assim, o que antes era incentivado como o “vestir a camisa da empresa” no sentido de cooperação entre empresa e trabalhador, agora serve como um impedimento, onde o “vestir a camisa” é usado como incentivo corrompido ao pedir que o trabalhador abra mão de tempo pessoal e faça o que for preciso (a seus custos) para obter resultados positivos.
- c) **Tamanho único:** Podemos tratar este tópico como dois pontos diferentes mas complementares. O primeiro na abordagem é a ideia na qual as metas e expectativas corporativas são impostas a todos os funcionários, independentemente de suas habilidades e necessidades individuais. A segunda abordagem, complementar à primeira, é a ideia de “*one size fits all*”. Onde, como a empresa passa a contratar menos empregados, é preciso que eles se encaixam em todas as necessidades do setor em que está alocado, bem como o trabalhador passa a ter menos tempo de desenvolvimento pessoal, sendo necessário se encaixar cada vez mais para se tornar desejável para a empresa.
- d) **A necessidade do “eu supergerenciado”:** Em suma, o supergerenciamento é a capacidade de coordenar e gerenciar várias tarefas ou projetos ao mesmo tempo. O auto supergerenciamento é a capacidade de se gerenciar a si mesmo, e como resultado ser um “eu supergerenciado”. Envolve a habilidade de se organizar, priorizar, controlar o tempo, estabelecer metas, gerenciar recursos e trabalhar de forma eficaz. Como a suma é “*one size fits all*”, o trabalhador precisa ser capaz de, além de executar as ações, gerenciá-las. Porém, aumentam os hábitos auto-sabotadores, a falta de tempo pessoal, o

estresse, a falta de motivação e diminui cada vez mais a linha entre tempo pessoal e de trabalho

- e) **Esteira emocional:** Cada vez mais as empresas passam a querer controlar mais o tempo dos empregados, mesmo que digam e sigam na direção da flexibilização como algo positivo. Sendo assim, a esteira emocional é um fenômeno da vida moderna em que as pessoas ficam tão concentradas nos objetivos e processos de seu trabalho que se esquecem de seu bem-estar emocional. Vemos a ascensão da “esteira emocional” na qual se espera que os trabalhadores demonstrem entusiasmo e positividade constantes em resposta às demandas do local de trabalho, levando ao esgotamento e à exaustão, bem como à sensação de desconexão de si e dos outros.
- f) **Efeito silo:** De maneira quase óbvia, o isolamento é o inimigo da cooperação. Esta ocorrência é conhecida como “efeito silo” nos ambientes de trabalho. Mesmo que a princípio toda organização seja favorável à cooperação, na prática ela é podada pela estrutura dos processos atuais. O nome é dado justamente por fazer alusão aos trabalhadores dos imensos silos de estocagem de grãos, onde os trabalhadores não se comunicam entre eles, justamente pela distância. Sendo assim o efeito acaba por ocorrer tanto entre departamentos distintos ou até mesmo na própria equipe, por não conseguir manter uma comunicação eficaz, levando a uma queda na produtividade, pois impede que a equipe trabalhe como um time unido (SENNETT, 2015).

Neste sentido, observamos novos meios produtivos, observando os novos meios. Um neologismo/termo que é bem recorrente e característico dessa nova flexibilização, onde inclusive podemos observar grande parte desses tópicos elencados anteriormente, podemos observar grande parte destes itens elencados anteriormente, é a “uberização” do trabalho.

2.1.1 Uberização: o novo modelo emergente de proletariado no mundo

Como argumentado anteriormente, Richard Sennett (2015) defende que o “capitalismo flexível” é caracterizado por um tipo de trabalho cada vez mais focado no alto e rápido desempenho e na produção individual, em vez do trabalho coletivo ou de criação de comunidade.

O autor acredita que essa mudança criou uma cultura de competição e individualismo, que levou à quebra do desenvolvimento humano pessoal e à corrosão dos laços sociais.

Ele ainda sugere que esse novo meio de trabalho criou uma nova forma de desigualdade, na qual aqueles com maior status social têm acesso a maiores oportunidades e recursos do que aqueles de menor status, justamente pois estes trabalhadores de menor status agora precisam flexibilizar seu tempo pessoal, trabalhar o dobro e acabar recebendo menos; impossibilitando o seu desenvolvimento pessoal para atingir estas maiores e melhores oportunidades (SENNETT, 2012; ANTUNES, 2018).

A Uber - prestadora de serviços eletrônicos na área do transporte privado urbano - trouxe um típico trabalho que surgiu justamente com a promessa da flexibilização para o trabalhador (neste caso, motorista), onde, usando seu bem privado (neste caso, seu carro) ele seria capaz de ser “seu próprio chefe” e teria a possibilidade de fazer seus próprios horários.

Inicialmente, o termo - uberização - foi utilizado para descrever este modelo de trabalho, do qual o trabalhador faz uso de um aplicativo, como a Uber (empresa de transporte) e o Ifood (empresa do ramo alimentício), que serve como intermediário entre trabalhador e consumidor do serviço que este trabalhador presta (ABÍLIO, 2020).

Com o desenvolver do termo, ele passou a ser um descritivo deste modelo flexibilizado de um intermediário entre o trabalhador prestador de um serviço X e o consumidor que necessita deste serviço, agora sem necessariamente estar atrelado a um aplicativo, sendo assim, o termo passou a ser descritivo de empresas que fazem o intermédio das demandas dos trabalhadores informais com o consumidor final (ABÍLIO, 2020).

Outra evolução do termo, na tentativa de utilizá-la para descrever por um lado positivista, é a utilização dele para trabalhos “sem burocracia” ou com custos mais baixos. Esta evolução é o que algumas pesquisas se pautam para descrever a uberização como este algo positivo e uma evolução boa do modo de trabalho.

O modelo de uberização do trabalho acaba por trazer vários “prós” e “contras” (a depender do modelo de visão). Há quem diga, nessa visão positivista, que com este formato há um grande aumento de automação, inteligência e desenvolvimento pessoal, além claro, de liberdade para o trabalhador fazer suas horas e “qualidade de vida”, pois o mesmo não fica mais preso à horários pré-estipulados, podendo, na

teoria, moldar o trabalho ao seu estilo de vida (SLEE, 2017). E como há menos burocracia, também é incluído como “positivo”, o fato do trabalhador realizar atividades de renda extra, complementação de renda, por conta da liberdade pessoal de estabelecer seus próprios critérios e requisitos (como o quanto trabalhar; em qual horário ou em qual lugar) (ANTUNES, 2018, 2020; ANTUNES, BRAGA, 2009; MACHADO, 2006).

Porém, através de uma análise realista, a liberdade flexível neste modelo é uma das maiores faláncias. Como o trabalhador não tem mais a relação trabalhista formalizada, ele perde várias garantias e direitos, além de não ter uma estabilidade financeira. Não tem mais direito a férias, décimo terceiro, não recebe horas extras, não recebe insalubridade, acaba por trabalhar mais horas do previsto em lei, não tem limites de horas estipulados, entre outros direitos trabalhistas que acabam por ser perdidos.

Então, além de um conceito, a “uberização” passou a ser entendida como um “novo modelo” de trabalho, sendo reconhecido mundialmente nos mais diversos espaços de atuação.

Franco e Ferraz (2019) defendem a premissa de que a “uberização do trabalho” é um representativo expressivo e peculiar de acumulação de capital, onde, ao produzir uma nova forma de mediação da subsunção⁴ do trabalhador, o mesmo acaba por assumir a responsabilidade solo dos principais meios de produção da atividade produtiva.

Partindo deste modelo de pensamento, é possível entender que a precarização do mundo do trabalho, assim como o trabalho em si, toma uma nova forma, tendo em vista que a uberização traz novos patamares para uma maior precarização do que antes vista, tendo em vista o novo modelo e a aplicação no “capitalismo flexível” e informacional.

Apesar de vantajoso a curto prazo para a empresa, indústria e economia, a longo prazo este é um grande problema para os indivíduos e para a sociedade como um todo. Segundo a linha de ideias de Sennett e Lhuilier, a flexibilidade não deve ser o objetivo da sociedade e que, em vez disso, a sociedade deve se concentrar em criar um ambiente de trabalho mais saudável e seguro.

⁴ Integração de algo em um contexto mais amplo.

Sendo assim, é necessário que haja uma conscientização dos trabalhadores de todos os meios de produção, para que possam entender todos os aspectos do trabalho e da vinda, bem como as possibilidades informacionais, e como eles podem proteger-se para ter uma capacidade de vida melhor.

3 INFORMAÇÃO: O QUE É E O QUE PODE SER

A palavra “Informação” tem suas raízes etimológicas vindas do latim, do termo *informatio*, com sentido de delinear ideia ou dar forma. Em uma sociedade dita como “sociedade da informação⁵” ou “sociedade do conhecimento⁶” (BURCH, 2005), pressupõe-se que a informação seja a base dela e das interações sociais vivenciadas nela.

O clássico ideal de “informação é o dado trabalhado (ou com significado), onde a informação trabalhada gera conhecimento” precisou modificar-se para abranger os vários vieses e olhares sobre o que e para que a informação evoluiu ou pode evoluir.

Setzer (1999) coloca em sua pesquisa que a “informação é uma abstração informal[...], que está na mente de alguém, representando algo significativo para essa pessoa”, e ainda completa com um ótimo exemplo, onde usa a frase “Paris é uma cidade fascinante” para explicar este conceito:

“Paris é uma cidade fascinante” é um exemplo de informação – desde que seja lida ou ouvida por alguém, desde que “Paris” signifique para essa pessoa a capital da França (supondo-se que o autor da frase queria referir-se a essa cidade) é “fascinante” tenha a qualidade usual e intuitiva associada com essa palavra (SETZER, 1999)”.

Buckland (1991) entende que existem ambiguidades sobre a definição do termo informação. Segundo o mesmo, informação pode ser vista como um processo, um conhecimento ou uma coisa.

A informação-como-processo diz respeito à noção de informação como ato de informar. A informação-como-conhecimento diz respeito a informação como aquele que reduz a incerteza, tendo como característica principal o fato de ser intangível. E, por fim, a informação-como-coisa -que dá nome a publicação-, diz respeito à informação sendo atribuída como objeto e a objetos, sendo assim, uma informação tangível (BUCKLAND, 1991).

Na Ciência da Informação também é possível explorar a informação com diferentes desdobramentos. Estando na área de comunicação, a informação, como

⁵ [...] o conceito de “sociedade da informação” como construção política e ideológica se desenvolveu das mãos da globalização neoliberal, cuja principal meta foi acelerar a instauração de um mercado mundial aberto e “auto-regulado”(BURCH, 2005)”.

⁶ “A noção de “sociedade do conhecimento” (knowledge society) surgiu no final da década de 90. É empregada, particularmente, nos meios acadêmicos como alternativa que alguns preferem à “sociedade da informação” (BURCH, 2005)”

lembado por Smit (2012, p. 94), “foi inicialmente muito analisada na condição de produto gerado pela fonte, enfatizando o polo inicial do processo comunicacional”.

O conceito na área em questão é entendido como o conhecimento comunicado, mas não deixando de entender que a definição de termos, segundo algumas correntes filosóficas, tende a crer que para determinar um termo não se deve olhar apenas ao seu passado (ao como ele foi empregado), mas também ao seu futuro (e a como ele pode ser empregado) (CAPURRO e HJORLAND, 2007)

Braman (1989) entende que a definição do termo “informação”, também pode ser observada de um ponto de vista de decisão política (de quanto poder é dado à informação ou ao que é criado por ela), e ainda sugere que existam quatro visões de informação deste contexto: informação como recurso (sendo a mais popular e abordada por comunicação de massa); informação como commodity (marcado pelo grande uso da terminologia, podendo entender informação como um serviço); informação como percepção de padrões (onde é possível entender o termo por um contexto, e pode ser observada do passado e do futuro) e informação como força constitutiva em uma sociedade (onde a informação pode ganhar um papel ativo em formar um contexto) (BRAMAN, 1989).

Sintetizando o trabalho de Capurro e Hjorland (2007) podemos entender que informação, para os autores, é definida com suas raízes nas ciências humanas e sociais como um todo, bem como na especificamente na ciência da informação.

A definição dos autores segue duas teorias diferentes (teoria da informação motivacional e a causal), porém ambas são similares em interpretar significados e selecionar sinais. Os autores ainda apontam que “a informação não é uma propriedade de fatos, mas é dependente do contexto e das limitações” (CAPURRO e HJORLAND, 2007). Com isso, reforçamos a ideia de que, para definir a informação, precisamos entender de qual fonte vem esta definição. Informação é a base de todas as ciências, e o material de muitas, inclusive, na ética, onde é possível entender a ética da informação e ética intercultural da informação como termos necessários e independentes, a serem observados também da ciência da informação (CAPURRO e HJORLAND, 2007).

Vale ressaltar que para algo ser informação; informacional ou fonte de informação, é situacional. Ao mesmo tempo que tudo pode ser fonte de informação (ou informação em si), tudo depende da situação e principalmente da necessidade.

Esta dependência situacional é uma das várias características que dão poder à informação, mas também a tornam passível de fraqueza. Muito do que pode ser usado para informar, se usado em situações diferentes desordenadamente, pode acabar por desinformar. A UNESCO (2018) faz a diferença entre a desordem que pode ser proposital e por dano doloso (*malinformation*⁷), accidental/dissimulado, mas mesmo assim danoso (*misinformation*), ou ainda, fabricado intencionalmente para dissimular, sendo a definição mais comum (*disinformation*) (UNESCO, 2018).

Figura 1 - 3 D's de desordem da informação

3 D'S DE DESORDEM DA INFORMAÇÃO



Fonte: Desenvolvido pela autora. Adaptado de UNESCO, 2018⁸

É essencial entender que assim como a informação está e afeta tudo positiva e negativamente na atual sociedade, a desinformação (independente de classificação) pode afetar todas as esferas e meios informacionais. Por isso, é importante entender qual a fonte de informação que a mesma está atrelada, bem como suas possibilidades de atuação - inclusive no cinema e no filme.

3.1 FILME COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

⁷ Em 2021 começaram os esforços para a tradução destes termos para a realidade brasileira, mas nenhuma que ofereça entendimento fora de neologismos. Por isso, neste trabalho serão empregados os termos conforme a intenção, desenvolvido pela proponente: *malinformation* será “danosa” *misinformation* será “dolosa” e por fim, *disinformation* será “desinformação”, formando “Os 3D’s da desordem informacional”.

⁸ Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>

Fonte informacional ou fonte de informação, na Ciência da Informação, é aquele recurso, que independente do suporte, atende à necessidade informacional daquele que a utiliza. A maioria dos recursos tem potencial para ser informacional, o que o torna informacional é a necessidade.

São definidos três tipos de fonte de informação: fonte primária, secundária e terciária (PINHEIRO, 2006). As primárias são aquelas realizadas pelo autor da pesquisa, sendo mostradas informações ou interpretações originais, como artigos científicos, dissertações e normas técnicas.

As secundárias são aquelas que trazem informações organizadas, ou seja, fontes que possuem informações sobre os documentos da fonte primária, como bibliografias, livros e manuais (BAGGIO; COSTA; BLATTMANN, 2016).

Por fim, a fonte terciária é entendida como um mapa para as fontes anteriores, podendo trazer de maneira sintetizada (ou informação factual) as informações contidas nas fontes, mas sem trazer conhecimento ou o assunto completo, como os guias bibliográficos, as revisões de literatura e os catálogos de bibliotecas (AZEVEDO, 2012).

Sendo também entendidos como fonte documental, filmes e vídeos no geral são identificados como fonte de informação secundária.

No atual cenário mundial é inegável o impacto que o audiovisual e outros meios de comunicação têm na formação de opinião de massa. Além disso, observando todas as características e os desdobramentos possíveis que esta fonte apresenta (além da fonte em si, é entendida também a produção, pré-produção e toda a indústria cinematográfica), filmes também são usados como fonte de pesquisa científica, e inclusive na educação, e por isso deve-se estar atento para possíveis desinformações da fonte.

Uma imagem apenas por ela mesma, não é nada além do que ela mesma. Uma imagem apenas pelas “motivações subjetivas do autor”, também não é nada além da suposição do autor (MENESES, 2003). A interação social é quem produz o sentido da imagem. Mas mesmo assim, a análise de imagem não é somente feita por esta interação.

Analizar uma imagem é a união dos contextos. É uma conversa e um andar de mãos da sua descrição físico-química, com a motivação do autor, com o seu significado social, e seu contexto histórico, além da história que se faz com esta imagem. Esta união faz parte do ciclo de “produção, circulação, consumo e [...] ação”

(MENESES, 2003), e o excerto faz e contextualiza esta necessidade de entender e observar o ciclo completo da imagem, no ponto de vista histórico, a fim de entender a postura, função e significado da imagem analisada.

Então, esses pontos do ciclo são pontos baseados no entendimento de a imagem não ser nada além de uma imagem, enquanto ela não tem interação social, pois somente a interação social gera um significado à imagem, ligada ou não aos seus “sentimentos originais” (MENESES, 2003). “A maioria dos estudiosos considera a emergência da sociedade de massas ou do espetáculo, como o momento no qual a sensibilidade para o papel das imagens se tornou decisiva na percepção das relações sociais.” (SANTIAGO JÚNIOR, 2019).

Um possível problema é cair na perigosa armadilha de entender que tudo pode ter valor informacional ou ser informativo. Neste sentido, o autor Michael Buckland, traz a discussão buscando entender quando a informação não é informação, chegando à “conclusão inútil (*sic*)” de que “se alguma coisa é ou pode ser informativa, então tudo é, ou pode muito bem ser, informação”.

Nesse caso, chamar algo de “informação” pouco ou nada faz para defini-lo. Se tudo é informação, então ser informação não é nada especial” (BUCKLAND, 1991, tradução nossa). Então, analisar uma imagem não é somente a descrição do que se vê (físico químico), do que se deixa de ver; do contexto histórico ou da história que se faz com ela.

4 FILME E INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA

O cinema é uma forma de arte e entretenimento que envolve a projeção de imagens em subsequência em uma tela, criando a ilusão de movimento contínuo. A história do cinema é longa e complexa, e está intimamente ligada ao desenvolvimento da tecnologia e ao contexto social, político e econômico em que surgiu.

Os primeiros experimentos com a projeção de imagens em movimento datam do final do século XIX. Em 1895, marcando o início do cinema como conhecemos hoje, os irmãos Lumière criaram o cinematógrafo, mas alguns fenômenos e pesquisas anteriores a esta época de “criação do cinema”, foram peças fundamentais para a sua formação (BALLERINI, 2020).

Por volta de 1824, Peter Roget descreveu o sistema de funcionamento da visão em relação ao fenômeno da Persistência Visual. Mais tarde, baseado nessa descoberta, em 1829, Joseph Antoine Ferdinand Plateau criou o fenacistoscópio para demonstrar a sua teoria da Persistência na Retina. A teoria da Persistência na Retina é aquela em que um objeto, após visto pelo olho humano, persiste na retina por alguns segundos após ser observado (FERREIRA; SILVA JÚNIOR, 1986).

O fenacistoscópio funciona pois faz proveito desta teoria. O dispositivo consiste em dois discos, um com vários desenhos de um mesmo objeto, em posições ligeiramente diferentes e outro com ranhuras para observar através delas. Virando o fenacistoscópio para um espelho, ao girar o dispositivo e olhar por meio das ranhuras, é possível ter a ideia de movimento da figura justamente pela Persistência na Retina, que acaba por unir as imagens e percebemos as leves mudanças de posições (FERREIRA; SILVA JÚNIOR, 1986).

Seguindo a linha do tempo do desenvolvimento das “imagens em movimento”, por volta de 1880 durante a Era Vitoriana, foi estabelecida a técnica da cronofotografia. O termo criado por Étienne-Jules Marey para descrever a técnica do registro fotográfico do movimento, onde, o resultado final era um conjunto de fotografias sequenciais e sucessivas do movimento em si, registradas na mesma imagem (GAUDREAU, 2018).

Marey era um fisiologista e começou seus estudos tentando recriar os movimentos das asas de pássaros e homens. Usando o fenacistoscópio, e com o advento da fotografia, Marey foi finalmente capaz de criar a visualização do movimento para auxiliar suas pesquisas (BUCCINI, 2017).

A técnica foi pioneira, pois, anteriormente, o resultado da tentativa de capturar o movimento na mesma imagem, era uma imagem borrada e sem definição. Com a cronofotografia era possível, agora, que a imagem final fosse nítida e bem definida (FERREIRA; SILVA JUNIOR, 1986)

A próxima evolução da técnica veio em 1891 assinada por Thomas Edison: o cinematógrafo. William Kennedy Laurie Dickson era chefe engenheiro da Edison Laboratories, e foi quem desenvolveu o cinematógrafo. O instrumento permitia a projeção interna de filmes (FERREIRA; SILVA JÚNIOR, 1986).

E foi então em 1895, com a evolução e aperfeiçoamento do cinematógrafo que os irmãos Lumière criaram o cinematógrafo (evolução que permitiu a criação das filmadoras), chegando finalmente a exibição do primeiro filme projetado, intitulado “Sortie de L'usine Lumière à Lyon” (Empregados deixando a Fábrica Lumière), com duração de 47 segundos ⁹(BALLERINI, 2020).

Com o passar dos anos, muitas evoluções aconteceram e muitos marcos teóricos para a história do filme em si e do cinema, tendo em vista que o cinema evoluiu para uma forma mais sofisticada de arte, e começaram a ser produzidos filmes mais complexos, com roteiros elaborados, efeitos especiais e trilhas sonoras.

Em 1900, segundo Ferreira e Silva Junior (1986), surge a primeira organização em nível de indústria na área fílmica. Esta organização, dirigida por Charles Pathé, produz em 1910 o primeiro longa-metragem. Nos anos 1920 e 1930, o cinema de Hollywood se consolidou como a indústria cinematográfica mais importante do mundo, produzindo filmes que se tornaram ícones da cultura popular (FERREIRA; SILVA JUNIOR, 1986).

Daqui para frente, a indústria cinematográfica foi tomando grandes proporções e ganhando espaço na vida cotidiana de toda população. Passando pelo filme mudo, pelo filme falado, filme colorido e outras evoluções.

Com este desenvolvimento e com a indústria caindo “no gosto popular”, premiações começaram a surgir. Existem vários prêmios e festivais de cinema em todo o mundo, cada um com seus próprios objetivos e critérios de seleção. Abaixo, estão alguns dos principais prêmios de cinema e seus objetivos (KUAZAQUI, 2015; BALLERINI, 2020; ENGLISH, 2005):

⁹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HI63PUXnVMw&ab_channel=nojad.

- a) **Academy Awards (Oscar)**: Atualmente o mais popular dos prêmios. Criada em 1929, foi a primeira premiação do mundo do cinema. O “*The Academy Awards*” (conhecido popularmente como Oscar), entregue pela *Academy of Motion Picture Arts and Sciences* (Academia de Artes e Ciências Cinematográficas) tem por objetivo premiar e reconhecer os melhores filmes, diretores, atores, roteiros e outras categorias técnicas. É entendido como um prêmio avaliado por pares, ou seja, é um prêmio de “cineastas” para pessoas e cineastas, já que é avaliado pela Academia. Entre prêmios gerais e especiais, a premiação conta com 28 categorias ativas e 15 categorias retiradas.
- b) **Golden Globe Awards (Prêmios Globo de Ouro)**: Criado em 1944, o Globo de Ouro é um prêmio concedido pela *Hollywood Foreign Press Association* (Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood). Até 1956 a premiação era limitada ao cinema, mas a partir da data, começou a ser entregue, também, para a televisão. Entre os prêmios para o cinema e para a televisão, a premiação conta atualmente com 29 categorias e 6 categorias retiradas. É entendida como a maior premiação baseada na crítica, já que a avaliação das categorias é feita através do voto de 93 membros da Associação de Correspondentes Estrangeiros de Hollywood.
- c) **British Academy Film Awards (BAFTA Film Awards)**: A primeira premiação da BAFTA ocorreu em 1949. Apesar do nome, esta premiação contempla as melhores produções britânicas e internacionais do cinema, e é concedido pela *British Academy of Film and Television Arts* (Academia Britânica de Cinema e Televisão). A premiação tem 26 categorias atuais de premiação (duas dessas são premiações não competitivas) e 7 categorias retiradas.

Existem diversas outras premiações, tanto de instituições independentes como o *Critic's Choice Movie Awards* e o *SAG Awards*, quanto de festivais, como por exemplo o Festival de Cannes, o de Veneza e o de Berlim. Esses são apenas alguns exemplos de prêmios e festivais de cinema que buscam premiar e reconhecer os melhores filmes e profissionais do cinema em todo o mundo. Além disso, existem muitos outros prêmios e festivais regionais e especializados que também contribuem para a promoção e reconhecimento do cinema.

Ainda que a população não consiga entregar premiações em relação à sua aprovação, com a organização da internet, diversos sites são dedicados à avaliação de filmes pela população (informações conforme seus próprios sites):

- a) **Internet Movie Database (IMDb)**: Criado em 1990, foi comprado pela Amazon em 1998 e desde então se tornou um dos maiores bancos de dados de filmes e séries de TV do mundo, com informações sobre elenco, equipe, trilha sonora e avaliações de usuários. Ele permite que os usuários criem listas de filmes, avaliem e escrevam críticas sobre os filmes.
- b) **Rotten Tomatoes**: Criado em 1998, é um site que coleta avaliações de críticos e usuários e apresenta uma pontuação composta para cada filme. A pontuação é baseada em uma porcentagem de críticas positivas em comparação com críticas negativas. Além da pontuação geral, o site também fornece informações detalhadas sobre cada crítica, permitindo que os usuários leiam as avaliações completas.
- c) **AdoroCinema**: Foi criado em 2000 como um site francês de avaliação de filmes e rapidamente se expandiu para incluir versões em outros idiomas, incluindo português. O “AdoroCinema” é a versão do site brasileiro (AlloCiné na França, Filmstarts na Alemanha, SensaCine na Espanha, Beyazperde na Turquia e Sensacine México no México) que apresenta avaliações de filmes, trailers, notícias, entrevistas e sinopses. O site tem uma comunidade de usuários ativos que comentam e avaliam filmes, além de apresentar críticas profissionais.
- d) **Metacritic**: Criado em 1999, como uma alternativa à abordagem da maioria dos sites de crítica de cinema na época, é um site que usa uma abordagem semelhante ao Rotten Tomatoes, mas com uma ênfase maior na análise crítica. O site oferece análises detalhadas de cada crítica, permitindo que os usuários entendam o raciocínio por trás das notas dadas.
- e) **Filmow**: Lançado em 2009, é uma rede social brasileira de avaliação de filmes, séries de TV e documentários. Permite que os usuários criem listas de filmes, avaliem e escrevam críticas, além de fornecer informações detalhadas sobre cada produção, como elenco, diretor, sinopse e trilha sonora.
- f) **Letterboxd**: O mais recente desta lista, lançado em 2011, é uma rede social de cineastas e entusiastas do cinema que permite que os usuários classifiquem e revisem filmes, criem listas e sigam outros usuários. É possível ver o que seus amigos estão assistindo e quais filmes eles recomendam, além de poder adicionar amigos com gostos semelhantes aos seus.

Esses sites são excelentes fontes para encontrar informações sobre filmes, ler críticas e avaliações, e descobrir novos filmes para assistir. Cada um tem seu próprio

estilo e comunidade de usuários, então é possível encontrar um site que se adapte às suas necessidades e preferências.

Com isso, podemos perceber que tanto o filme, como o cinema e toda a indústria cinematográfica possuem várias maneiras e valores diferentes para a população. Com o reconhecimento e valorização de certos filmes, a população ganha interesse em diversos assuntos dos filmes, bem como recebe e propaga grande influência e poder dos filmes escolhidos.

4.1 FORÇA E PODER DO CINEMA: INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

O cinema possibilita a criação e consolidação de uma nova imagem representativa. Esta imagem está ligada além da interpretação, entretenimento e ilustração de ideias. O filme tem o poder de influenciar caráteres, ideais e opiniões. Viegas (2009) discorre sobre a linguagem cinematográfica ser mais “fácil”, atende facilmente ao público do que discussões escritas e/ou acadêmicas, inclusive na filosofia, onde o público “reticente em aceder às questões filosóficas através de textos escritos”, pode ser confrontado com as ideias.

Este poder —objetivo e subjetivo— sempre esteve presente no cinema, mas hoje em dia está cada vez mais forte. Filmes são capazes de influenciar opinião pública, situação política, formação de estereótipos, casos policiais e de lei, assim como pode influenciar na história de pessoas, como exemplo em filmes de serial killers, figuras públicas e casos conhecidos. É nesse poder que regimes autoritários fazem posse para pautar suas ações e propaganda.

Atualmente, a suma “uma imagem vale mais do que mil palavras” ainda é válida. A imagem é um jeito “fácil” de se assimilar informação (VEIGAS, 2009), e como o filme pode apelar para as emoções, alguns fatos podem ser alojados no subconsciente do telespectador sem que o mesmo perceba. Esta falta de percepção, contribui para que seja formado um subconsciente crítico involuntário, mas o mesmo pode ser usado de forma proposital.

Como muitos destes filmes são vistos em primeiro momento como apenas para “diversão”, são poucas as vezes que o telespectador passa a informação recebida da telona por uma checagem de fatos (*fact-check*).

Essa falta de conscientização acaba podendo por contribuir, inclusive, para a produção deliberada e espalhamento de notícias e fatos falsos, pois, em vez de basear

a sua opinião em fatos concretos ou com algum respaldo científico comprovado, ele é baseado em um mundo imaginado e cinematográfico (mesmo que de forma inconsciente, podendo citar inclusive, o famoso efeito Baader-Meinhof¹⁰), os sentimentos são o motivador (BLASCO, 2006).

Inclusive, Blasco (2006, p. 19) usa uma metáfora culinária para explicar esta característica, do porque o sentimento do telespectador é tão valioso para o filme: “os sentimentos são, pois, como o tempero que facilita a ingestão do alimento, conferindo um toque especial e personalíssimo que faz do comer - por seguir a metáfora - algo que vai muito além da simples nutrição”.

O interesse e a cultura das pessoas em assistir filmes, bem como a facilidade da linguagem coloquial dos filmes, contribuem para o fato do cinema/filme se tornar um espaço de possibilidade para discussão e formação de consciência nas pessoas. Muitos são os lugares que fazem uso dessas características da fonte informacional fílmica. Escolas para ensino, políticos para doutrinação e propaganda, empresas para capacitação e demais lugares. Todos estes lugares possuem características e jeitos diferentes de lidar com a fonte de informação cinematográfica.

Então, buscando os citados anteriormente, podemos ter como exemplo em escola, os conteúdos escolares. A título de especificação, podemos focar no conteúdo escolar de ciências. São usados filmes como *A Bug's Life* (Vida de inseto, no Brasil) para ensinar sobre Sociedade, formação de colônia, predatismo e Morfologia. Outro exemplo de filme é o *Wall-E*, que aborda questões de desmatamento, acúmulo e escassez de recursos, poluição do planeta, destruição do meio ambiente e sociedade.

Na parte da política, podemos citar como exemplo a própria ideologia política e a propagação dos princípios partidários, como no Nazismo Alemão, propagado pelo Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores de Hitler. Durante a Segunda Guerra Mundial, o cinema foi usado como uma forma de propaganda e controle das massas, tanto pelos países aliados quanto pelos países do eixo (REES, 2013).

Na Alemanha nazista, o cinema foi usado para difundir a propaganda nazista e disseminar o antisemitismo (GILBERT, 2014), a exemplo da propagação e divulgação do filme *Jud Süß* (O Judeu Süss, no Brasil), que pintam os judeus como “ratos sujos”. Outro exemplo de uso de filme para fortalecer um regime informacional,

¹⁰ O efeito Baader-Meinhof é uma ilusão de frequência, onde, quando um objeto, cena ou fato, é percebido uma vez, temos a tendência de achar que aquele objeto, cena ou fato é recorrente, comum ou verdadeiro.

foi a proibição do filme King Kong, pois nele era mostrado uma mulher com traços “puros arianos” (loira, branca, olhos claros) em um papel de fragilidade (GILBERT, 2014).

Na parte empresarial, podemos usar de exemplo quanto a questão de contratação, principalmente a parte de inclusão social, por ser, além de uma evolução natural, um direito previsto na constituição. São exemplos de filmes que geralmente passam em atividades em empresas: o filme *I am Sam* (Uma lição de amor, em português), por se tratar da vida de um homem com deficiência cognitiva, e *Intouchables* (Intocáveis), por se tratar da vida de um homem com deficiência física.

Sendo assim, conseguimos entender que o cinema tem uma força e poder sem fronteiras, podendo ser usado tanto para informar, quanto desinformar uma certa pessoa ou população, de forma intencional ou não.

4.2 CINEMA, CAPITALISMO E TRABALHO

O cinema tem desempenhado um papel importante na formação da sociedade desde sua invenção no final do século XIX. Como uma forma de arte popular e de entretenimento, o cinema tem o poder de influenciar o pensamento, os valores e as atitudes das pessoas, bem como fornece uma visão da vida e das experiências de outras culturas.

Como é perceptível, o cinema passou a estar envolvido em todos os âmbitos da sociedade. Uma das maneiras pelas quais o cinema influencia a sociedade é por meio da representação de questões sociais importantes, como o racismo, a desigualdade de gênero, a homofobia e outros temas sensíveis. Os filmes podem ajudar a desafiar estereótipos prejudiciais e promover a inclusão e a diversidade, mas podem também ser usados para reforçar esses problemas.

Como visto anteriormente, o cinema também pode desempenhar um papel na construção da identidade nacional, promovendo os valores e as tradições culturais e ajudando a moldar a percepção de seu povo em relação a si mesmos e ao mundo ao seu redor.

Além disso, o cinema pode ser uma ferramenta educacional e de conscientização, ajudando a ensinar história, ciência e outros tópicos de uma forma envolvente e atraente. Documentários, por exemplo, podem ser usados para ensinar sobre história, cultura e ciência de uma forma envolvente e atraente.

Além disso, filmes que abordam problemas sociais, como a pobreza e a desigualdade, podem ajudar a aumentar a conscientização e incentivar a ação social. Os filmes também podem inspirar a criatividade, a imaginação e a curiosidade, fornecendo novas perspectivas e incentivando a exploração do mundo.

No entanto, é importante lembrar que o cinema pode ter tanto impactos positivos quanto negativos na sociedade. É necessário analisar criticamente a mensagem e a representação em filmes, a fim de promover uma compreensão mais completa e precisa da sociedade e do mundo em que vivemos, isso inclui também questões de capitalismo e do mundo do trabalho.

Da última fase do capitalismo descende o fenômeno - que alguns classificam na verdade como uma quarta fase - do capitalismo informacional (também nomeado por alguns autores como capitalismo cognitivo ou capitalismo do conhecimento), também associado ao capitalismo flexível.

As informações geradas e circuladas geralmente são sob o controle do processo capitalista, onde a qualidade ganha cunho estratégico e monetário, até mesmo nas informações “grátis”, inclusive no cinema onde “[...] uma crítica ontológica do cinema significa tentar entender de que modo os interesses da classe hegemônica ajustam a formação estético-cultural da sociedade aos seus próprios objetivos de controle social” (REIS, 2015, p. 105).

Como dito anteriormente, o capitalismo informacional foi discutido pela primeira vez por Manuel Castells. Nesta perspectiva, então, este não é necessariamente uma nova fase do capitalismo, mas pode ser visto como uma extensão ou fase do capitalismo financeiro (REIS, 2015).

Contextualizando o capitalismo na esfera artística, mais precisamente na cinematográfica, Reis (2015) especula que mesmo Marx não conhecendo o cinema e Engels morrendo apenas quatro meses antes a exibição do primeiro filme da história, provavelmente ambos refletiram sobre o poder do cinema como arte e expressão, baseando ainda, na ideia de que o “burguês cria um mundo à sua imagem”. Se o contexto mundial reflete nos filmes, os filmes acabam por refletir também o contexto mundial.

Conforme Biondini, Chaves e Ferraz (2020, p.298), ainda precisamos lembrar que por conta dessas características, se considerarmos “as elaborações artísticas parte de uma superestrutura que é condicionada e condicionada a infraestrutura produtiva capitalista”, é importante destacar que esse objeto artístico (no caso o filme)

não tem um caráter neutro. Por este motivo, “não pode ser desprendido das condições socioeconômicas objetivas que o engendram; ao contrário, quando se ignoram as relações materiais que condicionam a vida humana, as contradições que regem a sociabilidade hodierna ficam opacas” (BIONDINI; CHAVES; FERRAZ, 2020, p. 298).

Ainda neste sentido, Reis (2015, p. 105-106) elucida que:

[...] sob o capitalismo, a extraordinária capacidade de o cinema remunerar o capital não apenas revela a classe que o controla ideologicamente, como o torna, dada a sua capacidade de refigurar o mundo, um instrumento de fundamental importância para realizar os ajustes necessários à manutenção do projeto teleológico da burguesia. Nesse sentido, uma crítica ontológica do cinema significa, dentre outras coisas, buscar nas dimensões econômico-política, estético-ideológica e moral-educativa da atividade cinematográfica no mundo burguês uma compreensão acerca do modo como os filmes nos afetam a todos e a cada um de nós.

Então, é necessário entender que no capitalismo informacional, o cinema tem vez e serve como base para grande parte da disseminação, onde também passa a fazer parte e ser instrumento do meio educativo, inclusive na temática do trabalho, assunto desta pesquisa.

O mundo do trabalho e o cinema estão relacionados de várias maneiras. Desde os primórdios do cinema, muitos filmes foram produzidos com temas relacionados ao trabalho e ao mundo empresarial, refletindo as preocupações e ansiedades do público em relação à sua vida profissional. Ainda podemos elucidar isso, lembrando que o primeiro filme lançado foi sobre a saída dos funcionários de uma empresa.

O cinema pode tanto refletir quanto influenciar a forma como vemos o trabalho e a sociedade como um todo, pois o cinema e o filme podem ser grandes instrumentos para a conscientização em relação às temáticas que nos rodeiam, mas que não vemos.

4.3 O CINEMA COMO INSTRUMENTO PARA CONSCIENTIZAÇÃO

Com o decorrer dos anos muito se é falado sobre o valor informacional de diferentes meios, e isso inclui o cinema e os filmes, pois ambos são instrumentos que têm potencial de uso por transmitir mensagens de forma rápida, acessível e eficaz. O cinema tem a vantagem de conseguir envolver o público de diversas maneiras: através do visual, das cores, dos sons, do estilo de filmagem, áudio, trilha sonora e claro, enredo.

Filmes, como visto anteriormente, são poderosas fontes de informação, pois podem transmitir conhecimento e explorar temas complexos, de forma envolvente ou

simplificada. Para muitos, a informação escrita é uma barreira de entrada, assim como a informação falada (de forma formal) pode ser. Os filmes são capazes de chegar em mais pessoas, com menos barreiras de entrada.

Como os filmes podem fornecer meios criativos para explorar tópicos e desenvolver habilidades, eles podem ser usados como ferramentas de ensino, independentemente do tipo de filme. Ao assistir um filme, as pessoas podem aprender detalhes sobre história, cultura, política, ciência, artes e outros tópicos de uma maneira diferente do que ler livros, artigos ou participar de aulas e palestras.

Por conta desse poder do cinema, ele pode ser usado como ferramenta de ensino, porque fornece um meio criativo para explorar tópicos e desenvolver habilidades. Por meio de filmes, é possível trabalhar com temas como pensamento crítico, resolução de problemas, empatia, pensamento criativo e outros. Os filmes também podem servir como exemplos para ajudar as pessoas a compreender melhor os conceitos e aplicar os conhecimentos adquiridos.

Então podemos notar que o uso direto do uso educacional vem desde basicamente o princípio da criação desta arte. Tanto de maneira direta, com filmes propositalmente educativos, quanto filmes com temáticas diversas que podem ser usados como educacionais em algum nível.

Desde o princípio este fenômeno de mensagem disfarçada foi observado em filmes. Ao longo da história, o cinema tem sido utilizado como um meio de controle das massas.

Como citado anteriormente, durante a Segunda Guerra Mundial, o cinema foi usado como uma forma de propaganda e controle das massas, tanto pelos países aliados quanto pelos países do Eixo (REES, 2013). Nos Estados Unidos, o governo criou a Agência de Informação de Guerra, que produziu filmes e documentários com o objetivo de convencer os americanos a apoiar a guerra e participar do esforço de guerra.

Além disso, o cinema foi usado como uma forma de controle social em regimes autoritários, como a União Soviética e a Alemanha nazista. Na União Soviética, o cinema foi usado para propagandear a ideologia comunista e glorificar o regime soviético, enquanto na Alemanha nazista, o cinema foi usado para difundir a propaganda nazista e disseminar o antisemitismo (GILBERT, 2014).

Outro exemplo de uso do cinema como método de controle das massas é o cinema de entretenimento. Muitas vezes, os filmes são feitos com o objetivo de distrair

o público e mantê-lo alheio aos problemas do mundo real. Isso pode ser visto em filmes de ação, aventura e comédia, que são muitas vezes usados para distrair as pessoas das questões sociais e políticas mais urgentes.

Apesar de ter sido usado como uma forma de controle das massas ao longo da história, o cinema também tem sido um meio de expressão e liberdade artística (BLASCO, 2006). Muitos cineastas têm usado o cinema para questionar a ordem estabelecida e expor as injustiças do mundo. Filmes como "Cidadão Kane" (1941), de Orson Welles, e "Acossado" (1960), de Jean-Luc Godard, são exemplos de filmes que desafiaram as normas e contribuíram para a evolução do cinema como uma forma de arte e crítica social.

Então, uma análise filmica pode servir para diferentes propósitos, mas precisamos examinar os demais aspectos além do enredo. Esses aspectos incluem: história, tom, personagens, escolha de cores, enredo, diálogo, trilha sonora, sonoplastia, tema, estética, estilo de filmagem e outros.

O enredo e a história são os dois aspectos principais de qualquer filme e estão intimamente ligados. Os personagens, os diálogos e a trilha sonora dão vida à história, enquanto a estética, sonoplastia e o estilo de filmagem ajudam a criar a atmosfera e o tom do filme e por isso, devem ser levados em consideração na análise.

5 ANÁLISE FÍLMICA

Como dito por Elsaesser e Buckland (2002, p. 13), talvez o maior objetivo de uma análise fílmica seja responder o “problema” de “como o cinema cria significado”.

Seguindo a linha de pensamento de Elsaesser e Buckland (2002), podemos argumentar que grande parte do valor de se analisar um filme, ainda mais pensando na parte de estudantes do cinema, se dá pelo motivo de que normalmente, mesmo aqueles que “são da área”, são apenas apresentados ao resultado dessa análise, em vez de serem introduzidos, de maneira gradual, aos argumentos e ao processo do pensamento da análise.

A “análise fílmica” pode ser um processo que envolve uma abordagem crítica e reflexiva de um filme, podendo ser uma maneira de compreender e interpretar o significado de uma obra cinematográfica, bem como um processo que envolve apenas questões descritivas.

Embora não haja uma fórmula específica a ser seguida, a análise fílmica é uma metodologia extremamente maleável e adaptável a todos os possíveis usos, o que a torna difícil de ser definida. Em diversas pesquisas, no entanto, alguns pontos são comuns.

Alguns autores oferecem diferentes possibilidades sobre como analisar um filme, como é o caso de Vanoye e Goliot-Lété (1994) e Penafria (2009).

Em seu artigo, Penafria (2009, p. 5 a 7) identificou quatro tipos principais de análise: análise textual, análise de conteúdo, análise poética e análise da imagem e do som. Cada uma dessas formas de análise é útil para a interpretação de diferentes elementos do filme e para a compreensão da obra em sua totalidade.

Vanoye e Goliot-Lété (1994) trazem que para realizar a análise de um filme ou um fragmento dele, é necessário, antes de tudo, decompô-lo em relação aos elementos que os constroem.

Além disso, é essencial observar pontos específicos do contexto do filme, como sua temporalidade, objetificação, historicidade, caracterização de personagens e ambiente, bem como a adequação temática do filme à pesquisa em questão. Esses aspectos complementam a análise e contribuem para uma compreensão mais completa e profunda da obra (VANOYE E GOLIOT-LÉTÉ, 1994).

Existem inúmeros tipos de análise que podemos realizar em um filme: análise textual, análise de conteúdo, análise poética, análise da imagem (PENAFRIA, 2009,

p. 5 a 7), análise de mercado, análise de estilo, análise de som, análise discurso, análise de público, análise sociológica e várias outras possibilidades.

Como existem diferentes desdobramentos no analisar um filme, podemos entender a partir de observações e pesquisas que o maior problema dessa ação, é o de tornar o processo da análise, em uma ação “gerenciável”, tendo em vista que é necessário analisar um filme como um objeto abstrato, que necessariamente é extraído de um contexto em que o mesmo é produzido e um de como é recepcionado, entendendo que a análise do contexto de produção e recepção, são objetos de análises diferentes (ELSAESSER, BUCKLAND, 2002).

Sendo assim, para que haja um sucesso do gerenciamento para a análise, a pessoa que fará a análise precisa, inicialmente, estabelecer os limites de investigação do objeto, para que seja possível julgar pelo menos um dos elementos que envolvem o filme em questão. Esta delimitação parte do ponto de vista, que para analisar um aspecto fílmico, o estudioso em questão precisa ter alguma proficiência no assunto (ELSAESSER, BUCKLAND, 2002).

A análise fílmica está presente em várias áreas de pesquisa, e não seria diferente na ciência da informação, pois, como visto anteriormente, a informação toma diferentes formas, e ao entender o filme como uma fonte informacional, a mesma se faz, também, objeto de pesquisa da área.

5.1 ANÁLISE FÍLMICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

As diversas pesquisas na ciência da informação trazem desdobramentos de comunicação e metodologias. Em uma pesquisa na BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação, usando a estratégia de busca com o termo "análise fílmica" e o recorte temporal de 2000 a 2023, foram encontradas 22 pesquisas publicadas.

As publicações variam entre pesquisas sobre o uso de filmes, e aqueles em que há a análise de um filme. A seguir, selecionamos quatro pesquisas como exemplo das que usam análise de informação:

Scienza e Demétrio (2016) publicaram o artigo “A guitarra e o martelo: uma crítica nietzschiana à religião enquanto agenciamento moral no filme Tommy”, onde realizam uma análise fílmica do filme Tommy na Comunicação & Informação. Os autores realizaram a análise com base em Jacques Aumont e Michel Marie, onde trataram a análise através de três partes: “instrumentos descritivos, instrumentos citacionais e instrumentos documentais”.

Outro exemplo de pesquisa é o artigo de Estivalet e Hack (2018), intitulada “O muro que construímos ao redor: análise fílmica de *the wall* (pink floyd, 1982)”. Os autores usaram uma mistura de técnicas, “realizada a partir da observação, caracterização e discussão isolada, contextual e interacional, entre os diferentes elementos que caracterizam a obra”, iluminados pelas escritas de Francis Vanoye e Anne Goliot-L’été, bem como Rose e Rodriguez.

Berardo (2002) publicou um artigo na Comunicação & Informação, o artigo “A representação da alteridade: estereótipos do índio brasileiro no cinema de ficção da década de 70”, onde a autora realiza a análise fílmica de forma “livre”, alinhando com dados históricos-políticos.

Um último exemplo é a pesquisa na Informação e Sociedade, onde os autores Rosa, Rodrigues e Manini (2019) publicaram o relato de pesquisa “Reconstrução de memórias da Ditadura Militar: o uso de documentos de arquivos na filmografia brasileira”. A análise fílmica na pesquisa foi feita através de um “formulário de análise fílmica” e aplicação de questionário (não anexados à esta publicação) para os diretores dos filmes.

É perceptível que haja pesquisa com a fonte informacional fílmica na ciência da informação, mas também podemos constatar a falta de uma metodologia estruturada.

Observando as metodologias e passos utilizados em diversas pesquisas que lidam com análise de informação, especialmente na ciência da informação, em uma tentativa de estabelecer um método que possa ser útil e adaptável para todos os tipos de análise fílmica focados na fonte informacional, durante uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, foi desenvolvido por Heusser (2017) um primeiro modelo dessa metodologia.

De início, a metodologia foi criada com base na análise de conteúdo de Penafria (2009), nas pesquisas de Vanoye e Goliot-L’été (1994), e nas observações de métodos em diferentes pesquisas, para ser aplicada de forma experimental para identificar aspectos de Segurança de Informação no filme Rogue One, ou seja, usar como uma metodologia formal de análise fílmica, principalmente na Ciência da Informação.

Após o trabalho de conclusão de curso, a pesquisa foi publicada em um capítulo de livro¹¹. Nesta dissertação damos um passo a mais na metodologia, com pequenas adaptações e mais uma aplicação em análise temática de conteúdo fílmico.

A metodologia proposta por Heusser (2017) consiste em quatro etapas, onde as duas primeiras são preparatórias (passo 1: Decupagem e passo 2: Análise, descrição e seleção), uma terceira de diagnóstico e a última de discussão de resultados (HEUSSER, 2017).

- 1) Primeiro passo: DECUPAGEM:** Para realizar o primeiro passo, é necessário assistir os filmes, e então fazer a decupagem, ou seja, cortar o filme em cenas ou pequenos clipes. Estas cenas decupadas recebem um código de chamada e um título descritivo. Com o tempo de corte selecionado e codificado, o corte recebe um título descritivo, e assim fica pronto para seguir ao próximo passo.
- 2) Segundo passo: ANÁLISE, DESCRIÇÃO E SELEÇÃO¹²:** Neste passo, é realizada a descrição dos cortes conforme o mostrado em cada cena, no formato de resumo informativo. Após a descrição, são analisadas as descrições e é realizada a seleção de quais cortes se encaixam na temática da pesquisa. Estas cenas selecionadas passam, então, para o próximo passo.
- 3) Terceiro passo: DIAGNÓSTICO:** As cenas cortadas anteriormente são enquadradas em descriptores/rótulos, a fim de realizar o cruzamento das informações. É necessário selecionar quais serão os rótulos utilizados. Na descrição inicial de aplicação da metodologia, foram selecionados três¹³ nortes de diagnósticos, cada um com suas ramificações. Toda análise deve estabelecer suas categorias de análise (rótulos), tendo obrigatoriamente, pelo menos um, com duas ramificações, para que haja um cruzamento informacional eficiente.

¹¹ HEUSSER, Juliane Karolina Maia; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. Análise Fílmica como proposta metodológica: segurança da informação no filme rogue one. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p. 339-367. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1B3PaB00RPC_8IpDnV_560OYjg1xDAArO/view. Acesso em: 04 abr. 2023.

¹² Usaremos a metodologia nesta pesquisa, porém, de maneira evolutiva percebemos a necessidade de melhor definição dos nomes dos passos e organização das partes dos passos. Sendo possível ver a metodologia completa na imagem disponível no capítulo 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

¹³ Para esta pesquisa, como é possível conferir no capítulo 6, foram selecionados dois nortes. O primeiro com seis desdobramentos e o segundo com três desdobramentos.

4) Quarto passo: ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS: O último passo é análise, discussão e apresentação de resultados. Deste, é construído um quadro, onde ficam explicitadas todas as cenas cortadas, as descrições e momentos que se encaixam nas categorias após diagnóstico.

Entendendo, então, as pesquisas de análise fílmica nas diversas áreas, mas principalmente as da ciência da informação, e também a proposta metodológica de Heusser (2017), podemos entender a importância de ter uma metodologia consolidada, que possa oferecer passos formais para as pesquisas futuras na área, e que abarque os diferentes tons que a análise fílmica pode assumir.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após selecionado o tema, formulado o problema e os objetivos, foram selecionados os procedimentos metodológicos: a presente pesquisa é qualitativa, de natureza aplicada, com os objetivos exploratório-descritivos, e com procedimentos bibliográficos documentais.

Aqui definido pela obra de Prodanov e Freitas (2013, p. 51), uma pesquisa de natureza aplicada é aquela que tem por objetivo produzir conhecimentos práticos, onde a conclusão é focada na solução prática do problema, envolvendo interesses específicos e locais.

Partindo do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa faz união e uso de pesquisa exploratória e pesquisa descritiva, levando em consideração que ambas são metodologias que podem se complementar. A primeira “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar[...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013), complementando com a segunda, onde “o pesquisador apenas regista e descreve os fatos observados sem interferir neles” (PRODANOV; FREITAS, 2013), descrevendo as características dos objetos estudados, usando técnicas de padronização para coleta de dados, assumindo normalmente a forma de levantamento.

Quanto aos procedimentos técnicos, será usado a união da pesquisa bibliográfica com a documental. Entendida também como “pesquisa de fontes secundárias”, Marconi e Lakatos (2003, p. 183) entendem a pesquisa bibliográfica como um procedimento que “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”, ainda dando exemplo de tipos de publicações, como as “publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Para complementar a pesquisa, ainda será usado o procedimento documental, definido como aquele em que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174).

A definição do universo de pesquisa é feita no período atual, compreendendo as mais de duas décadas do século 21.

Foram selecionadas três “categorias” para a seleção, com um filme em cada. As categorias, além da justificativa, conteúdo e enredo são:

- a) **Oscar e Globo de Ouro**¹⁴: A primeira categoria é formada pela amostra de filmes selecionados entre os premiados e indicados pelo The Academy Award (a partir daqui, mencionado apenas como Oscar), que também foram premiados ou indicados pelo Golden Globe (a partir daqui, mencionado como Globo de Ouro) na categoria de melhor filme.
- b) **Filme nacional**: A segunda categoria é de filme nacional, vencedor do Grande Prêmio Brasileiro de Cinema, que também tenha boa recepção do público (baseadas nas avaliações no site Filmow, no agregador Rotten Tomatoes¹⁵ e na plataforma Internet Movie Database (IMDb¹⁶)). A justificativa para este critério é baseada na importância do cinema nacional para a pesquisa geral, mas principalmente pelo valor nacional e a representação da temática.
- c) **Kenneth "Ken" Loach**: A terceira categoria é focada no diretor Ken Loach. A justificativa para este critério é o conteúdo dos filmes. Visando uma formação, filmes que tratam especificamente questões relacionadas ao capitalismo e as questões de trabalho, se fazem necessárias. Como um critério extra a esta categoria, os filmes avaliados foram os dirigidos por Ken Loach e escritos por Paul Laverty. Parceiro de longa data de Loach, Paul Laverty é conhecido por ser o escritor dos filmes de Loach. Boa parte da obra de Ken Loach é centrada nas condições de vida da classe operária e nas relações de trabalho no capitalismo. De forma mais específica, o diretor coloca sua visão cultural política socialista britânica, abordando questões realistas sobre a miséria, problemas sociais e o “bem-estar” político (HILL, 2011; LEIGH, 2002).

Partindo destes critérios, foi formada uma amostra usando também como base suas sinopses, as avaliações do público (Rotten Tomatoes e IMDb) e filmes previamente assistidos pela autora desta pesquisa. Dentro desta amostra, baseando-se em filmes previamente assistidos pela autora desta pesquisa, bem como filmes

¹⁴ Para selecionarmos os filmes da categoria a) e b), realizamos um levantamento no histórico das duas premiações. Deste levantamento surgiu uma tabela completa com os nomes dos filmes e outras informações. Esse levantamento está no Apêndice A.

¹⁵ A plataforma conta com duas categorias de avaliação: uma de críticos “especialistas”, onde recebe o nome de “TOMATOMETER” (Tomatometro) e outra da audiência, recebendo o nome de “AUDIENCE SCORE” (Avaliação da audiência). Ambas apresentam a média em porcentagem.

¹⁶ A plataforma se baseia na votação dos usuários, obtendo uma média geral. As notas vão de 0 a 10. Na página de votação também é possível acessar alguns filtros, como votos de homens; mulheres; top usuários; idade e outros.

selecionamos filmes que tenham a ambientação do trabalho e do sofrimento em locais e circunstâncias diferentes, chegando assim aos seguintes filmes selecionados:

- a) A grande aposta - "The Big Short", 2015, Direção de Adam McKay
- b) Que Horas Ela Volta? - 2015, Direção de Anna Muylaert
- c) Você não estava aqui - "Sorry We Missed You", 2019, Direção de Ken Loach

Como colocado por Vanoye e Goliot-Lété (1994, p. 14), a análise fílmica significa duas coisas: a atividade de analisar [...] e também pode significar o resultado dessa atividade.

É necessário ressaltar que a análise fílmica é uma metodologia que não dispõe de fórmula específica, mas conforme o mesmo autor (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 1994, p. 15), para analisar um filme ou um fragmento dele, é necessário antes de tudo decompô-lo, do mesmo modo que se faz decomposição química da água para estudá-la ou para resolver uma fórmula matemática, mesmo que a imagem tenha um tom “subjetivo”. É necessário “despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar”, dependendo da necessidade e finalidade da análise.

Após a seleção, vem a parte de coleta e organização dos dados. A mesma se deu pela adaptação do Modelo de Análise de Conteúdo Fílmico desenvolvido e proposto por Heusser (2017), a análise dos documentos (no caso, os filmes) se dará em quatro passos: 1) Decupagem; 2) Análise, descrição e seleção; 3) Diagnóstico; e 4) Análise e discussão de resultados, aplicados a cada documento.

De forma analítica e evolutiva, percebemos ser necessária a formalização de alguns passos que estavam subjetivos, quando pensado na primeira proposição da metodologia.

Sendo assim, o que antes estava descrito dentro da categoria decupagem, agora passa a ser formalizado como um passo preliminar inicial: assistir ao filme e adquirir conhecimento no assunto a ser analisado e o que antes era nomeado como passo “2) Análise, descrição e seleção”, passou a ser nomeado apenas de “2) Descrição e seleção”, pois a análise já está compreendida no ato da descrição e da seleção.

Para o diagnóstico, serão utilizados os aspectos que identificamos na pesquisa de Sennett (2004, 2006, 2012, 2015) e as patologias do trabalho, desenvolvidas por Lhuilier (2009).

Para Sennett (2004, 2006, 2012, 2015), serão usados os seguintes aspectos:

- a) Erosão da lealdade e cooperativismo;

- b) "Incentivo corporativo" corrompido;
- c) Tamanho único;
- d) A necessidade do "eu supergerenciado";
- e) Esteira emocional;
- f) Efeito silo.

Para Lhuilier (2009), serão usados os seguintes aspectos:

- a) Patologias de atividade "embrulhada" ou impedida;
- b) Patologias da solidão e ambiguidade no trabalho;
- c) Patologias de abuso e violência.

Figura 2 - Metodologia

Metodologia de Análise Fílmica		
Baseado na proposta de Heusser (2017)		
	Preliminar	a) Adquirir conhecimento temático da pesquisa b) Adquirir conhecimento temático dos filmes
01	Decupagem	a) Assistir ao filme a) Identificar cenas que discutem a temática b) Codificar e rotular cenas
02	Descrição e seleção	a) Descrição das cenas conforme método b) Analise das descrições c) Seleção das cenas para diagnóstico
03	Diagnóstico	<p>a) Realizar diagnóstico das cenas selecionadas no passo anterior, conforme os seguintes indicativos:</p> <p>Sofrimentos do trabalho no capitalismo flexível, segundo Sennett (2004, 2006, 2012, 2015):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Erosão da lealdade e cooperativismo; b) Incentivo corporativo corrompido; c) Tamanho único; d) Eu supergerenciado; e) Esteira emocional; f) Efeito silo. <p>Sofrimentos e psicopatologias do trabalho, segundo Lhuilier (2009):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Atividade "embrulhada" ou impedida; b) Solidão e ambiguidade no trabalho; c) Abuso e violência.
04	Análise e discussão de resultados	<ul style="list-style-type: none"> a) Construir tabela explicativa com as cenas, descrições e diagnóstico b) Apresentar e discutir resultados

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023

Agora, de maneira adicional à metodologia selecionada, pensando também no melhor aproveitamento para a realização do modelo de oficina, durante a análise dos resultados, de maneira complementar ao passo 4 da metodologia, serão elaborados quadros expositivos das informações dos filmes.

7 ANÁLISE E RESULTADOS

Os três filmes foram analisados seguindo a metodologia. Cada um deles gerou uma tabela com os códigos, nomes e descrições. Após a descrição, foram selecionadas as cenas para serem diagnosticadas.

Como todo o contexto do filme é levado em consideração, disponibilizamos nos apêndices (APÊNDICE A) as tabelas completas, com todas as cenas do filme descritas. As cenas selecionadas para o diagnóstico estão em cor mais escura e as que não foram diagnosticadas estão em cor mais clara.

A partir dessas tabelas completas, foram geradas, conforme metodologia, tabelas explicativas com as cenas e análise dos diagnósticos. Cada quadro é colocado na discussão dos resultados, nos seguintes subcapítulos desta parte.

7.1 A GRANDE APOSTA. DIREÇÃO DE ADAM MCKEY, 2015

Figura 3 - A Grande Apostta (The Big Short, 2015)

A Grande Apostta	
Título brasileiro	A Grande Apostta
Título original	The Big Short
Ano lançamento	2015
Direção	Adam McKay
Roteiro	Charles Randolph, Adam McKay e Michael Lewis
Elenco principal	Christian Bale, Steve Carell, Ryan Gosling e Brad Pitt
Descrição IMDb: (seleção idioma português brasileiro)	Entre o 2006 e o 2007, um grupo de investidores apostaram contra o mercado de hipotecas dos Estados Unidos, no processo descobriram o errado e corrupto que é o mercado verdadeiramente.
Gênero	Drama e comédia

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023.

O filme “A grande aposta” foi assistido através da plataforma HBOMax. O filme tem duração de 02h10min e, na plataforma, a descrição de conteúdo do filme é “Baseado na história real de quatro ousados investidores que viram o que os grandes bancos, a mídia e o governo se recusaram a ver: o iminente colapso da economia global que resultou na crise financeira de 2008”.

Ao total, foram identificadas e descritas 64 cenas (ver apêndice B), das quais, foram selecionadas 35 cenas para o diagnóstico e análise mediante a categorização estabelecida e baseada em Sennett e Lhuilier.

Tabela 1 – Diagnóstico: A Grande Aposta (The Big Short, 2015)

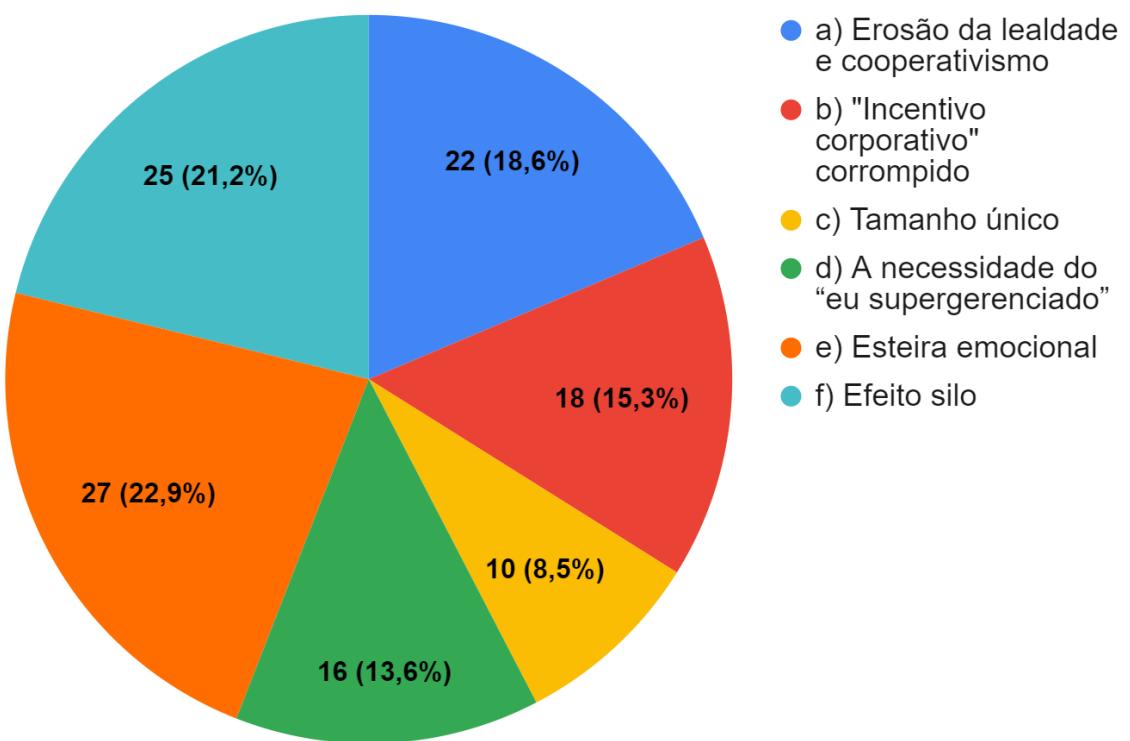
A) A GRANDE APOSTA - 2h10											
CÓDIGO	NOME DA IMAGEM	DIAGNÓSTICO						LHUILIER			
		SENNETT			F			A	B	C	
		A	B	C	D	E	F	A	B	C	
a_img2	Início	✓	-	-	-	-	-	✓	-	-	
a_img3	Entrevista 1	✓	-	-	-	-	-	✓	✓	-	
a_img6	Mark	✓	✓	-	-	-	✓	✓	✓	-	
a_img7	Primeira menção à queda	✓	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img9	Que instrumento vai usar?	✓	✓	✓	-	-	-	✓	✓	✓	
a_img10	Mark Baum e Cynthia	✓	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img11	Começa a aposta contra o mercado imobiliário	✓	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img13	1.3 bilhões para Michael	✓	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img17	Existe realmente uma bolha imobiliária?	-	-	-	-	✓	-	-	-	-	
a_img18	Charlie Geller e Jamie Shipley	✓	✓	-	✓	-	✓	✓	-	-	
a_img21	Porter e Danny em Miami	-	-	-	-	-	-	✓	✓	✓	
a_img22	Lawrance não acredita na capacidade de Michael para macroeconomia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-	
a_img25	Ben e ISDA 1	-	-	-	-	✓	✓	✓	-	-	
a_img27	11 de Janeiro de 2007	✓	✓	-	-	✓	✓	✓	-	-	
a_img28	Standard & Poor's	✓	-	-	-	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img29	-11.3%	-	-	-	-	✓	✓	-	-	-	
a_img30	Culpa dos bancos ou furada?	-	✓	-	-	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img34	A Comissão de Valores investiga esses títulos?	✓	-	-	-	✓	✓	✓	-	-	
a_img35	-19.7%	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img36	Aposta contra os AA	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img41	Michael congelaria os saques de investimentos das hipotecas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img45	Valor do seguro	-	-	-	-	✓	✓	✓	✓	-	
a_img46	É o fim do capitalismo, é igual voltar a Idade Média.	✓	-	-	-	-	✓	-	-	-	
a_img47	CDOs não mudaram	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img48	Jornal se recusa a publicar	-	-	-	-	✓	✓	✓	✓	-	
a_img49	Exposição de 15 bilhões	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img50	Mark fala quando vender.	-	-	-	-	✓	-	✓	✓	-	
a_img51	80 milhões para Charlie e Jamie	-	-	-	-	✓	✓	✓	✓	-	
a_img52	489 milhões de lucros para Lawrence.	-	-	-	✓	✓	-	-	✓	-	
a_img53	Bonificação de Vennett	-	-	-	✓	-	-	-	✓	-	
a_img55	Ali vs Foreman do mundo financeiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img60	Mark prevê que no final culparão os imigrantes e pessoas pobres	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img61	Eles culpam imigrantes e pessoas pobres. E até professores	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
a_img62	Mark concorda em vender	-	-	-	-	✓	-	-	-	-	
a_img63	Após abaixar a poeira, perceberam que 5 trilhões de dólares sumiram	-	-	-	-	✓	-	✓	✓	✓	

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023.

Para a primeira parte do diagnóstico, constatamos 22 cenas na categoria a) Erosão da lealdade e cooperativismo; 18 cenas na categoria b) "Incentivo corporativo" corrompido; 10 cenas na categoria c) Tamanho único; 16 cenas na categoria d) A necessidade do "eu supergerenciado"; 27 cenas na categoria e) Esteira emocional; e, por fim, 25 cenas na categoria f) Efeito silo.

Gráfico 1 - Diagnóstico segundo Sennett: A Grande Apostila (The Big Short, 2015)

A) A GRANDE APOSTA - SENNETT



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023

O filme em questão, traz quatro histórias reais e diferentes, que ocorrem ao mesmo tempo, unidas pelo mesmo evento, mas cada uma com suas particularidades. A história é ambientada em torno da crise financeira de 2008, tanto quando ela estava ocorrendo, quanto anteriormente a ela.

O primeiro personagem a ser introduzido no filme é Michael Burry. Este foi o primeiro a perceber a bolha imobiliária e como ela ocorreria. Ele é um gestor de fundos (também formado em medicina) e gestor da empresa Scion, e, ao realizar a análise das hipotecas, percebeu que com o aumento dos juros, chegaria um momento em que as pessoas não seriam mais capazes de pagar as hipotecas de suas casas.

O problema dessa análise, é que ninguém antes havia pensado em “apostar contra” o mercado imobiliário, pois a suma de pensamento era “quem é que deixa de pagar a hipoteca da sua casa?”, fazendo com que o mercado imobiliário apresentasse uma grande estabilidade de investimento.

Sendo assim, quando Michael Burry informou seu “chefe” investidor (Lawrence) sobre o que ele iria fazer, apesar de ser um dos melhores gestores que Lawrence já viu, ele ainda foi desacreditado (a_img7, a_img9, a_img22). Inclusive, como ele foi um dos primeiros a prever a quebra, por anos ele passou sendo tratado como louco e lidando com a esteira emocional no trabalho, além da necessidade de ser auto supergerenciado, já que começou a ser “deixado de lado” e visto como errado.

O segundo personagem a ser apresentado é o Mark Baum (a_img6). Esse personagem tem um fator diferente dos demais, que é o fato de amar o trabalho que faz, mas sofrer profundamente por conta dele. Mark vai contra a parte do mercado que explora os “desavisados”, e lucra em cima do sofrimento dos mais pobres, imigrantes e outras partes. Mark está à frente da empresa FrontPoint (a_img14), e tem como sócios menores Vinnie Daniel, Porter Collins e Danny Moses.

Mark é isolado do setor, e vive a necessidade de ser tudo o tempo todo. Apesar de, assim como Michael, ter um “chefe” que apoia, a chefe de Mark (Kathy) também o faz duvidar de si mesmo quando não é apoiado, sendo “obrigado a vestir a camisa” pelo bem da empresa, e não dele ou dos outros, como ele acha que deveria ser (a_img44, a_img49).

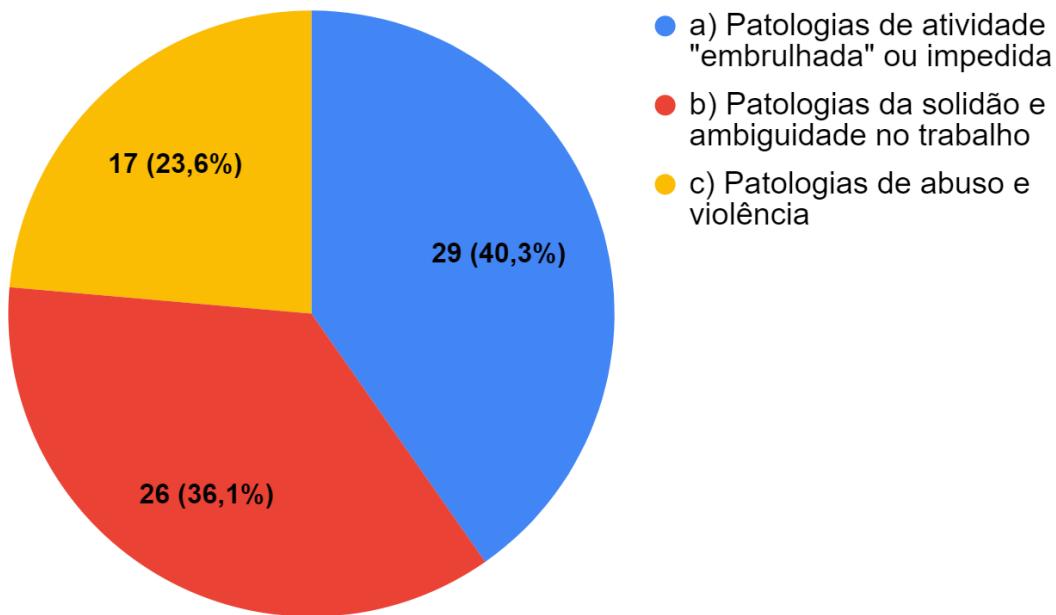
O terceiro personagem é Jared Vannett. Vannett é o narrador da história, mas também é uma das pessoas que consegue lucrar com a história de apostar contra o mercado imobiliário. De todos da história, Vannett é o que menos “sofre”, pois como ele trabalha diretamente no banco, ele é o que tem “menos a perder”.

Para a segunda parte do diagnóstico, constatamos 29 cenas na categoria a) Patologias de atividade “embrulhada” ou impedida; 26 cenas na categoria b) Patologias da solidão e ambiguidade no trabalho; e, por fim, 17 cenas na categoria c) Patologias de abuso e violência.

Gráfico 2 - Diagnóstico segundo Lhuilier: A Grande Apostila (The Big Short, 2015)

Gráfico 2 - Diagnóstico segundo Lhuilier: A Grande Apostila (The Big Short, 2015)

A) A GRANDE APOSTA - LHUILIER



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023

Toda história do filme, então, mostra como mesmo “dentro de quem domina”, ainda há possíveis sofrimentos no trabalho.

Inclusive, quando olhamos para as patologias de Lhuilier, vemos que a atividade embrulhada ou impedida é um exemplo claro de como o trabalho pode ser difícil ou dificultado, para todos os níveis.

Continuando as histórias, a quarta história é de dois personagens, Charlie Geller e Jamie Shipley, que são investidores jovens. Eles conseguiram grande retorno de investimento e decidiram buscar um lugar maior, com investidores e bancos maiores. Em uma dessas buscas, eles acabam descobrindo sobre a bolha e pensam sobre investir, mas como são desacreditados e recusados pela área, buscam ajuda de um colega, que antes operava na área, Ben. Com a ajuda e reputação dele, eles finalmente conseguem burlar as barreiras de entrada e conseguem, também, fazer o que querem.

Um fator interessante da interação de Ben com Charlie e Jamie, é que com a falta de experiência deles, quando finalmente consegue entrar “na rodinha” dos que estão investindo contra o mercado imobiliário, e comemoram, Ben coloca a visão de que, se eles realmente tiverem certos, o grande investimento deles é às custas de todo mercado quebrar, fazendo com que as pessoas sofram.

A história, então, mostra bem como é a realidade da parte financeira, pois não importa muito as consequências, contanto que o ganho de capital seja feito, independente de quantas pessoas sofram no processo.

7.2 QUE HORAS ELA VOLTA? DIREÇÃO DE ANNA MUYLAERT, 2015

Figura 4 - Que horas ela volta? (2015)

Que Horas Ela Volta?	
Título brasileiro	Que Horas Ela Volta?
Título original	Que Horas Ela Volta?
Ano lançamento	2015
Direção	Anna Muylaert
Roteiro	Anna Muylaert
Elenco principal	Regina Casé, Helena Albergaria, Karine Teles
Descrição IMDb: (seleção idioma português brasileiro)	Quando a filha distante de uma esforçada trabalhadora doméstica que vive no serviço aparece de repente, as barreiras silenciosas de classe que existem dentro da casa são colocadas em jogo.
Gênero	Drama

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023

O filme “Que horas ela volta?” foi assistido através da plataforma Netflix. O filme tem duração de 01h52min e, na plataforma, a descrição de conteúdo do filme é “Val é a fiel empregada doméstica de uma família rica. Mas a chegada de sua filha gera tensão na casa e faz com que ela comece a questionar esse papel”.

Ao total, foram identificadas e descritas 65 cenas (ver apêndice C), das quais, foram selecionadas 39 cenas para o diagnóstico e análise mediante a categorização estabelecida e baseada em Sennett e Lhuilier.

Tabela 2 - Diagnóstico: Que horas ela volta? (2015)

CÓDIGO	NOME DA IMAGEM	DIAGNÓSTICO						LHUILIER		
		SENNETT			F					
		A	B	C	D	E	F	A	B	C
b_img1	Que horas ela volta? 1	-	-	-	-	✓	-	-	-	-
b_img3	Fabinho toma café	-	-	✓	✓	✓	-	-	-	-
b_img4	11 horas	-	-	-	-	-	✓	-	-	-
b_img5	Conversa entre funcionários	-	-	✓	-	-	✓	✓	-	-
b_img6	Pega mais um guaraná para mim?	-	-	✓	-	-	-	✓	-	-
b_img7	Almoço dos funcionários	-	-	✓	✓	-	-	-	-	-
b_img8	Toalhas brancas	-	-	✓	-	✓	✓	-	✓	-
b_img9	De quem é essa maconha?	✓	-	-	✓	✓	✓	✓	-	-
b_img10	Janela, janelinha, porta campainha	-	✓	-	-	✓	-	✓	✓	-
b_img12	Val se arruma	-	-	-	✓	-	✓	-	✓	-
b_img15	Rodando audio	✓	-	-	-	-	-	✓	-	✓
b_img17	Presente de aniversário para Barbara	-	✓	-	-	✓	-	-	✓	-
b_img18	Colchãozinho para Jéssica	-	✓	-	-	✓	-	-	✓	✓
b_img19	Ocasião especial?	-	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
b_img21	Val mora no serviço	-	-	-	-	-	✓	✓	✓	-
b_img22	Cantinho da Val	-	-	-	-	-	-	✓	✓	-
b_img24	Arquitetura na FAU	-	-	-	-	-	-	-	✓	-
b_img25	Apresentando a casa	-	-	-	-	✓	-	✓	-	-
b_img26	Quarto de hóspedes	-	-	-	-	-	-	✓	-	-
b_img27	Fabinho dorme com Val	✓	-	-	-	✓	-	✓	✓	✓
b_img28	Sua filha adorou a geléia	-	-	✓	✓	✓	✓	-	-	✓
b_img29	Não é Barbara, é Dona Barbara	-	-	-	-	✓	-	✓	-	-
b_img30	Tostex	-	-	-	-	✓	-	✓	✓	-
b_img33	Não vai ajudar sua mãe no serviço?	-	-	-	-	✓	-	✓	-	✓
b_img35	Sorvete de amêndoas	✓	-	-	✓	✓	-	✓	✓	-
b_img37	Planta da casa	-	-	-	-	✓	✓	✓	✓	✓
b_img39	Diz que não tem maiô	-	-	-	-	-	-	✓	✓	✓
b_img43	Val conta para Raimunda	-	-	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓
b_img44	Jéssica e Val acharam um quarto para elas	-	-	-	-	-	✓	✓	✓	-
b_img45	"The precious little daughter is back"	-	-	-	-	-	✓	-	✓	✓
b_img47	Amiga de Barbara	-	-	-	-	✓	✓	-	-	-
b_img48	Você não é minha mãe	✓	✓	-	-	-	-	✓	✓	✓
b_img51	Por isso que o sorvete do Fabinho acaba	-	-	-	-	✓	✓	✓	✓	✓
b_img52	Da porta da cozinha pra lá	✓	-	-	-	✓	-	✓	✓	✓
b_img57	Val me acha inteligente, você me acha burro	-	-	-	-	-	-	-	✓	-
b_img58	Jéssica faz 68 pontos	-	-	-	-	-	-	✓	✓	✓
b_img59	Val na piscina	-	-	-	-	-	-	✓	✓	-
b_img62	Jorge	✓	-	-	-	-	✓	-	✓	-
b_img64	Pedido de demissão	✓	-	-	-	-	✓	-	-	-

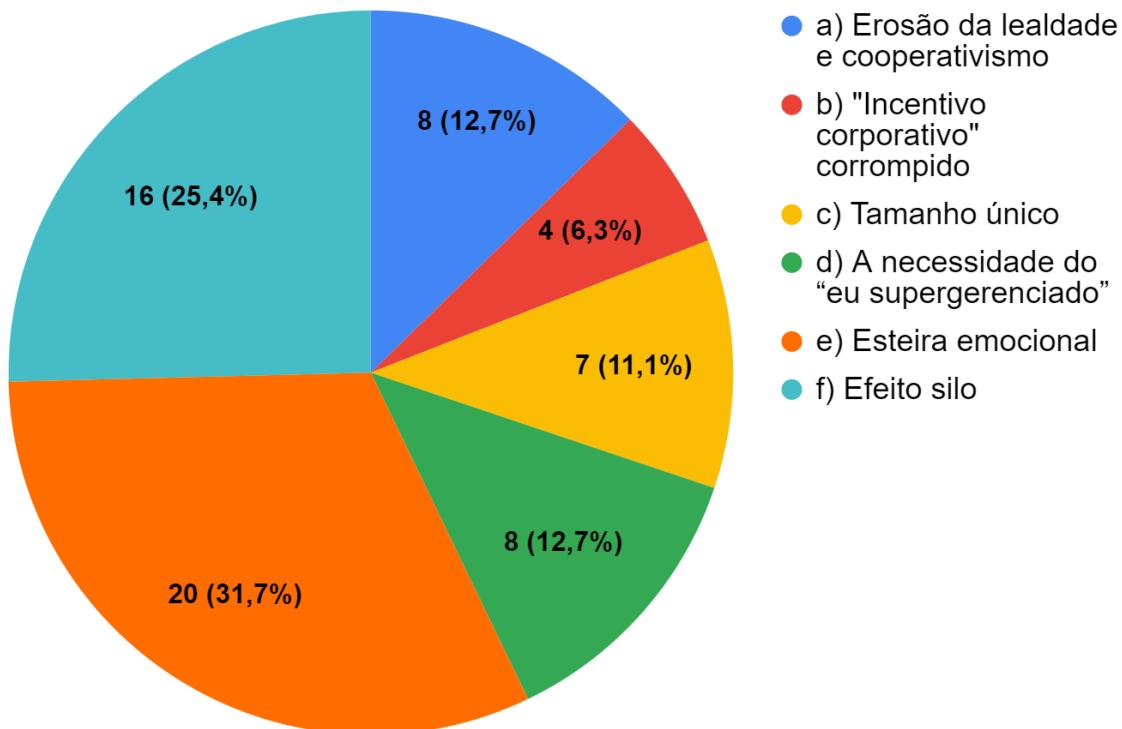
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023

Para a primeira parte do diagnóstico, constatamos 08 cenas na categoria a) Erosão da lealdade e cooperativismo; 04 cenas na categoria b) "Incentivo corporativo"

corrompido; 07 cenas na categoria c) Tamanho único; 08 cenas na categoria d) A necessidade do “eu supergerenciado”; 20 cenas na categoria e) Esteira emocional; e, por fim, 16 cenas na categoria f) Efeito silo.

Gráfico 3 - Diagnóstico segundo Sennett: Que horas ela volta? (2015)

B) QUE HORAS ELA VOLTA - SENNETT



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023

O enredo geral da história trata de questões de sofrimento no trabalho no capitalismo atual, e é perceptível que o filme em questão, ilustra todas as categorias de Sennett pelo menos uma vez, com predominância para cenas que tratam as questões de Esteira Emocional e Efeito Silo.

A história geral ilustra muito bem pontos como a terceirização da maternidade (principalmente da cultura brasileira); a discussão de abandono parental por questões migratórias em busca de trabalho; o incômodo das classes mais altas com as conquistas das classes mais baixas; sobre o condicionamento da classe trabalhadora para aceitar sem questionar, bem como outras questões.

Val (personagem principal) inicia sua vida de trabalho como babá na casa de Bárbara e Carlos quando Fabinho ainda é criança. Na primeira cena do filme (b_img1), Val aparece usando um uniforme “clássico” de babá, todo branco, enquanto cuida de Fabinho (criança) na beira da piscina. Na cena seguinte, é mostrado Val com uma

roupa mais comum (bermuda e “camisetão”), enquanto ela vai acordar Fabinho (agora adolescente), faz o café para ele e arruma a cozinha (b_img3). Essa cena, inclusive, é a primeira que mostra uma possível passagem de sobrecarga, bem como a depreciação do trabalho de Val, entendendo que ela não fica mais apenas com Fabinho, então não tem um uniforme padrão, já que precisa fazer outras funções na empresa (casa).

Nessa mesma linha, em todo o filme é mostrado Val fazendo diferentes serviços pela casa, “vestindo a camisa” de diferentes formas (Sennet, 2004, 2006, 2012, 2015: c) Tamanho único; e) Esteira emocional e f) Efeito silo). Ela cuida do Fabinho (b_img3), da casa (b_img4), da cozinha (b_img15), do cachorro (b_img43), lava (b_img8), limpa (b_img5), cozinha (b_img6), serve (b_img19) e outras tantas formas de serviços que desviam de sua função inicial: babá.

O desvio de função é um fator problemático e, infelizmente, muito observado nesse capitalismo flexível, conforme visto fortemente em Sennett (2004, 2006, 2012 e 2015). No caso do trabalho doméstico, é, por vezes, desacreditado, dissuadido e explorado.

Há ainda o fator de não pertencimento ao local, muito mais explícito pelo fato da Val ser uma empregada doméstica que “mora no serviço”. Mesmo Bárbara (dona da casa, mãe de Fabinho) falando que a Val é “praticamente da família”, ela mora em um quarto com menor estrutura e mais afastada do ambiente principal (casa). Com essa cena, ainda, podemos trazer à discussão toda questão da subjugação e a diferenciação das desigualdades de condições, que às vezes são subumanas.

Há várias passagens de cena que explicitam bem essa questão. Val aparece se arrumando para sair (b_img12), e nada é mencionado durante o fato, mas após a visita de Jéssica (filha de Val), podemos perceber durante a visita dela pela casa (b_img25 e b_img26), que todos os demais quartos da casa, inclusive o de hóspedes, todos são modernos, confortáveis e, como a própria Jéssica comentou, são suítes. Há ainda outro momento, em que Jéssica mostra a planta da casa (b_img37) para Val e mostra como o “quartinho” dela fica no final da casa, na parte de baixo.

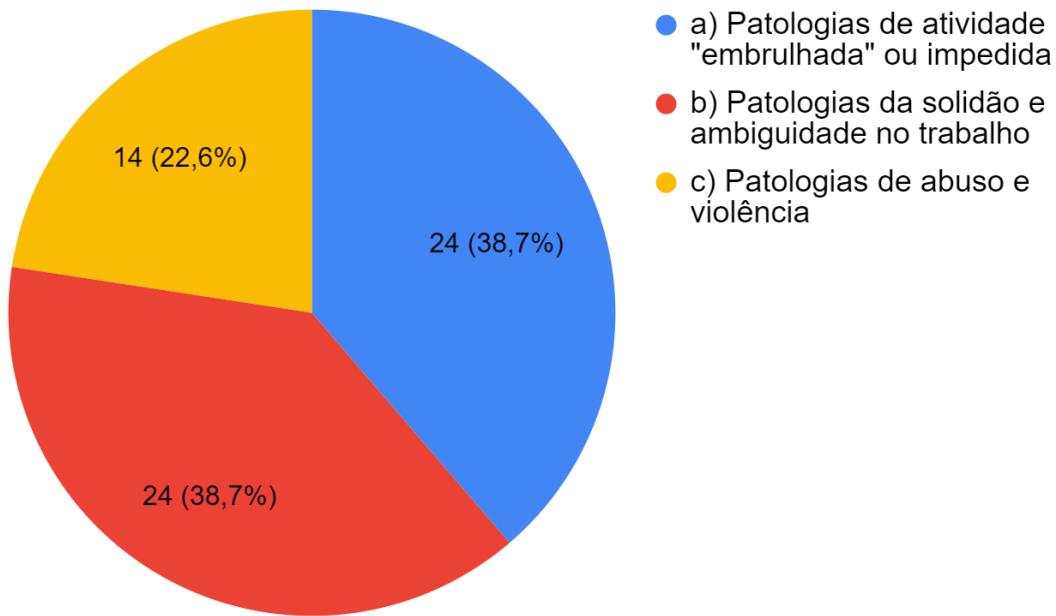
Ainda podemos usar o presente de Val para Bárbara (b_img17) como um exemplo que se encaixa em vários aspectos de sofrimento e de precarização do trabalho no capitalismo, principalmente quando comparamos elas a esses pontos vistos nas pesquisas de Sennett (2004, 2006, 2012 e 2015).

O presente foi um jogo de xícaras e térmica para café. As xícaras são algumas pretas e outras brancas, bem como os pratos que os acompanham. A térmica também é preta. Após dar o presente e Bárbara falar que é para guardarem “para um momento especial”, Val vai até a cozinha e começa a preparar a bandeja como mostra na embalagem, com as xícaras pretas nos pratos brancos e as xícaras brancas nos pratos pretos, ou como a Val mesma diz, “tudo bagunçado”.

Essa bagunça mencionada por Val, pode ser usada para ilustrar várias questões, tanto econômicas, quanto sociais. É a bagunça de ela ter “abandonado” (fisicamente) a filha dela para trabalhar cuidando de uma criança que os pais também o “abandonaram” (emocionalmente) para trabalhar. É a bagunça das misturas de classes, onde pessoas de classes mais altas se incomodam com as conquistas das classes mais baixas. É a bagunça de um sistema que cobra do trabalhador para que ele se molde e se encaixe em diferentes lugares. É a bagunça onde o trabalhador mora no serviço “para ter mais liberdade”, mas a esteira emocional não o deixa ter liberdade. É a bagunça da necessidade de ser auto supergerenciável, mas não ter a possibilidade de controlar o próprio tempo do jeito que precisa. E, por fim, é a bagunça de ser uma pessoa nordestina (b_img21), tentando entrar em ambientes tão paulistanos e se fazer pertencer, mas encontrando barreiras de pertencimento.

Para a segunda parte do diagnóstico, constatamos 24 cenas na categoria a) Patologias de atividade "embrulhada" ou impedida; 24 cenas na categoria b) Patologias da solidão e ambiguidade no trabalho; e, por fim, 14 cenas na categoria c) Patologias de abuso e violência.

Gráfico 4 - Diagnóstico segundo Lhuilier: Que horas ela volta? (2015)

B) QUE HORAS ELA VOLTA? - LHUILIER

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023

Podemos perceber, então, que em relação às categorias identificadas nas pesquisas de Lhuilier, o filme “Que horas ela volta?” trata de maneira parecida entre si todos os tópicos identificados.

Como dito no diagnóstico segundo Sennett, Val tenta pertencer ao local, tendo em vista que além de funcionária, ela é moradora da casa, mas não encontra essa abertura e aos poucos é condicionada ao “local” dela.

Val é isolada de maneira física e psicológica. Fisicamente ela é isolada tanto dos patrões (seu quarto sendo longe dos demais da casa (b_img52)), quanto da família dela (que ficaram na cidade natal dela (b_img18)). Psicologicamente, ela é isolada ao tentar criar laços familiares com os patrões, onde encontra recusa (b_img18), com o seu “cliente” (fabinho), onde encontra compatibilidade, mas a atividade fica ambígua (b_img30) e também com seus colegas de trabalho, onde, apesar de encontrar compatibilidade em algumas situações, ainda se vê isolada e impedida de desenvolver laços mais profundos (b_img32), por conta do efeito silo criado pelos patrões. Outro grande fator de isolamento psicológico, é o reforço que ela foi condicionada, de entender “o que é meu e o que é deles” e qual o “lugar” dela em relação ao trabalho, aos patrões e a classe social dela (b_img29).

Todas estas e outras situações não mencionadas, mas identificadas durante o diagnóstico, caracterizam claramente as patologias de Lhuilier (2009).

Val é uma trabalhadora sobreexposta e impedida/privada de se fazer pertencer ao local que trabalha e ao local que mora. Ela é isolada e deixada solitária, mesmo quando busca se entender e se gerenciar para melhor atender às demandas de seus patrões, mas acima de tudo, ela é abusada psicologicamente e desacreditada da sua força e do seu “eu individual”, vivendo em função dos patrões.

Arrematando todos os pontos, quando Jéssica chega para fazer o vestibular em São Paulo, ela começa a questionar Val e o papel dela no trabalho e na sociedade da qual Val se fez pertencer. Com isso, Val começa a se entender como uma pessoa “dona de si mesma”, e começa também a identificar pontos que antes não via ou entendia, pontos estes sendo alinhados às patologias identificadas por Lhuilier (2009).

7.3 VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI. DIREÇÃO KEN LOACH, 2019

Figura 5 - Você Não Estava Aqui (Sorry We Missed You, 2019)

Você Não Estava Aqui	
Título brasileiro	Você Não Estava Aqui
Título original	Sorry We Missed You
Ano lançamento	2019
Direção	Ken Loach
Roteiro	Paul Laverty
Elenco principal	Kris Hitchen, Debbie Honeywood, Rhys McGowan e Katie Proctor
Descrição IMDb: (seleção idioma português brasileiro)	Ricky e sua família se encontram em situação financeira precária. Ele decide adquirir uma van para trabalhar com entregas enquanto sua esposa tenta manter a profissão de cuidadora. No entanto, o trabalho não traz a recompensa prometida.
Gênero	Drama e suspense

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023

O filme “Você não estava aqui” foi assistido através da plataforma Telecine do Globo Play. O filme tem duração de 01h41min e, na plataforma, a descrição de conteúdo do filme é “A crise financeira de 2008 atingiu em cheio a família de Ricky. Então ele aluga uma van para trabalhar com entregas enquanto o ambiente familiar começa a deteriorar”.

Ao total, foram identificadas e descritas 65 cenas (ver apêndice D), das quais, foram selecionadas 34 cenas para o diagnóstico e análise mediante a categorização estabelecida e baseada em Sennett e Lhuilier.

Tabela 3 - Diagnósticos: Você Não Estava Aqui (Sorry We Missed You, 2019)

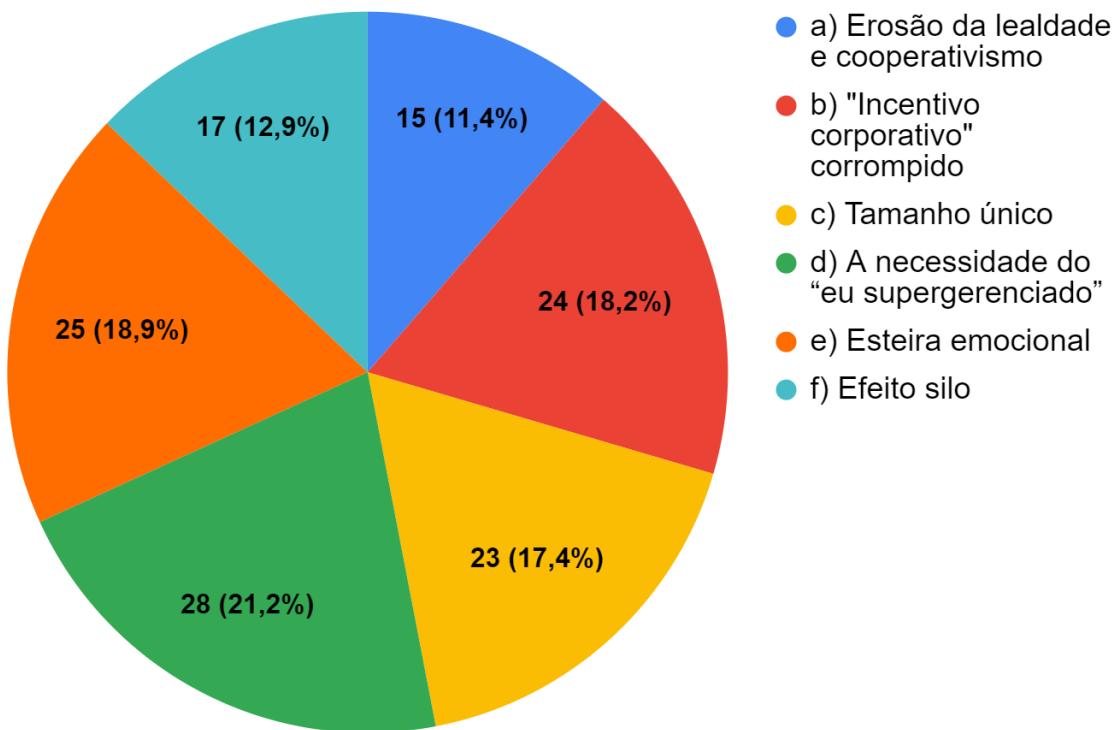
CÓDIGO	NOME DA IMAGEM	C) VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI - 1h41						DIAGNÓSTICO		
		SENNETT						LHUILIER		
		A	B	C	D	E	F	A	B	C
c_img1	Prefiro trabalhar sozinho, ser meu próprio chefe	-	-	✓	✓	✓	✓	-	-	-
c_img2	Você não bate ponto, apenas fica à disposição	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-	-
c_img3	Comprar ou alugar	-	✓	-	-	-	-	-	✓	-
c_img5	Eu preciso do meu carro para trabalhar	✓	-	-	-	✓	-	✓	-	-
c_img8	Instruções sobre o Scanner	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img9	Primeiros a entrar, ultimos a sair	✓	-	✓	✓	-	✓	✓	-	-
c_img10	Primeira entrega	-	✓	✓	✓	-	-	✓	✓	-
c_img11	Abby chega ao trabalho apé	-	-	✓	✓	-	-	-	-	-
c_img12	Posso pentear seu cabelo?	-	-	-	-	-	✓	-	-	-
c_img14	Não encontra o local	-	✓	-	✓	✓	-	-	-	-
c_img15	Engarrafamento	-	-	-	✓	-	-	✓	✓	-
c_img16	Manchester United	-	-	-	✓	✓	-	-	-	-
c_img17	Todos ficamos velhos	-	-	-	✓	✓	✓	-	-	-
c_img22	Chegada no depósito	-	✓	-	-	-	-	-	-	-
c_img23	Preciso de 2h	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img24	Freddie	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img25	Das 6, você escolhe me acordar primeiro	-	✓	✓	✓	✓	-	✓	✓	-
c_img28	Pode receber pelo sr. Campbell?	-	✓	✓	✓	-	-	-	-	-
c_img30	Onde estão as jornadas de 8h?	-	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	✓
c_img32	Não quero ser um servente, como você	-	-	-	-	✓	-	✓	✓	-
c_img33	Liza trabalha com o pai	-	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	-
c_img35	Sorry We Missed You (Você não estava aqui)	-	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	-
c_img36	Hora extra	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img38	Jantar em família	-	✓	-	✓	✓	-	✓	✓	-
c_img41	Vou enfiar sua encomenda goela abaixo	✓	✓	✓	✓	✓	-	✓	✓	✓
c_img43	Preciso falar com você	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-
c_img44	Empresa é sua, mas a franquia é nossa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-
c_img48	Se quiser um dia de folga, vai custar 100 libras	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img49	Seb foi pego roubando	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img60	Ricky dorme no volante	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img62	Ricky é roubado e espancado	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img63	Esta no hospital? Você precisa pagar as multas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img65	Eu preciso trabalhar	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023

Para a primeira parte do diagnóstico, constatamos 15 cenas na categoria a) Erosão da lealdade e cooperativismo; 24 cenas na categoria b) "Incentivo corporativo" corrompido; 23 cenas na categoria c) Tamanho único; 28 cenas na categoria d) A necessidade do "eu supergerenciado"; 25 cenas na categoria e) Esteira emocional; e, por fim, 17 cenas na categoria f) Efeito silo.

Gráfico 5 - Diagnóstico segundo Sennett: Você Não Estava Aqui (Sorry We Missed You, 2019)

C) VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI - SENNETT



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023.

O enredo geral da história trata de questões de sofrimento no trabalho, principalmente no âmbito da “uberização”/terceirização de trabalho.

Como visto no referencial conceitual, com o desenvolver do termo uberização, ele passou a ser um descritivo de um modelo flexibilizado de trabalho, com intermediário entre o trabalhador prestador de um serviço X e o consumidor que necessita deste serviço (ABÍLIO, 2020).

Neste filme podemos acompanhar a história de Ricky em relação a necessidade de trabalho dele, onde busca “ser seu próprio chefe” e, de maneira complementar, também acompanhamos a história de relação ao trabalho de Abby, que é uma cuidadora terceirizada, onde ambos estão tentando sobreviver depois da crise econômica do reino unido.

Na primeira cena do filme (c_img1), já podemos ter uma ideia de como a terceirização do trabalho pode violar o ser humano. Quando o contratante da terceirizada (mais tarde identificado como Maloney, da empresa Parcels Delivered Fast (PDF)) pergunta para Ricky se, nesse tempo que ele ficou desempregado, fez uso do seguro desemprego. Ricky responde que prefere morrer de fome do que pedir o seguro e Maloney diz que isso é música para os ouvidos dele.

Para a empresa, quanto mais orgulhosa e desesperada a pessoa está, melhor, pois esta pessoa vai estar disposta a (c_img2) aceitar pagamentos desleais, abrir mão de direitos como férias e estabilidade financeira, tudo isso mascarado como o “ser seu próprio chefe”, ainda mais quando fazem questão de explicitar que “é uma escolha da pessoa”, mesmo que por trás, na verdade, seja apenas a esteira emocional em ação, fazendo que o incentivo corporativo seja apenas em pró da empresa contratante e não do terceirizado (c_img44).

Como visto no referencial conceitual, apesar de vantajoso a curto prazo para a empresa, indústria e economia, a longo prazo este é um grande problema para os indivíduos e para a sociedade como um todo. Segundo a linha de ideias de Sennett e Lhuilier, a flexibilidade não deve ser o objetivo da sociedade e que, em vez disso, a sociedade deve se concentrar em criar um ambiente de trabalho mais saudável e seguro. Mas como podemos ver no filme, não é algo que geralmente ocorre.

O trabalho de Abby exige que ela atenda a vários clientes diferentes, atendendo a necessidade desses clientes, independente do tempo que demore (c_img30). Inclusive, por ser prestadora de serviços, ela não tem compensação em relação ao transporte ou demais necessidades que possa ter em relação ao trabalho, fora que muitas vezes ela acaba fazendo hora extra que podem ser remuneradas (c_img36) ou não (c_img39).

E, assim como no trabalho de Abby, no de Ricky conseguimos ver exemplos de todos os pontos de Sennett (2004, 2006, 2012, 2015).

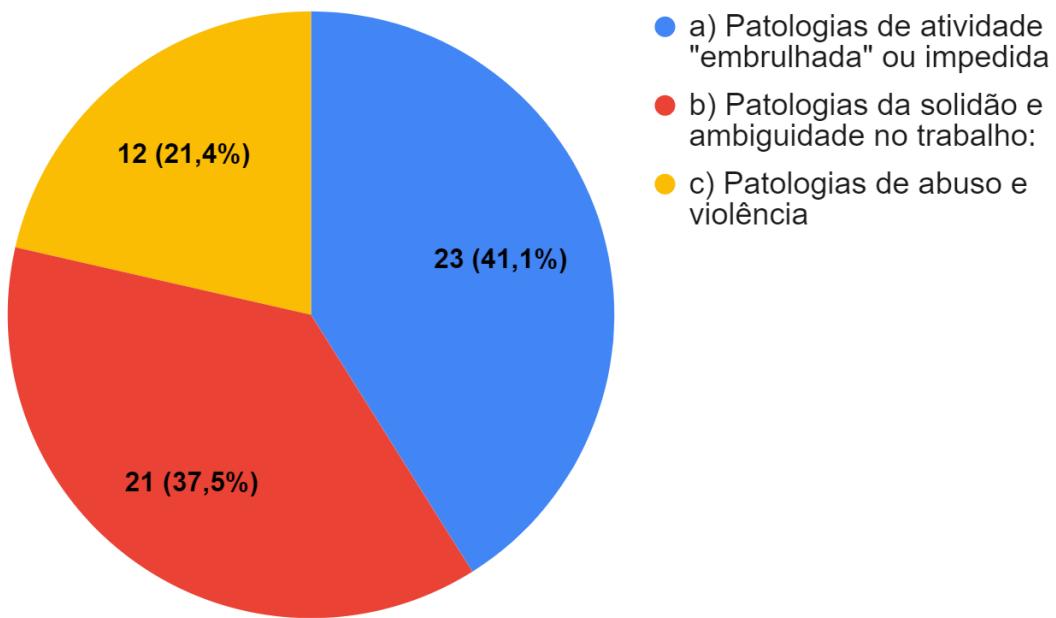
Os “colegas de franquia” são obrigados a cooperar e competir ao mesmo tempo (c_img9, c_img22, c_img24), o que acaba diminuindo a lealdade entre eles, mas “aumentando” a lealdade a empresa e a eles mesmos.

O incentivo de vestir a camisa também é corrompido quando se passa a entender que, apesar deles precisarem manter as metas para a empresa ser boa no que faz, quando o trabalhador precisa ser incentivado, ele encontra barreiras (c_img3, c_img9, c_img32, c_img44, c_img63), tanto na parte de ajuda ao desenvolvimento da atividade, quanto na gestão e melhoramento.

Para a segunda parte do diagnóstico, constatamos 23 cenas na categoria a) Patologias de atividade “embrulhada” ou impedida; 21 cenas na categoria b) Patologias da solidão e ambiguidade no trabalho; e, por fim, 12 cenas na categoria c) Patologias de abuso e violência.

Gráfico 6 - Diagnóstico segundo Lhuilier: Você Não Estava Aqui (Sorry We Missed You, 2019)

C) VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI - LHUILIER



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023.

Olhando para o filme através das patologias de Lhuilier (2009), podemos perceber que elas estão presentes na maioria das cenas do filme, ou seja, em na história como um todo.

Vale ressaltar, que ambos os trabalhos (de Ricky e Abby), não são mencionados como terceirizados. Ricky é um franqueado e Abby é uma prestadora de serviços. Até mesmo a falta de utilização de termos corretos para descrever o trabalho, acaba sendo uma patologia e abuso do trabalhador.

Os trabalhos são individualizados no sentido de remuneração e horários, bem como ritmos de trabalho (c_img5, c_img9, c_img23, c_img24, c_img30).

De maneira geral, então, podemos compreender o filme como sendo um grande exemplo de material que pode ser usado para discussões de precarização do trabalho e tudo que os envolvem.

8 PROPOSTA DE MODELO DE OFICINA

A oficina tem por objetivo mostrar e discutir como a análise da fonte informacional filmica, enquanto movimento contra hegemônico ao sistema capitalista neoliberal, pode contribuir na formação de uma consciência crítica em relação ao fenômeno das precarizações do mundo do trabalho.

Para isso, com base no diagnóstico e na análise realizada nesta pesquisa, propomos a seguinte oficina:

Título: Oficina de análise filmica para a formação de consciência: a precarização do trabalho no capitalismo representado na fonte informacional filmica

Onde: Biblioteca da UDESC

Duração: 12h

Data: 11 a 15 de setembro de 2023.

Período: Noturno. Início às 18h.

Cronograma: 11/09 - (1h30) Apresentação geral do funcionamento da oficina, bem como exposição temática da pesquisa, dos autores Sennett e Lhuilier, da estrutura da discussão e dos filmes selecionados (usando o quadro explicativo).

12/09 - (3h) Exibição do filme “A grande aposta”, seguida de discussão com objetivo de decupagem básica e início da discussão de diagnóstico das cenas decupadas e do filme como um todo.

13/09 - (3h) Exibição do filme “Que horas ela volta? ”, seguida de discussão com objetivo de decupagem básica e início da discussão de diagnóstico das cenas decupadas e do filme como um todo.

14/09 - (3h) Exibição do filme “Você não estava aqui”, seguida de discussão com objetivo de decupagem básica e início da discussão de diagnóstico das cenas decupadas e do filme como um todo.

15/09 - (1h30) Discussão geral dos resultados e diagnósticos encontrados. Apresentação e entendimento para replicação de análise filmica para a formação da consciência crítica.

Participantes: trabalhadores; trabalhadores associados a sindicatos; sindicalistas; discentes; docentes; bibliotecários e público em geral.

Quantidade: capacidade máxima de uma sala de aula da biblioteca. 40 pessoas, com a possibilidade de adaptação conforme demanda.

Materiais e recursos necessários: sala para reunião; acesso aos filmes (assinatura de plataforma de streaming ou compra dos títulos); projetor; tela para projetar; computador com acesso aos filmes; quadro; canetão e demais necessidades do local.

Figura 6 - Panfleto de divulgação da Oficina¹⁷



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023.

¹⁷ Ver imagem maior no Apêndice E.

9 CONCLUSÃO

Ao abordarmos a história do cinema, suas motivações e interesses (sociais, políticos e econômicos), conseguimos entender melhor como o filme foi, é e é usado atualmente.

Como vimos anteriormente, a suma “uma imagem vale mais do que mil palavras” ainda é válida. A imagem é um jeito “fácil” de se assimilar informação (VEIGAS, 2009), e como o filme pode apelar para as emoções, alguns fatos podem ser alojados no subconsciente do telespectador sem que o mesmo perceba. Esta falta de percepção, contribui para que seja formado um subconsciente crítico involuntário, mas o mesmo pode ser usado de forma proposital.

Após entendermos o valor e os entremelos do cinema, nos voltamos para as questões das precariedades nas relações no mundo do trabalho no contexto do sistema capitalista neoliberal. Para isso, após analisar a história e os contextos, percebemos que Sennett e Lhuilier são pesquisadores interessantes para a discussão.

Em sua pesquisa na área da psicologia, Lhuilier (2009) identificou e descreveu em suas pesquisas, três tipologias para descrever os sofrimentos e “formas contemporâneas de psicopatologia do trabalho”, girando dentro das esferas físicas, mentais e sociais: Patologias de atividade “embrulhada” ou impedida; Patologias da solidão e ambiguidade no trabalho e Patologias de abuso e violência.

Em consonância, dessa vez na área da sociologia e filosofia, Sennett (2015) descreve a precarização do mundo do trabalho é um processo no qual as pessoas são cada vez mais empregadas de forma precária, com segurança limitada no emprego e salários baixíssimos e não condizentes com as funções, mas esta precarização vai além das condições de trabalho.

Então, nas pesquisas de Sennett (2004, 2006, 2012, 2015), conseguimos identificar seis categorias para discutir o sofrimento no trabalho: Erosão da lealdade e cooperativismo; “Incentivo corporativo” corrompido; tamanho único; A necessidade do “eu supergerenciado”; Esteira emocional e Efeito silo. Com essas categorias de Lhuilier e Sennett, fomos capazes de entender as precarizações do mundo do trabalho.

A precarização e o sofrimento no trabalho é perceptível em diferentes formas, lugares e hierarquias. Mas não podemos esquecer que a ponta que mais sofre, no

final da história, é sempre a que está na parte mais baixa da hierarquia social econômica. Essa ponta, normalmente, é aquela em que pessoas estão em subempregos, e se sujeitam a trabalhos e condições que precarizam a vida.

Os problemas enfrentados por uma pessoa com "trabalho de escritório", como por exemplo do filme "A grande aposta", geralmente são precarizações em relação a longas jornadas, a necessidade de vestir a camisa da empresa, mas ser forçado a competir por méritos e promoções, em vez de cooperar. Outro ponto que podemos observar, é que, aqui, a precarização e os perigos são normalmente a longo prazo. O estresse se acumula e as mazelas psicológicas se acumulam, podendo culminar em aspectos de sofrimentos físicos mais à frente.

O trabalho visto em "Que horas ela volta?" e "Você não estava aqui", são trabalhos com precarizações e sofrimentos mais evidentes, pois, em sua maioria, são físicos e sentidos diretamente no corpo.

Em "Que horas ela volta?" Val sofre, principalmente, ao se entender como uma pessoa não-pertencente ao mundo em que ela está sendo isolada de viver. Em "Você não estava aqui", tanto Abby quanto Ricky sofrem com a precarização do trabalho terceirizado, sem direitos e com cargas super longas e perigosas. Com isso, então, entendemos que fomos capazes de identificar fontes de informação filmica que atuam na percepção da opinião pública sobre as precariedades das relações do mundo do trabalho.

Nesse sentido, conseguimos compreender como a análise da fonte informacional filmica, enquanto movimento contra hegemônico ao sistema capitalista neoliberal, pode contribuir na formação de uma consciência crítica em relação ao fenômeno das precarizações do mundo do trabalho, pois, através dos filmes, podemos ilustrar e mostrar para mais pessoas diferentes realidades, sendo elas fictícias ou não.

Então, a pergunta inicial foi respondida, bem como o objetivo geral e os específicos. Por ser um mestrado profissional, a proposta de oficina é importante e contribuirá para o desenvolvimento dos participantes, de forma que possamos, também, contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade melhor e mais crítica dos meios que os cercam.

Por fim, espera-se que pesquisas futuras sejam capazes de explorar a temática, e usem a metodologia aqui validada, para que seja testada em diferentes temáticas de análises filmicas, tendo em vista o grande valor que a fonte informacional

fílmica tem para a educação, para a sociedade, para a biblioteconomia, para a ciência da informação e para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- A GRANDE Aposto.** Direção de Adam McKey. [S.L.]: Paramount Pictures, 2015. (130 min.), son., color. Disponível em: <https://www.hbomax.com/br/pt/feature/urn:hbo:feature:GYZ9c7g1rCLF4YAEAAAAI>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador just-in-time?. **Estudos Avançados** [online]. 2020, v. 34, n. 98. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.008>. Acesso em: 18 fev. 2023
- ADORO Cinema.** Disponível em: <https://www.adorocinema.com/>. Acesso em: 25 out. 2022.
- ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy (orgs). **Infooproletários**: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital São Paulo: Boitempo, 2018.
- ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- AZEVEDO, Alexander Willian. Metodologia de identificação de fontes de Coleta de Informação: uma proposta de modelo para cadeia produtiva de couro, calçados e artefatos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, Número Especial, p. 149-158, out. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10033>. Acesso em: 13 out. 2021.
- BRITISH Academy Film Awards (BAFTA).** Disponível em: <https://www.bafta.org>. Acesso em: 01 out. 2022.
- BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. SELEÇÃO DE TIPOS DE FONTES DE INFORMAÇÃO. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, [S. I.], v. 6, n. 2, p. 32–47, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/26798>. Acesso em: 8 out. 2021.
- BALLERINI, Franthiesco. **História do cinema mundial**. São Paulo: Summus, 2020. Epub. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180862 epub/0>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- BENDASSOLLI, Pedro F.. Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. , n. 1, p. 63-98, mar. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000100004. Acesso em: 19 fev. 2022.
- BERARDO, R. A representação da alteridade: estereótipos do índio brasileiro no cinema de ficção da década de 70. **Comunicação & Informação**, v. 5, n. 1/2, p. 63-

75, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66516>. Acesso em: 09 ago. 2022.

BEZERRA, Emy Pôrto; SILVA, Zayr Cláudio Gomes da; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos; SOUZA, Edivanio Duarte de. Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 60-86, mai/ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57935>. Acesso em: 13 set. 2020.

BIONDINI, Bárbara Katherine Faris; CHAVES, Rossi Henrique Soares; FERRAZ, Janaynna De Moura. Lukács e a particularidade estética do trabalho assalariado e da mediação da burocracia do Estado em 'Eu, Daniel Blake'. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 297-307, Junho 2020 . Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512020000200297&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 Jun 2021. DOI:. <https://doi.org/10.1590/1679-395177695>.

BLASCO, Pablo González. **Educação da afetividade através do cinema**. Curitiba: IEF, 2006.

BORGES, Livia de Oliveira; YAMAMOTO, Oswaldo H.. Mundo do trabalho: construção histórica e desafios contemporâneos. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (org.). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 1. p. 25-72. Disponível em: <https://www.gastaoguimaraes.com.br/site/wp-content/uploads/2020/12/Psicologia-organizaes-e-trabalho-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRAMAN, Sandra. Defining information: An approach for policymakers. **Telecommunications Policy**, v. 13, n.1, 1989. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0308596189900062>. Acesso em: 11 out. 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/0308-5961\(89\)90006-2](https://doi.org/10.1016/0308-5961(89)90006-2).

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **Anais do XIX Enancib**. Londrina, PR, 2018, p. 3316-3330. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102819>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BUCCINI, Marcos. O INSTANTE E O MOVIMENTO: a influência da fotografia de Muybridge e Marey. **Cartema [online]**. 2017, v. 6, n. 6. Disponível em: <https://doi.org/10.52583/cartema.v6i6.234555>. Acesso em: 18 fev. 2023

BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v.45, n.5, p.351-360, 1991. Disponível em: <http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2021.

BURCH, Sally. Sociedade da informação/ sociedade do conhecimento. In: AMBROSI, Alain et al (Orgs.). **Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre**

as Sociedades da Informação. Paris: C & F Éditions, 2005. Disponível em: <https://dcc.ufrj.br/~jonathan/compsoc/Sally%20Burch.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte , v. 12, n. 1, p. 148 - 207, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 out. 2020. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362007000100012>.

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo. Brasiliense**, [S.I], 2017. Disponível em: <http://apca.com.br/wp-content/uploads/2020/10/Colecao-Primeiros-Passos-O-Que-e-Capitalismo.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

COMPARATO, Fábio Konder Capitalismo: civilização e poder. **Estudos Avançados** [online]. v. 25, n. 72, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142011000200020> . Acesso em: 25 jun. 2021.

COSTA, Pedro Henrique Ferreira; GODOY, Paulo Roberto Teixeira. As marcas das metamorfoses do capitalismo contemporâneo e suas implicações no espaço geográfico: o caso do Wal-Mart. **Espaço e Economia** [Online], 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.114>. Acesso em: 18 fev. 2023.

ELSAESSER, Thomas; BUCKLAND, Warren. **Studying Contemporary American Film: A Guide to Movie Analysis**. Nova Iorque, 2002.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1984.

ENGLISH, James F.. **The Economy of Prestige : Prizes, Awards, and the Circulation of Cultural Value**, Harvard University Press, 2005. ProQuest Ebook Central, Disponível em: <https://www.proquest.com/legacydocview/EBC/3300174?accountid=134629>. Acesso em: 20 fev. 2023.

ESTIVALET, G. L.; HACK, J. R. O muro que construímos ao redor: análise fílmica de the wall (pink floyd, 1982). **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Políchromias**, v. 3, n. 2, p. 65-79, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/118447>. Acesso em: 09 ago. 2022.

FERREIRA, O. M. C; SILVA JÚNIOR, P. D. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem**. EPU: 1986.

FILMOW. Disponível em: <https://filmow.com/>. Acesso em: 03 ago. 2022.

FRANCO, David Silva; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. **Cadernos EBAPE.BR** [online]. 2019, v. 17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395176936>. Acesso em: 18 fev. 2023.

FROHMAN, Bernd. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In: **Annual Conference of the Canadian Association for**

Information Science. 1995. p. 7-10. Disponível em:
<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.517.5320&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

GAUDREULT, André. O Cinema Dito dos Primeiros Tempos: um Caldo de Cultura em Plena Ebulação. **Galáxia**: São Paulo. 2018, n. 37. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1982-2554135104>. Acesso em: 18 fev. 2023

GILBERT, Martin. **A Segunda Guerra Mundial**: os 2174 dias que mudaram o mundo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

GOLDEN Globes. Disponível em: <https://www.goldenglobes.com/>. Acesso em: 01 out. 2022.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3, 1 dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376>. Acesso em: 03 ago. 2020.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HEUSSER, J. K. M. **Análise Fílmica Como Proposta Metodológica**: Segurança da Informação no filme Rogue One. Florianópolis, 2017. Disponível em:
<https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000048/00004852.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020

HILL, John. **Ken Loach**: The Politics of Film and Television. 2011. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?id=a8FPEAAQBAJ&lpg=PP1&ots=0aDieZ_mFu&dq=Ken%20Loach&lr&hl=pt-BR&pg=PP4#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 21 fev. 2021

INTERNET Movie Database (IMDb). Disponível em: <https://www.imdb.com/>. Acesso em: 16 set. 2023.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing Cinematográfico e de Games**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122684/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

LEIGH, Jacob. **THE CINEMA OF KEN LOACH**: Art in the Service of the People. 2002. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=BKwc4ltKdLgC&lpg=PP11&ots=4QoI-b5bFm&dq=Ken%20Loach&lr&hl=pt-BR&pg=PP8#v=onepage&q=Ken%20Loach&f=false>. Acesso em: 21 fev. 2021

LETTERBOXD. Disponível em: <https://letterboxd.com/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

LHUILIER, Dominique. Travail, management et santé psychique. **Connexions**, [S.I.], v. 91, n. 1, p. 85-101, jan. 2009. CAIRN. <http://dx.doi.org/10.3917/cnx.091.0085>.

Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-connexions-2009-1-page-85.htm>. Acesso em: 20 fev. 2022.

LIMA, Gilberto T.; SICSU, João. **Macroeconomia do Emprego e da Renda: Keynes e o Keynesianismo**. Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520442906. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442906/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MACHADO, Luiz Antônio. DA INFORMALIDADE À EMPREGABILIDADE (reorganizando a dominação no mundo do trabalho). **Caderno CRH**, [S. I.], v. 15, n. 37, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18603>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1WnVgL2RNprDEc_34jluvSCSfIxGpY8xO/view. Acesso em: 05 jun. 2021.

MATTELART, A. **A comunicação-mundo**: história das ideias e das estratégias. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MENESES, U. T. B. de. Fontes visuais, cultura visual, História visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003. Acesso em: 13 maio. 2021.

METACRITIC. Disponível em: <https://www.metacritic.com/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MORAES, Reginaldo C. **Neoliberalismo**: de onde vem, para onde vai? São Paulo: SENAC, 2001. Disponível em: https://reginaldomoraes.files.wordpress.com/2012/01/livro_neoliberalismo.pdf. Acesso em: 05 jun. 2021

OSCAR. Disponível em: <https://www.oscars.org/oscars>. Acesso em: 01 out. 2022.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). In: **Congresso SOPCOM**, Lisboa 2009. Anais Eletronicos. Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafraria-analise.pdf. Acesso em: 03 abr. 2021.

PEREIRA, Leonardo da Hora. Uma abordagem filosófica do capitalismo é possível? limites e possibilidades de renovação da filosofia social contemporânea. **Kriterion**: Revista de Filosofia [online]. v. 59, n. 141, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-512X2018n14108lhp>. Acesso em: 16 maio 2021

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v.1,n.1, 2006. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/10>. Acesso em: 16 jun. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2. ed., 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2021.

QUE Horas Ela Volta?. Direção de Anna Muylaert. [S.L.]: Pandora Filmes, 2015. (112 min.), son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/80039527>. Acesso em: 20 mar. 2023.

REES, Laurance. **O carisma de Adolf Hitler**: O homem que conduziu milhões ao abismo. São Paulo: LeYa, 2013.

REIS, Ronaldo Rosas. Ideologia e educação estética. **Revista Crítica Marxista**, n. 41, p. 105-122, 2015. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo2017_02_15_10_48_30.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

ROTTEN Tomatoes. Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/>. Acesso em: 20 set. 2022.

ROSA, R. A. M.; RODRIGUES, G. M.; MANINI, M. P. Reconstrução de memórias da ditadura militar: o uso de documentos de arquivos na filmografia brasileira. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 29, n. 4, p. 209-224, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147908>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTIAGO JUNIOR, F. das C. F.. Dimensões historiográficas da virada visual ou o que pode fazer o historiador quando faz histórias com imagens?. **Revista Tempo e Argumento**, v. 11, n. 28, p. 402-444, 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180311282019402>. Acesso em: 22 maio. 2021

SCIENZA, Roberto Corrêa; DEMÉTRIO, Silvio. A guitarra e o martelo: uma crítica nietzschina à religião enquanto agenciamento moral no filme tommy. **Comunicação & Informação**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 105, 11 out. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ci.v19i1.36987>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/68805>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SENNETT, Richard. **Respeito**: a formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro: Record, 2004

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SENNETT, Richard. O artífice. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009

SENNETT, Richard. **Juntos**: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação. Rio de Janeiro: Record, 2012

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter:** as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SETZER, Valdemar W. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero Revista de Ciência da Informação**, n. 0, v. 28, 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/download/44270487/ART_2_GEST.pdf. Acesso em 08 out. 2020.

SILVA, Jani Alves da. Reflexões sobre a história do capitalismo. **Revista Filosofia Capital**, v. 2, n. 5, p. 102-122, 2008. Disponível em: <http://www.filosofiacapital.org/ojs-2.1.1/index.php/filosofiacapital/article/view/55/49>. Acesso em 19 jul. 2021.

SLEE, T. **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. São Paulo: Elefante, 2017.

SMIT, Johanna W. A informação na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto (SP), v. 3, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/download/48655/52726>. Acesso em: 10/10/2020.

UNESCO. Journalism, fake news & disinformation: handbook for journalism education and training. **Series on Journalism Education**. 2018. ISBN 978-92-3-100281-6 Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>. Acesso em: 01 set. 2021

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução: Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1994. 152p. (Ofício de arte e forma). ISBN 8530803116 (broch.).

VIEGAS, Susana. **Filosofia do Cinema**: do cinema como ilustração ao cinema como criação filosófica. 8º Congresso Lusocom: Universidade Lusófona, 2009. Disponível em: <http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/viewFile/54/29>. Acesso em: 05 fev. 2020.

VOCÊ Não Estava Aqui. Direção de Ken Loach. [S.I.]: Kino Lorber, 2019. Son., color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/voce-nao-estava-aqui/t/QxQZBSxY7F/>. Acesso em: 15 maio 2023.

BIBLIOGRAFIA

BOAS, T. C., GANS-MORSE, J. **Neoliberalism**: From New Liberal Philosophy to Anti-Liberal Slogan. *St Comp Int Dev* 44, 137–161, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12116-009-9040-5>. Acesso em: 25 Jun 2021

EAGLETON, Terry. Capitalismo, modernismo e pós-modernismo. **Crítica Marxista**, São Paulo, Brasiliense, v.1, n.2, 1995, p.53-68. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo265Artigo4.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

GORZ, André. **Misérias do presente, riqueza do possível**. São Paulo: Annablume, 2004.

JORGE, Vanessa de Arruda; ALBAGLI, Sarita. Papel da informação na área da qualidade: do fordismo ao capitalismo cognitivo. **Transinformação**, Campinas , v. 27, n. 3, p. 245-253, Dez. 2015 . Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862015000300245&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-37862015000300006>.

MARQUES, R. M.; RASLAN, F. O.; KERR PINHEIRO, M. M. Informação, conhecimento e capitalismo: uma abordagem dialética | Information, knowledge and capitalism: a dialectical approach. **Liinc em Revista**, [S. I.], v. 7, n. 2, 2011. DOI: 10.18617/liinc.v7i2.420. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3306> . Acesso em: 8 ago. 2021.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MENDES, José Manuel. A dignidade das pertenças e os limites do neoliberalismo: catástrofes, capitalismo, Estado e vítimas. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 43, p. 58-86, Dec. 2016 . Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-4522016000300058&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004303>

PRADO, Luis Heriberto Valenzuela. Susan Sontag. Escritura, cinefilia y el cine como dispositivo de pensamiento crítico. **Aisthesis**, Chile, n. 66, 2019. Disponível: <http://revistaaisthesis.uc.cl/index.php/rait/article/view/1579>. Acesso em: 10 nov. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7764/aisth.66.19>

SCHIAVINATTO, Iara Lis; ZERWES, Erika. **Cultura Visual**: imagens na modernidade. São Paulo: Cortez, 2018.

URWAND, Ben. **O pacto entre Hollywood e o nazismo**: como o cinema americano colaborou com a Alemanha de Hitler. São Paulo: LeYa, 2019.

APÊNDICE A – QUADRO GERAL PARA SELEÇÃO DE FILMES

FILME	LANCAMENTO	PREMIAÇÃO	AVALIAÇÃO (27/04/2021) (atualizado em 13/05/2021) (Imov 14e15/05/2021)						PERFORMANCE - DÓLAR		ANUÁRIO - ANCINE				
			IMDb	RT - TOMATOMETER	RT - AUDIENCIAS	FILMOW	LIFETIME GROSS	SCB - Sistema de controle de bilheteria 2012-2019	ANO	COLOCAÇÃO	PÚBLICO	RENDA R\$			
TÍTULO ORIGINAL	EUA / BRASIL	ANO	OSCAR	GLOBO DE ORO	AVALIAÇÃO	VOTOS	AVALIAÇÃO	VOTOS	AVALIAÇÃO	VOTOS	WORLDWIDE	BRASIL			
Traffic	2000 2000	2001	Indicado	Indicado	Drama	7,6	198.044	92%	161	85%	100.000+	3,7	4.211	207.515.725	0
Gladiator	2001 2001	2001	Vencedor	Vencedor	Drama	8,5	1.362.019	77%	209	87%	250.000+	4,2	44.651	490.583.960	8.588.678
The Crying Game	2001 2001	2001	Vencedor	Estrangeiro	7,8	262.225	97%	158	88%	250.000+	3,6	13.475	213.525.738	0	
Chocolat	2001 2001	2001	Indicado	Indicado	Comédia/Drama	7,2	179.563	62%	117	89%	250.000+	3,7	14.620	152.699.976	0
Erin Brockovich	2001 2001	2001	Indicado	Indicado	Drama	7,4	178.703	84%	148	81%	250.000+	3,8	11.923	256.271.286	0
The Lord of the Rings: The Fellowship of the Ring	2001 2002	2002	Indicado	Indicado	Drama	8,8	1.690.716	91%	235	95%	250.000+	4,4	65.554	897.636.149	10.445.125
A Beautiful Mind	2002 2002	2002	Vencedor	Vencedor	Drama	8,2	863.263	74%	213	93%	250.000+	4,3	40.754	316.701.257	5.767.213
Gosford Park	2002 2002	2002	Indicado	Indicado	Comédia/Drama	7,2	81.699	88%	160	78%	25.000+	3,5	2087	87.754.044	0
In the Bedroom	2002 2002	2002	Indicado	Indicado	Drama	7,4	37.731	93%	139	81%	10.000+	3,5	841	44.763.181	0
Moulin Rouge!	2002 2002	2002	Vencedor	Vencedor	Comédia/Musical	7,8	269.583	75%	209	89%	250.000+	4,1	31.179	184.935.322	1.453.931
Chicago	2002 2003	2003	Vencedor	Vencedor	Comédia/Musical	7,2	216.106	88%	257	83%	250.000+	4,0	17.109	306.776.732	0
Gangs of New York	2003 2003	2003	Indicado	Indicado	Drama	7,5	412.254	73%	215	81%	250.000+	3,8	20.847	193.772.501	0
The Hours	2003 2003	2003	Indicado	Indicado	Drama	7,5	125.933	79%	195	84%	50.000+	4,2	15.793	108.846.072	0
The Lord of the Rings: The Return of the King	2003 2003	2003	Indicado	Indicado	Drama	8,7	1.510.266	95%	255	95%	250.000+	4,4	59.167	947.495.091	7.483.478
The Piano	2003 2003	2002	Vencedor	Vencedor	Drama	6,5	747.214	95%	183	98%	250.000+	4,4	35.448	120.072.577	0
The Lord of the Rings: The Return of the King	2004 2004	2004	Vencedor	Vencedor	Drama	8,9	1.669.917	93%	275	86%	250.000+	4,5	59.268	1.142.630.912	9.902.206
Lost in Translation	2004 2004	2004	Indicado	Indicado	Comédia/Musical	7,7	42.434	95%	232	85%	250.000+	3,8	22.831	118.686.937	1.351.148
Master and Commander: The Far Side of the World	2004 2004	2004	Indicado	Indicado	Drama	7,4	206.248	85%	218	80%	100.000+	3,4	3.894	211.622.535	0
Mystic River	2004 2004	2004	Indicado	Indicado	Drama	7,9	425.092	88%	209	89%	100.000+	4,1	26.320	156.595.191	0
Seabiscuit	2004 2004	2004	Indicado	Indicado	Drama	7,3	67.453	77%	208	78%	100.000+	3,7	2.209	148.336.445	0
Million Dollar Baby	2004 2005	2005	Vencedor	Indicado	Drama	8,1	644.341	90%	271	90%	250.000+	4,2	43.969	216.783.641	2.100.000
The Aviator	2005 2005	2005	Indicado	Vencedor	Drama	7,5	339.160	88%	227	79%	100.000+	3,7	17.924	213.719.942	2.500.000
Finding Neverland	2005 2005	2005	Indicado	Indicado	Drama	7,7	200.209	81%	201	87%	250.000+	4,0	18.879	116.650.613	1.500.000
Ray	2005 2005	2005	Indicado	Indicado	Drama	7,7	140.165	79%	207	87%	100.000+	4,1	9.757	123.971.376	1.161.509
Snow's	2005 2005	2005	Indicado	Vencedor	Comédia/Musical	7,5	181.571	97%	233	79%	100.000+	3,6	3.430	109.706.931	77.943
Good Night, and Good Luck	2005 2006	2006	Indicado	Indicado	Drama	7,5	94.812	93%	228	83%	100.000+	3,7	2.203	54.841.191	0
Brokeback Mountain	2006 2006	2006	Indicado	Vencedor	Drama	7,7	328.196	87%	246	82%	250.000+	3,9	34.685	178.062.759	3.049.527
Little Miss Sunshine	2006 2006	2007	Indicado	Indicado	Comédia/Musical	7,8	446.020	91%	218	91%	250.000+	4,1	63.452	101.058.954	1.533.512
The Departed	2006 2006	2007	Vencedor	Indicado	Drama	8,5	1.211.086	90%	282	94%	250.000+	4,2	33.677	291.465.373	4.270.000
Babel	2007 2007	2007	Indicado	Vencedor	Drama	7,4	262.059	69%	201	77%	250.000+	3,9	18.965	135.330.182	2.726.297
Letters from Iwo Jima	2007 2007	2007	Vencedor	Estrangeiro	7,9	155.318	91%	204	86%	250.000+	4,0	6.274	68.973.228	766.000	
The Queen	2007 2007	2007	Indicado	Indicado	Drama	7,3	105.373	95%	191	76%	100.000+	3,7	5.983	123.384.128	2.118.425
There Will Be Blood	2007 2008	2006	Indicado	Indicado	Drama	8,2	528.390	91%	243	86%	250.000+	4,3	14.358	78.182.388	1.090.484
No Country for Old Men	2008 2008	2008	Vencedor	Indicado	Drama	9,1	875.105	93%	288	86%	250.000+	4,1	39.035	171.627.186	2.414.268
Atonement	2008 2008	2008	Indicado	Indicado	Drama	7,8	256.298	83%	218	80%	100.000+	4,2	16.260	131.016.624	1.529.811
Juno	2008 2008	2008	Indicado	Vencedor	Comédia/Musical	7,4	495.684	94%	216	88%	250.000+	3,7	49.379	232.372.681	3.633.125
Michael Clayton	2008 2008	2008	Indicado	Indicado	Drama	7,2	157.958	91%	205	69%	250.000+	3,5	2.944	92.991.835	1.988.654
Slumdog Millionaire	2008 2009	2009	Vencedor	Vencedor	Drama	8	807.237	91%	289	90%	250.000+	4,0	52.972	378.410.542	8.215.957
The Reader	2009 2009	2009	Indicado	Indicado	Drama	7,8	232.579	63%	204	79%	100.000+	4,1	24.507	108.902.486	1.824.947
Frost/Nixon	2009 2009	2009	Indicado	Indicado	Drama	7,7	104.196	93%	258	88%	100.000+	4,0	2.700	27.426.335	98.859
The Curious Case of Benjamin Button	2009 2009	2009	Indicado	Indicado	Drama	7,8	599.484	71%	258	80%	250.000+	4,1	72.611	335.802.789	8.598.448
Up	2009 2009	2010	Indicado	Vencedor	Animação	8,2	951.961	98%	298	90%	250.000+	4,3	73.218	735.099.102	10.528.510
Inglourious Basterds	2009 2010	2010	Indicado	Indicado	Drama	8,3	1.296.279	89%	332	88%	250.000+	4,4	82.987	321.457.747	5.050.972
Precious	2009 2010	2010	Indicado	Indicado	Drama	7,3	106.533	92%	238	81%	100.000+	4,0	25.343	63.849.529	927.316
The Hurt Locker	2010 2010	2010	Vencedor	Indicado	Drama	7,5	427.210	97%	288	84%	50.000+	3,5	15.314	49.259.768	820.754
Avatar	2010 2010	2010	Indicado	Vencedor	Drama	7,8	1.133.436	82%	319	82%	250.000+	3,6	64.454	2.847.246.203	58.336.040
Up in the Air	2010 2010	2010	Indicado	Indicado	Drama	7,4	321.711	90%	289	79%	100.000+	3,4	16.885	166.842.739	4.427.613
Inception	2010 2010	2010	Indicado	Indicado	Drama	8,8	2.106.691	87%	358	91%	250.000+	4,4	81.661	836.836.967	11.881.033
The Social Network	2010 2010	2011	Indicado	Vencedor	Drama	7,7	857.847	98%	328	88%	100.000+	3,8	45.822	224.920.375	5.263.978
The King's Speech	2011 2011	2011	Vencedor	Indicado	Drama	8	447.647	84%	297	92%	100.000+	4,0	34.724	427.374.317	7.284.443
The Fighter	2011 2011	2011	Indicado	Indicado	Drama	7,8	345.514	90%	255	89%	100.000+	4,0	13.356	129.190.680	1.010.078
The Kids Are All Right	2011 2011	2011	Indicado	Vencedor	Comédia/Musical	7	126.697	92%	225	74%	50.000+	3,4	13.228	34.758.951	431.828
Toy Story 3	2011 2011	2011	Indicado	Vencedor	Animação	8,2	765.739	98%	306	90%	250.000+	4,4	69.934	1.065.970.811	23.613.926
The Artist	2011 2012	2012	Vencedor	Vencedor	Comédia/Musical	7,9	230.737	95%	319	87%	50.000+	4,2	17.801	133.432.856	2.127.931
The Help	2011 2012	2012	Indicado	Indicado	Drama	8	435.724	76%	230	89%	100.000+	4,4	48.470	21.000.769	1.647.723
War Horse	2012 2012	2012	Indicado	Indicado	Drama	7,2	159.131	74%	205	87%	100.000+	3,9	17.785	177.848.579	1.085.065
Marshall	2012 2012	2012	Indicado	Indicado	Drama	7,6	574.740	84%	267	86%	50.000+	3,7	11.634	110.205.216	682.587
The Descendants	2012 2012	2012	Indicado	Vencedor	Drama	7,3	254.952	87%	268	79%	50.000+	3,5	12.525	177.243.185	3.767.380
Hugo	2012 2012	2012	Indicado	Indicado	Drama	7,6	308.442	93%	228	85%	50.000+	4,0	46.802	185.770.310	7.575.951
Midnight in Paris	2012 2013	2013	Indicado	Vencedor	Comédia/Musical	7,7	363.745	93%	234	83%	50.000+	4,0	43.891	153.960.665	7.867.376
Les Misérables	2012 2013	2013	Vencedor	Vencedor	Comédia/Musical	7,8	312.730	70%	256	79%	250.000+	4,1	38.423	441.809.770	4.861.390
Django Unchained	2012 2013	2013	Indicado	Indicado	Drama	8,4	1.366.497	87%	291	81%	250.000+	4,4	72.488	426.074.373	7.013.509
Argo	2013 2013	2013	Vencedor	Vencedor	Drama	7,7	560.687	98%	358	80%	100.000+	3,9	25.160	232.325.503	2.697.878
Amour	2013 2013	2013	Indicado	Vencedor	Estrangeiro	7,9</td									

Once Upon a Time in Hollywood	2019	2019	2020	Indicado	Vencedor	ComediaMusical	7,8	579.587	85%	562	70%	25.000+	3,8	18.039	374.375.059	5.217.469			
Nomadland	2020	2021	2021	Vencedor	Vencedor	Drama	7,4	86.667	94%	403	82%	500+	4,0	47.736	7.379.524	0			
The Father	2020	2021	2021	Indicado	Indicado	Drama	8,3	54.623	99%	230	91%	1.000+	4,5	4.531	6.564.543	0			
Mank	2020	2020	2021	Indicado	Indicado	Drama	6,9	59.712	83%	333	59%	1.000+	3,2	2.588	0	0			
Minari	2020	2021	2021	Indicado	Vencedor	Estrangeiro	7,8	41.769	98%	292	88%	1.000+	4,0	3.404	13.000.265	0			
Promising Young Woman	2020	2021	2021	Indicado	Indicado	Drama	7,5	92.770	90%	385	88%	500+	3,9	5.416	13.868.965	0			
The Trial of the Chicago 7	2020	2021	2021	Indicado	Indicado	Drama	7,8	143.012	89%	325	90%	1.000+	4,0	5.624	0	0			

APÊNDICE B – ANÁLISE DO FILME A GRANDE APOSTA

CÓDIGO	NOME DA IMAGEM	MINUTO	Descrição	DIAGNÓSTICO					
				SENNETT			LHUILIER		
A	B	C	D	E	F	A	B	C	
a_img1	Mark Twain	00:52	It ain't what you don't know that gets you into trouble. It's what you know for sure that just ain't so	-	-	-	-	-	-
a_img2	Inicio	01:19	Um homem começa a descrever sobre o que era trabalhar em bancos, explicando sobre a venda de títulos e o que Lewis Ranieri fez sobre. Lewis Ranieri explica sobre a nova ideia, os títulos lastreados, para investidores e como isso mudaria o lucro deles. Montagem de imagens que ilustram a passagem do tempo do desenvolvimento visando o lucro dos investidores e o desenvolvimento norte-americano, chegando até 30 anos após, onde, em 2008, houve a quebra da atividade bancária e das hipotecas de Lewis, que levaram a economia mundial ao colapso. Continua a narração, explicando que ninguém previu essa quebra chegando, a não ser alguns, apenas por observarem. Este homem não é identificado nesta cena, e se torna um narrador da história.	✓	-	-	-	-	-
a_img3	Entrevista 1	04:50	Michael Burry discorre sobre a quebra mundial do mercado imobiliário na década de 30, durante uma entrevista que está realizando com um candidato para sua empresa, Scion Capital. Como tudo entrou em colapso, metade das hipotecas não foram pagas. Havia diversos identificadores específicos fáceis de reconhecer, como o aumento da complexidade e dos índices de fraude, e fala sobre eles estarem subindo nesse momento. durante a narração, flashback de um jogo de futebol americano, intercalado com imagens de Michael Burry nadando. Michael discorre sobre como ele sempre funcionou sozinho, e sobre as inseguinças, como a de ter perdido o olho para uma doença na infância, fazendo com que ele use um olho de vidro. Michael Burry continua falando sobre a quebra. Agora informando que os índices de fraude, que estão subindo a níveis mais altos do que os da década de 30.	✓	-	-	-	✓	✓
a_img4	Estopim de idéia	08:16	Michael Burry pergunta ao candidato, se ele acha estranho quando o mercado tech estourou em 2001 e o mercado imobiliário de São José, capital da tecnologia do mundo, subiu. O candidato diz que não, pois o mercado imobiliário é estável, com baixo risco e sólido. Michael pede para que o candidato traga os dados dos 20 títulos hipotecários que mais vendiam na época (março de 2005).	-	-	-	-	-	-
a_img5	Pesquisa inicial	08:55	Michael começa a pesquisar sobre corretores de hipotecas	-	-	-	-	-	-
a_img6	Mark	09:23	Durante uma reunião de suporte, um personagem banqueiro (Mark Baum) entra e "rouba a cena" enquanto outro homem faz seu relato. Mark relata sobre um encontro que teve com um outro banqueiro de varejo, para que ele pudesse começar a investir no banco em que Mark trabalha. Mas antes, questiona esse banqueiro sobre os juros do cheque especial, e como que os clientes passam entre 10 e 12 cheques sem saber que não há saldo. Ele então reclama que o banqueiro está fazendo bilhões farrando pessoas desse jeito. Ele pergunta ao investidor, como ele consegue dormir sabendo que rouba de trabalhadores. O investidor apenas levanta e sai sem dizer nada. Nesse momento a mediadora da reunião intervém, e lembra o homem que ele não pode chegar atrasado e dominar a reunião. Diz que ele sofreu uma grande perda, e pergunta se ele quer falar sobre isso. Mark se recusa a falar, e atende um telefone, que faz com que ele saia da reunião.	✓	✓	-	-	✓	✓
a_img7	Primeira menção à queda	11:20	Michael começa a analisar os dados obtidos sobre as hipotecas. Michael então liga para Lawrence, chefe investidor. Michael relata sobre o achado dele: a possível quebra do mercado de ações imobiliárias. Michael então fala que não está ligando sobre ações, mas sim, por ele quer operar contra o mercado imobiliário. Lawrence então fala sobre o mercado ser sólido, e que Greenspan diz que bohas são regionais, e inadimplências são raras. Michael então diz que ele está errado. Lawrence então lembra Michael que Merito Capital apoiou Mark quando ele era médico e "um sitezinho". Diz que ele lucrou bem e que deveria ficar com ações. Michael então fala que ele acha oportunidade onde pode ser achadas e é um fato que os títulos hipotecários estão cheios de empréstimos com risco alto de subprime (crédito de risco) com taxas variáveis. A previsão, então, é que em 2007, os empréstimos não serão pagos. Se adivinha passar de 15%, então o título não valerá nada.	✓	✓	-	✓	✓	✓
a_img8	Margot Robbie	13:23	Narrador chama a Margot Robbie (atriz) para explicar o que são títulos hipotecários, empréstimos de subprime e tranches. Também reforça que Wall Street usa termos confusos para reforçar que só eles entenderão as coisas	-	-	-	-	-	-
a_img9	Que instrumento vai usar?	14:51	Michael, ainda na ligação com Lawrence, diz que o momento é agora para agir, poi logo alguém também verá esse padrão. Lawrence pergunta como ele sabe. Michael diz que leu elas e explica que é uma bomba relógio, pronta para explodir. Lawrence pergunta que instrumento ele vai usar. Michael diz que vai pagar um banco para chiar e comprar deles.	✓	✓	✓	-	-	✓
a_img10	Mark Baum e Cynthia	15:44	Mark Baum está na ligação anterior. Diz que não quer este tipo de negócio, que é dinheiro ruim. Se pergunta que empresa trata os clientes tão mal e no final tem éxito? Narrador apresenta Mark Baum como alguém que pensa que algo só é legítimo depois que se prova. Até que algo aconteceu e em sua vida e ele começou a ter uma visão mais pessimista das coisas. Mark recebe outra ligação, agora de sua esposa (Cynthia). Diz que a terapeuta ligou, e disse o que aconteceu na reunião de supórum novamente. Mark fala sobre estar intitulado com alguns fatos do trabalho. Cynthia diz que ele não pode falar desse jeito, que precisa tentar medicina ou largar o trabalho, pois ele odeia Wall Street. Mark diz que ama o trabalho dele. Cynthia questiona sobre a morte do irmão de Mark e como isso afetou ela e afeta Mark, mas ele se recusa a falar sobre.	✓	✓	-	✓	✓	✓
a_img11	Começa a aposta contra o mercado imobiliário	19:03	Michael se encontra com representantes da Goldman Sachs, fala sobre sua ideia de apostar contra o mercado imobiliário. Os investidores explicam o porquê de ser uma ideia ruim e se ele ainda assim gostaria de continuar. Michael diz que sim, mas está preocupado se o banco conseguirá pagar quando tiverem que liquidar a empresa. No fim, ele consegue que criem o instrumento e faz o investimento de 100 milhões contra o mercado imobiliário. Em seguida, vai a outros bancos (Deutsche Bank, Bank of America, Bear Stearns, Credit Suisse, investidores) e faz o mesmo.	✓	✓	-	✓	✓	✓
a_img12	Jared Vannett	23:31	O narrador, agora identificado como Jared Vannett, investidor do Deutsche Bank, fala em como descreviu sobre alguém fazendo apostas contra o mercado imobiliário. Descreve também, que essa pessoa apostou 1,3 bilhão de dólares contra o mercado imobiliário.	-	-	-	-	-	-
a_img13	1,3 bilhões para Michael	24:29	Michael conta ao telefone que investiu 1,3 bilhão de dólares contra o mercado imobiliário. Lawrence diz que esse valor é muito alto. É quase toda a liquidez da Scion. Ele informa que a empresa não está confortável com essa despesa.	✓	✓	-	✓	✓	✓
a_img14	FrontPoint	25:56	Mark chega finalmente ao escritório de sua empresa, FrontPoint. É apresentado os 3 sócios da empresa de Mark: Vinnie Daniel, Porter Collins e Danny Moses. Danny recebeu uma ligação, que acabou por ser uma ligação por engano, que deveria ser para outra empresa com o mesmo nome, mas em andares diferentes. Essa ligação foi de Jared Vannett. Fazendo com que a FrontPoint soubesse, por pura sorte, um dos "melhores negócios" de Wall Street. Esse erro da ligação, segundo a narração, foi do assistente de Vannett.	-	-	-	-	-	-
a_img15	FrontPoint e Vennett	28:48	FrontPoint e Vennett marcam uma reunião. Vannett explica como o mercado está e o porquê de haver a previsão da quebra do sistema imobiliário.	-	-	-	-	-	-
a_img16	Anthony Bourdain	34:04	Narrador (Vannett) chama Anthony Bourdain (chef) para explicar o que são Collateralized Debt Obligation (CDOs) (Títulos lastreados em dívidas).	-	-	-	-	-	-
a_img17	Existe realmente uma bolha imobiliária?	36:01	Após reunião, todos da FrontPoint discutem se Vannett está falando as coisas reais ou enganando eles. Mark propõe que eles descubram se é real ou não, respondendo duas perguntas: existe realmente uma bolha imobiliária? Se sim, quão expostos estão os bancos?	-	-	-	✓	-	-
a_img18	Charlie Geller e Jamie Shiple	37:22	Charlie Geller e Jamie Shiple esperam no salão do banco de investimento JPMorgan Chase. Ambos são fundadores da Brownfield Funds. Charlie e Jamie buscam apoio da investidora através de um acordo de ISDA, para negociar grandes investimentos e opções de saírem, encontraram um portfólio de outra pessoa que foi buscar investimento na JPMorgan Chase, e assim descobrem sobre a bolha do setor imobiliário. (OBS: em forma de narração, Jamie Shiple comenta que na vida real não foi bem assim. Que Charlie havia escutado de um amigo e Jamie leu sobre em "Grant's Interest Rate Observer").	✓	✓	-	✓	-	-

a_img19	Estratégia de Charlie Geller e Jamie Shipley	40:52	Charlie Geller e Jamie Shipley começam a investir nessa nova linha. Charlie e James começaram a investir de uma garagem, com 110mil dólares que Jamie juntou lavando barcos. A estratégia de investimentos dele era simples: as pessoas odeiam pensar em coisas ruins e não acreditam que elas possam acontecer, então sempre subestimam a probabilidade. Ou seja, coisas que as pessoas acham que nunca acontecerão, são vendidas a valores pequenos. Se a coisa não acontecer, eles perdem pouco, mas se acontecer, eles ganham muito. Com essa estratégia, eles transformaram 110mil em 30 milhões. Quando chegaram a essa marca, então, decidiram ir para Nova York	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img20	Ben Rickert	41:47	Charlie sugere que liguem para Ben Rickert (antigo vizinho de Jamie), pois sozinhos não seriam capazes de agir dessa maneira na bolsa. Ben Rickert foi um corretor do Chase em Cingapura, mas desistiu de tudo, por acreditar que não só o sistema financeiro estava quebrado, mas o mundo todo. Charlie e Jamie visitam Ben e contam sobre sua estratégia.	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img21	Porter e Danny em Miami	42:53	Porter e Danny viajam para Miami para conferir casas hipotecadas e um condomínio que estão construindo. Descobrem que a maioria foi abandonada, e os que estavam alugados, os donos não estavam pagando a hipoteca da casa.	-	-	-	-	-	✓	✓	✓
a_img22	Lawrence não acredita na capacidade de Michael para macroeconomia	46:00	Lawrence chega ao escritório de Michael. Lawrence diz que não estão convencidos da capacidade de Michael ver tendências macroeconômicas, bem como na ideia de que exista uma bolha imobiliária, pois ninguém consegue ver ela. Michael fala que existem indicadores, é só preciso olhar para eles.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-
a_img23	Mark, Porter e Danny	49:32	Mark se junta a Porter e Danny para conferir o mercado imobiliário. Durante uma visita com uma corretora, ela liga eles com corretores de hipoteca que explicam como funciona o negócio da hipoteca residencial, e como as pessoas sem créditos, sem trabalho ou imigrantes, acilham qualquer coisa para ter uma casa. É nesse momento que Mark percebe o tamanho da bolha. Esses corretores apresentam uma stripper, pois ela e os colegas investem com eles. Mark faz perguntas sobre os investimentos dela e explica sobre os erros deles.	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img24	50 milhões para Mark	54:40	Após essas visitas, Mark liga para Vinnie, pois viu que existe essa bolha e pede para que ele compre 50 milhões de CDSs de títulos hipotecários. Vinnie liga para Vannett, informa que está interessado em comprar, mas quer saber como que Vannett vai se aproveitar deles. Após a conversa, então, eles assinam com Vannett.	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img25	Ben e ISDA 1	57:06	Maio de 2008. Charlie e Geller ligam para Ben. Perguntam se Ben já viu a proposta que eles enviaram. Ben diz que eles estão certos. Charlie e Geller pedem ajuda para conseguir a ISDA e Ben aceita e diz que ligará para Deutsche Bank e Bear. Ben vai à Nova Iorque, encontra Charlie e Geller. Os três vão até o banco onde Charlie e Geller assinam os documentos.	-	-	-	-	✓	✓	✓	-
a_img26	Poesia	01:01:46	Truth is like poetry. And most people fucking hate poetry. - Overheard at Washington, D. C bar	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img27	11 de Janeiro de 2007	01:01:58	11 de Janeiro de 2007. Mark liga para Vinnie, informando que a inadimplência chegou ao auge. Vinnie então informa que o preço do título hipotecário subprime subiu. Mark não entende como isso pode ser possível, e que Vannett quer mais 1.9 milhão de dólares como garantia até o fechamento. Ambos discutem sobre as possibilidades do mercado e porque está acontecendo o que está acontecendo. Vinnie também informa que dois assessores de risco querem tirar seus aportes, e que Kathy ("chefe" da onde o fundo da FrontPoint fica) está tentando lidar com a situação. Mark pede para que os assessores saiam da empresa.	✓	✓	-	-	✓	✓	✓	-
a_img28	Standard & Poor's	01:04:10	Mark e Vinnie vão até a Standard & Poor's, que é uma agência de avaliação de riscos. Ao falarem com a representante, perguntam o porquê deles não rebaixarem os títulos subprime, já que os empréstimos subjacentes estão se deteriorando? Ao fim, chegam a conclusão da corruptão do mercado é como ele é inflado.	✓	-	-	-	✓	✓	✓	✓
a_img29	-11.3%	01:07:00	Michael atualiza o quadro da empresa, que de -8.9% de valor, passa a ter -11.3%.	-	-	-	-	✓	✓	-	-
a_img30	Culpa dos bancos ou furada?	01:07:30	Charlie e Jamie conversam com Ben pelo telefone. Ben fala que a inadimplência aumentou e os CDOs valem mais, informando que isso não faz o menor sentido. Eles ponderam sobre terem caído em uma armadilha. Charlie levanta a hipótese: Os bancos são perdidos e não sabem como valorizar esses CDOs, ou eles são tão canalhas que os CDOs não valem nada e eles estão os escondendo. Chegando a conclusão que eles devem comprar mais CDSs. Ben sugere que eles vão até Las Vegas, para a conferência do Fórum Americano de Securitização.	-	✓	-	-	✓	✓	✓	✓
a_img31	Fórum Americano de Securitização	01:08:25	Ao mesmo tempo, Vannett se reúne com FrontPoint e pagarem, pois fechariam negócio. Ainda explica sobre os bancos e investidores estarem perdidos sobre os valores e o que eles avisaram sobre a SCE. Ao fim, fala que precisam ir para Las Vegas, porque tem o Fórum Americano de Securitização, pois todos os vendedores de títulos e CDOs, emissores de subprimes e operadores de CDS estarão lá.	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img32	Charlie, Jamie e Ben chegam à conferência	01:11:34	Charlie, Jamie e Ben chegam à conferência, o objetivo deles é descobrir se esse negócio é único ou se todos sabem algo que eles não sabem, e eles se "ferrão".	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img33	Mark, Vinnie, Porter e Danny chegam a conferência	01:12:12	Mark, Vinnie, Porter e Danny chegam a conferência e se encontram com Vannett. Estabelecem que estão ali para pegar informações.	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img34	A Comissão de Valores investiga esses títulos?	01:14:37	Charlie e Jamie estão em um estande de tiros. Ambos tentam falar com outro para conversar sobre o mercado, mas o outro não está interessado em falar sobre. Jamie lembra que uma ex-namorada do irmão dele trabalha para a SEC e decide ligar para ela, pois ela está por perto e pode dar dicas para eles. Ao encontrar com ela, explica que eles estão interessados em comprar títulos imobiliários, e gostaria de saber se a Comissão de Valores investiga esses títulos. Ela então informa que não há muito controle sobre eles, e que inclusive, ela estava procurando emprego em bancos. Enquanto Jamie fala com ela, Charlie investiga quais ações eles podem comprar e os preços.	✓	-	-	-	✓	✓	✓	-
a_img35	-19.7%	01:17:19	Michael atualiza o quadro da empresa, que de -11.3% de valor, passa a ter -19.7%. Pede ao assistente para que ele chegue cedo no dia seguinte, pois ele precisa liquidar algumas ações. Aproveita para ventilar sobre como estamos em um sistema totalmente fraudulento, ou que ele está errado, apesar de não ver como isso possa ser possível.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
a_img36	Aposta contra os AA	01:19:20	Charlie, Jamie e Ben juntam e discutem sobre o que podem fazer agora. Charlie fala sobre apostar contra os AA. Ben diz que é uma jogada fantástica. Na narração, Charlie fala que só eles pensaram nisso, nem Baum ou Burry pensam em operar vendidos em AA. Os três então voltam a fechar acordos nas apostas contra o AA. Ao final, Charlie e Jamie comemoram sobre o feito, mas Ben diz para pararem, pois se eles estiverem certos, eles apostaram contra a economia americana, que significa que se estiverem certo, pessoas perdem trabalhos, casas e outras coisas.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
a_img37	Quanto você vale?	01:22:27	Vannett consegue uma conversa para Mark com o gerente de CDO da Harding Advisors. Com essa conversa, Mark entende sobre todo problema das CDO.	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img38	Selena Gomez e Richard Thaler	01:25:58	O narrador chama Selena Gomez (cantora) e Richard Thaler (economista comportamental) para explicar o que são CDO sintéticos.	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img39	Ir embora	01:28:51	Todos vão embora da conferência, cada um com seus meios de transporte.	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img40	Mark fala pela primeira vez sobre o irmão	01:29:57	Mark volta para casa, se encontra com Cynthia e dá a notícia a ela de que é tudo pior do que ele pensou sobre a economia. Durante a conversa, Mark fala pela primeira vez sobre o irmão	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img41	Michael congelaria os saques de investimentos das hipotecas	01:31:38	Michael está tocando bateria em seu porão. Sua esposa o interrompe e pergunta se está tudo bem. Ele diz que sim. No dia seguinte, ele envia um email a todos os investidores avisando que congelaria os saques de investimentos das hipotecas, pois acreditava que o mercado de hipotecas é fraudulento.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
a_img42	Haruki Murakami	01:34:24	Everyone, deep in their hearts, is waiting for the end of the world to come. Haruki Murakami, 1Q84	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img43	02 de Abril de 2007	01:34:41	02 de Abril de 2007. Charlie e Jamie estão vendo televisão, quando veem a reportagem sobre o desastre hipotecário. A notícia diz que a New Century Financial, que já foi líder do mercado de investimento, pediu falência e demitiu 3200 funcionários. Charlie e Jamie percebem, então, que a quebra do mercado imobiliário começou.	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img44	Kathy sugere que eles vendam os CDSs para Morgan Stanley	01:35:23	Kathy briga com Mark durante a reunião: Kathy sugere que eles vendam os CDSs para Morgan Stanley. Mark se recusa a vender.	-	-	-	-	-	-	-	-
a_img45	Valor do seguro	01:35:58	Michael recebe ligação do investidor sobre os valores do CDSs, e discutem sobre o valor do seguro	-	-	-	-	✓	✓	✓	✓
a_img46	É o fim do capitalismo, é igual voltar a Idade Média.	01:37:02	Charlie discute com a mãe no telefone. Ele tenta explicar que o que está acontecendo é o fim do capitalismo, é igual voltar a Idade Média.	✓	-	-	-	✓	-	-	-

APÊNDICE C – ANÁLISE DO FILME QUE HORAS ELA VOLTA?

CÓDIGO	NOME DA IMAGEM	MINUTO	DESCRIÇÃO	DIAGNÓSTICO					
				SENNETT			LHUILIER		
				A	B	C	D	E	F
b_img1	Que horas ela volta? 1	02:22	Moça vestida toda de branco cuida de um filhote de cachorro (Meggie) e uma criança (Fabinho) que vai brincar na piscina. Ela coloca Fabinho na piscina e ele pede que a moça fique olhando ele nadando. Depois pergunta para ela nadar com ele. Moça diz sorriso que não tem maiô para nadar. Enquanto observa Fabinho nadar, ela faz uma ligação para a família, fala com Sandra e principalmente com a sua filha, para dar "um cheiro". Fabinho sai da piscina enquanto a moça termina a ligação. Moça seca a criança e fala da sua filha. Fabinho pergunta onde está a mãe, moça responde que ela está trabalhando, e Fabinho pergunta por horas ela volta, sendo respondido com incerteza. A moça então abraça Fabinho.	-	-	-	-	✓	-
b_img2	Acordando Fabinho	04:45	Moça desce as escadas e bate na porta para acordar Fabinho. O cachorro (agora adulto) segue ela.						
b_img3	Fabinho toma café	05:13	Fabinho, agora adolescente, senta-se à mesa para tomar café da manhã, enquanto a moça, vestida com guarda-pô e touca, o serve. Moça reclama que tiraram todo o gelo da geladeira e colocaram a forminha novamente na geladeira. Fabinho mostra no celular que uma menina (Bruna) que ele estava falando deu um fora nele. Moça (agora identificada como Val), consola Fabinho e diz que ele vai encontrar alguém melhor. Fabinho questiona se vai morrer virgem. Val descontra e encoraja o adolescente, falando que ele parece um princípio.	-	-	✓	✓	✓	-
b_img4	11 horas	06:30	Fabinho coloca o copo de café para fora do quarto no chão. Val passa no quarto de Fabinho com aspirador e depois passa pano. Ao sair do quarto, bate em uma porta e avisa ao Dr. Carlos que já deu 11 horas.	-	-	-	-	-	✓
b_img5	Conversa entre funcionários	07:15	Uma tartaruga passeia pelo gramado da casa enquanto Val reclama com os demais funcionários da casa. Val, outra moça e um homem limpam a área externa da casa, frente a uma piscina. A moça e a Val conversam sobre o filho dessa moça. Val sugere que seja melhorada a alimentação da criança. Moça diz que a criança chega cansada e então ela oferece o que o ele gosta de comer. Menciona também que é "fácil falar. Difícil é criar filhos sozinhos". Chega em casa querendo ver o filho rindo. Val fica em silêncio. Moça desculpas a Val.	-	-	✓	-	-	✓
b_img6	Pega mais um guaraná para mim?	08:04	Val entra em casa e retira o prato da mesa, pois o homem já terminou de almoçar. Val pergunta para ele, se ele quer algo a mais e o mesmo diz para trazer um guaraná. Val comenta em baixo tom que a "comida não deve ter prestado pois ele não comeu quase nada". Val pega Guarana na cozinha e serve para o Dr. Carlos novamente na mesa.	-	-	✓	-	-	✓
b_img7	Almoço dos funcionários	08:52	Val, agora na cozinha, conversa com a moça da cena anterior e mais dois homens que também apareceram ser funcionários da casa. Val serve o almoço para os dois homens na mesa da cozinha.	-	-	✓	✓	-	-
b_img8	Toalhas brancas	09:33	Val pendura toalhas brancas lavadas no varal. Edna chega para se despedir de Val e diz que volta na quarta. Val termina de pendurar as toalhas e senta para pegar sol.	-	-	✓	-	✓	✓
b_img9	De quem é essa maconha?	10:11	Plano filmado "de dentro da cozinha", onde através da porta é possível ver uma mulher sentada. Esta mulher discute com Carlos e Fabinho, sobre o uso de maconha e sobre de quem é a maconha que ela achou na casa. Fabinho diz que não é dele. Mulher chama a Val para que ela traga o sorvete para a mesa. Val vai até a mesa de jantar com o sorvete e os talheres, e volta para a cozinha. Ao voltar fica "atrás da porta" escutando a discussão. Após a argumentação, e Fabinho negando que a maconha seja dele, a mulher fala que vai jogar fora. Fabinho diz que tudo bem. A mulher então se levanta, vai até a lixeira da cozinha, e joga fora. Val desarma e vai à pia da cozinha, quando a mulher sai da cozinha, Val volta para "atrás da porta". Fabinho então diz que vai à cozinha para pegar calda. Chegando na cozinha, ele tenta desarmar pedindo para Val se tem calda, pedindo em voz alta para que ela pegue para ele. Enquanto ele fala isso, Val aponta para a lixeira onde a mulher jogou a maconha. Fabinho pega do lixo, Val pega uma lata do armário, Fabinho da para Val e Val guarda na lata para Fabinho.	✓	-	-	✓	✓	✓
b_img10	Janela, janelinha, porta campainha	12:17	Fabinho está com a cabeça deitada no colo da Val. Val faz carinho no cabelo de Fabinho enquanto canta a música infantil "Janelinha porta campainha". Fabinho ri e diz que já é moço grande e então Val ri e canta mais uma música com temática infantil, enquanto continua fazendo carinho no cabelo de Fabinho. No final da cena, Val olha a orelha a orelha, e fala em tom de brincadeira que Fabinho aprendeu a tomar banho e lavar a orelha.	-	✓	-	-	✓	✓
b_img11	Jéssica liga e quer ir para São Paulo	12:39	Val está deitada em seu quarto com um pequeno ventilador ligado e vendo televisão. Ela recebe a ligação de um número que não reconhece, atende, mas a ligação está ruim então ela abre a janela para ver se melhora. Ela não consegue reconhecer quem está falando, até que a pessoa se identifica e é Jéssica, sua filha. Jéssica pede para vir a São Paulo. Não é possível ver o que ela está falando, apenas as respostas de Val. Val diz que está contente, mas fica surpresa e diz que não dá mais tempo, que Fabinho já havia feito a inscrição faz tempo. Jéssica informa que é possível fazer a inscrição pela internet.						
b_img12	Val se arruma	14:24	Val aparece se arrumando. Val sai arrumada e passa ao lado da piscina. Há alguém limpando a piscina de um lado e do outro o Fabinho está sentado na cadeira com seu amigo brincando com dois cachorros, ambos estão molhados. No final da piscina, na parte coberta, uma mulher (agora identificada como "Dona Bárbara") está correndo em uma esteira, usando fones. Val diz que precisa conversar com Dona Bárbara. Ao chegar mais perto Bárbara fala como Val está cheirosa. E pergunta se Val deixou a lasanha lá. Val disse que deixou. Mas como estava quente e deixou dentro do forno e não no freezer. Bárbara agradece e pede para que Val chegue cedo na segunda pois tem jantar de aniversário da Bárbara. Val tenta terminar de falar, mas Bárbara interrompe agradecendo, dando tchau e colocando o fone novamente para continuar correndo. Val dá tchau e reclama com a cachorrinha Meggie. Bárbara, ainda na esteira, muda a expressão, começa a abanar o ar e tampa o nariz com um pano.	-	-	✓	-	-	✓
b_img13	Val vai ao bar com amiga	15:30	Val pega ônibus. Val está sentada ao lado de uma moça em uma festa em um bar ouvindo música. Val pergunta para a amiga a quanto tempo faz que Pamela está morando com ela. A moça responde que fazem quatro anos. Val então pergunta se está dando certo. A moça então abana as mãos (fazendo sinal de mais ou menos). Um homem se aproxima das duas e estende a mão para a moça, pedindo ela para dançar e a moça aceita. Val fica sentada, pensativa, tomando algo e comendo batata frita.						
b_img14	07 horas	16:52	Val bate na porta e entra no quarto de Fabinho, avisando que logo são sete horas. Enquanto Val está no quarto de Fabinho um homem desce as escadas passando um fio pelo chão.						
b_img15	Rodando audio	17:16	Val está na cozinha lavando a louça quando outro homem, carregando um grande microfone, a interrompe e pede para que faça menos barulho pois estão gravando áudio. Val se desculpa, para de lavar, coloca na pia o copo e prato que deixaram na mesa da cozinha, com cuidado para fazer o menor barulho, e ao sair, "espia pela porta" o que está acontecendo na sala.	✓	-	-	-	-	✓
b_img16	Entrevista	18:01	Na sala há uma equipe de filmagem e Bárbara está sendo entrevistada. É possível ver ao fundo a Val acompanhando a gravação na sala. A entrevista é encerrada e Val chama a atenção de Bárbara, para falar com ela. Antes, uma moça agradece a Dona Bárbara pela entrevista, da os parabéns para ela e avisa que só vão desmontar a produção da casa rapidinho. Bárbara fala para ela ficar à vontade.						

b_img17	Presente de aniversário para Barbara	18:48	Val chega mais perto, dá parabéns para a Dona Bárbara, que agradece pelas felicitações. Val entrega um presente para Bárbara. Ao abrir, Bárbara diz que adorou o presente (jogo de xícaras de café e bule das Casas Bahia). Bárbara fala então para guardar, para que possam usar em um momento especial e entrega para Val. Val pega a caixa e fala que precisa falar com a Dona Barbara. Val diz que Jéssica ligou para ela e Dona Bárbara pergunta quem é Jéssica. Val responde que é filha dela. A conversa é interrompida pois Bárbara recebe uma ligação. Falando no telefone, Bárbara se afasta de Val. Val termina de pegar os papéis do presente e vai em direção a Bárbara enquanto ela termina a ligação. Val então repete que Jéssica é filha dela e que ela quer vir para São Paulo para ficar com a Val. Bárbara fala que é legal e pergunta o que ela vem fazer aqui. Val então conta que Jéssica quer prestar vestibular, mas não sabe informar para qual curso. Então Val pode se, apenas no começo, Jéssica pode ficar com ela ali no quarto dela até arrumarem um lugar. Bárbara sorri e diz que claro que pode, pois Val é "praticamente da família".	-	✓	-	-	✓	-	-	✓	-
b_img18	Colchãozinho para Jéssica	20:34	A cena continua onde ambas vão para a cozinha. Val coloca a caixa em cima da mesa, enquanto Bárbara pega água com gás na geladeira. Bárbara pergunta quanto tempo faz que Val não vê a filha. Val conta que faz mais de dez anos. Val continua contando que não foi, primeiro, pois teve um problema com o pai de Jéssica, e mesmo depois da separação. Val conta que ligava várias vezes, mas Jéssica nunca queria falar com ela, que faz mais de três anos que ela não falava com Jéssica, e até achou estranho ela ligar dizendo que iria para São Paulo. Bárbara então pergunta se Val já está procurando um lugar para elas ficarem. Val diz que sim, e que está "assuntoando" quem tem algo para alugar. Bárbara diz que não tem pressa e fala que vai ver um "colchãozinho" para colocar no quarto dela [para Jéssica]. Bárbara fala para Val comprar um "bom bem", pois ela faz questão de pagar. Val agradece e diz que Dona Bárbara é "uma matrona" para ela. Bárbara descontra e fala para Val não esquecer de fazer o bolo mousse, receita dupla e se despede de Val. Val abre o jogo de xícaras que deu de presente para Dona Bárbara e vê como fica a disposição delas na bandeja, tentando colocar o melhor jeito.	-	✓	-	-	✓	-	✓	✓	
b_img19	Ocasião especial?	23:32	Val, com uniforme diferente, entra na sala que está tendo festa. Ela carrega uma bandeja de aperitivos e passa oferecendo para os convidados. Alguns aceitam, outros recusam. A última mesa que Val passa é onde está Fabinho e seus amigos. Val fala que é para pegarem apenas um. Um deles (apelidado de Caveira) faz brincadeira perguntando se Val vai negar "um a mais para o seu novo" e ri. Val responde para o Caveira: "Olha o respeito hein e vai cortar esse cabelo". Na cozinha novamente, Val arruma o conjunto de Térmica e Xícaras que deu de presente para Bárbara, para oferecer café aos convidados da festa. Ao sair da cozinha com o jongo, Bárbara intervém, traz Val novamente para a cozinha às pressas e diz que não é para usar este jogo, que o levarão para a casa do Guarujá. Val tenta argumentar que Dona Bárbara falou antes. Bárbara interrompe e instrui Val a pegar xícaras mais adequadas para a festa, que são as de madeira branca, que a Bárbara trouxe da Sécia. Val termina de falar que Bárbara falou que era para uma ocasião especial. Bárbara apenas fala "lá, lá bom" e sai da cozinha. Val coloca a bandeja na mesa e olha para ela.	-	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
b_img20	Jéssica chega no aeroporto	25:39	Val está no aeroporto olhando os aviões e depois vai até a fila de desembarque. Ao esperar, uma moça chega por traz de Val e a chama. Val então vê que é Jéssica e a abraça. Entrega um presente para ela e elogia Jéssica, dando vários abraços e beijos. Jéssica fala que tem alguma coisa para ela também, que Sandra mandou para Val. E cocada. Val então fala se está tudo certo "bora pra casa".									
b_img21	Val mora no serviço	27:36	No ônibus, Jéssica está olhando pela janela. Val pergunta como está o pai de Jéssica. Jéssica diz que ele não está falando com ela. Val pergunta que o pai aprovou, Jéssica diz que é besteria. Val diz que não pode ser besteria, se ele não está falando. Elas ficam em silêncio por alguns segundos e então Val questiona se Jéssica está gostando da vista. Jéssica diz que sim e pergunta onde é. Val diz que é marginal Tietê. Ainda no caminho, mas em um ônibus diferente, Val fala que estão no Largo da Batata. Jéssica comenta que já ouviu falar sobre o local que é onde tem mais Nordestino do que no nordeste. Val fala sobre as mudanças do bairro e da praça. Jéssica pergunta se falta muito ainda para chegarem. Val fala que não, só mais uns 10 minutos. Val fala que todos (Fabinho, Dona Bárbara, Dr. Carlos) estão ansiosos para conhecê-la. Jéssica fala que depois marcam um tempinho para ela ir lá. Val fala que já estão indo. E neste momento que Val conta a Jéssica que nunca teve serviço. Jéssica reclama que Val está levando ela para a casa de patrões. Val rebate que mora no serviço. Jéssica reclama, perguntando quem mora no quartinho dos fundos da casa daí? Val muda de assunto, falando que Jéssica vai adorar Fabinho.	-	-	-	-	✓	✓	✓	-	
b_img22	Cantinho da Val	30:29	Val abre o quarto e mostra para Jéssica onde é "o cantinho dela". Val mostra o que tem no quarto e, inclusive, mostra o colchão que está embrulhado com a cama, dizendo que o colchão está novinho e que Dona Bárbara mandou comprar para ela. Jéssica questiona que não sabe se o colchão vai caber ali no chão. Val mostra que cabe sim. Val mostra, também, as coisas que ela foi comprando e guardando ali para montar uma casa para ela e para a Jéssica. Jéssica questiona onde é que ela vai estudar ali. Nesse momento elas são interrompidas por buzinas. Val sai correndo falando que "chegaram" e Jéssica fica olhando os cantos do quarto, e fecha a janela.	-	-	-	-	-	✓	✓	-	
b_img23	Apresentando Jéssica para os patrões	32:06	A família (Bárbara, Carlos e Fabinho) está na mesa de jantar. Bárbara, que está no celular, pergunta se todos terminaram de jantar (também estão em seus celulares) e chama Val para retirar os pratos. Bárbara pergunta se Jéssica já está lá e o pede para Val buscar ela para elas se conhecerem. Carlos chega, junto com Val, trazendo pratos para a mesa, enquanto Val traz outro prato. Jéssica chega, e Bárbara dá flores a Jéssica e todos a cumprimentam. Carlos pergunta se Jéssica já conhecia São Paulo. Jéssica responde que só é foto. Fabinho fala, em tom de brincadeira, que Jéssica fala igualzinho a Val. Bárbara aponta para o prato que Val trouxe e pergunta o que é. Val diz que Jéssica trouxe uma coca quebrada queijo. O Dr. Carlos começa a pegar um pedaço para experimentar, Bárbara diz que não pode nem chegar perto "disso aí" que já engorda só de olhar.									
b_img24	Arquitetura na FAU	34:52	Bárbara pergunta para Jéssica que vestiria ela vai fazer. Jéssica fala que se inscreveu para arquitetura. Fabinho pergunta se é na FAU, e Jéssica confirma. Todos respondem com espanto, pois, segundo eles, é um curso bem difícil de entrar e muito concorrido. Carlos indaga sobre a qualidade do ensino de Jéssica na sua cidade natal, que informa não ter sido a melhor, mas que teve professores que incentivaram. O Dr. Carlos indaga Jéssica sobre a escolha do curso de arquitetura. Jéssica diz que sempre teve facilidade com desenhar, e tem um tio empreiteiro, que como ela pode ajudar ele trabalhando, já fez até uma planta de um sobrado que construiriam. Também menciona a importância de ter um diploma e como acredita que a arquitetura é um instrumento de mudança social.	-	-	-	-	-	-	-	✓	-
b_img25	Apresentando a casa	35:35	Após a apresentação, Carlos leva Jéssica para conhecer a casa, acompanhado de Val. Jéssica comenta que a casa tem um "quê modernista". Bárbara, que está sentada no sofá da sala comenta com Val que a filha é muito inteligente. Val comenta que Jéssica só tirou 10 nos boletins da escola. Carlos pede para que Val pegue um copo de água para ele. Jéssica diz que não é inteligente, é curiosa. Fabinho chega na sala. Jéssica vê um livro na estante de Carlos e comenta que gostaria de ler o livro. Fabinho pergunta para Jéssica se ela tem tempo para ler livros além dos de vestibular. Val volta com o copo de água e agradece Val. Carlos, então, empresta o livro para Jéssica e convida para que vá ver a piscina. O grupo para em frente a piscina. Carlos pede para que Val acenda as luzes da piscina. Val retorna. Fabinho diz que também gosta de ler. Val comenta que Fabinho também é bom aluno.	-	-	-	-	✓	-	✓	-	
b_img26	Quarto de hóspedes	37:04	A apresentação da casa continua, agora na andar dos quartos. O primeiro que param é o do casal. Depois é o de Fabinho. Jéssica comenta que é uma suite. Val mostra a foto de Fabinho quando criança, e comenta que quando ela veio trabalhar ali, Fabinho era daquele tamanho. Ao sair do quarto, Jéssica pergunta o que tem na porta ao lado no corredor. Val e Carlos respondem que é o quarto de hóspedes, e pergunta se Jéssica quer ver. Ao entrarem no quarto, Jéssica comenta sobre ser outra suite, senta-se na cama e fala como o colchão é confortável e ninguém dorme ali. Val briga para que Jéssica pare de sentar na cama e pede desculpas ao Dr. Carlos. Jéssica brinca que já que ela é visita, se é nesse quarto que ela vai ficar. Carlos aceita a brincadeira e diz que ela pode realmente ficar ali. Val briga com Jéssica e diz que não, pois já estava acordado que Jéssica ficaria no quarto de visitas. Bárbara aceita de forma séria, sai para seu quarto, batendo a porta ao entrar. Os três continuam o assunto no quarto, Val falando que Jéssica é oferecida.	-	-	-	-	-	✓	-	-	

b_img42	Deu um problema na piscina	01:05:49	No quarto, Bárbara briga com Fabinho. Durante a discussão, Barbará pergunta se Fabinho "já está fumado hoje", fala sobre seu acidente, sobre ida ao hospital e Fabinho não ir ver ela. Fabinho retruca dizendo que o médico disse que ela estava bem. Bárbara continua falando que ele nem foi ali ver ela. Fabinho pede calma, dá um beijo na mãe e sai novamente. Bárbara pede para Carlos se ele tem o telefone de Cláudio, que cuida da piscina e pede para Carlos ligar para ela. Bárbara pede para Cláudio que venha no dia seguinte cuidar da piscina, pois "deu um problema aqui".	-	-	-	-	-	-
b_img43	Val conta para Raimunda	01:06:58	Jéssica vai com Val passear o cachorro da família. Val briga com Jéssica sobre ter facilitado para que elas jogassem ela na piscina. Jéssica diz que quer sair dali. Val concorda. Jéssica diz ser melhor, e que não sabe de onde que Val aprendeu todos "não pode isso, não pode aquilo", questionando se estava escrito em algum lugar ou alguém ensinou. Val fala que essas coisas não é preciso explicar, a pessoa já nasce sabendo o que pode e o que não pode. Ambas param no serviço de Raimunda, (amiga de Val), para ver sobre um lugar que ela achou para ambas se mudarem. Raimunda informa sobre o lugar e o valor. Jéssica fala que elas aceitam o lugar.	-	-	✓	✓	✓	✓
b_img44	Jéssica e Val acharam um quarto para elas	01:08:38	Val tira os pertences de Jéssica do quarto de visita junto com ela. O piscineiro aparece lidando com as válvulas da piscina. Bárbara está no sofá com uma convidada. Val avisa que está saindo para o lugar que acharam. Jéssica agradece por ter deixado ela ficar ali. Bárbara responde e deseja boa sorte no vestibular. Na saída encontram Dr. Carlos e Jéssica agradece também por ter deixado ela ficar ali. Carlos deseja boa sorte e oferece dinheiro para "comprar uma besteiinha para Jéssica". Val diz que não precisa, que vai ficar com vergonha, mas agradece.	-	-	-	✓	✓	-
b_img45	"The precious little daughter is back"	01:10:20	Val, Jéssica e Raimunda chegam para visitar a possível nova casa delas. Val reclama que não parece uma casa. Jéssica diz que é só pintar a parede e que vão ficar. Ao falar com o dono para fechar, diz que não está mais disponível pois não fizeram depósito. Jéssica diz que não quer voltar para lá. Pede para ficar na casa de uma amiga, mas não tem como. Raimunda questiona se está tratando Jéssica mal lá. Val fala que é apenas uma semana. Val volta para casa e fala com Bárbara, que chama Carlos. Bárbara fala com ironia, em inglês que, "a graciosa filhinha [da Val] está de volta". Val fala que é só uma semana, que estava tudo certo mas o homem da casa "não tinha palavra". Dr. Carlos diz que não tem problema, para ficarem o tempo que precisarem. Val fala para Bárbara que não vai demorar. Bárbara fala que tudo bem e muda de assunto, falando que viu um rato na piscina.	-	-	-	✓	-	✓
b_img46	Quer casar comigo?	01:13:07	Carlos encontra Jéssica na cozinha. Pergunta se não deu certo o quarto. Oferece água a Jéssica, que diz já ter um copo. Carlos diz que a casa ali é como se fosse dela, que qualquer coisa que precisar pode contar. Carlos pergunta se Jéssica acredita em reencarnação. Jéssica diz que não sabe. Carlos diz que não acredita, porque acha que "é só essa vez". Então "às vezes fala algumas coisas que podem parecer loucura, mas que se não fala, talvez isso seja loucura se essa for a única vez". Em seguida, pergunta se Jéssica quer casar com ele. Jéssica ri sem jeito. Carlos repele a pergunta, diz que leva ela onde ela quiser. Jéssica ri novamente. Carlos muda de assunto. Jéssica pede desculpas pois não sabe o que dizer. Carlos fala pra ela dizer sim, e se apelha. Ela ri novamente e ele se desculpa. Ri sem jeito e fala que estava brincando. Sai da cozinha. Jéssica ri mas fica sem jeito.	-	-	-	-	-	-
b_img47	Amiga de Barbara	01:15:43	Bárbara fala para Val que a amiga dela está vindo para São Paulo, e como Jéssica havia desocupado o quarto de hóspedes, a amiga dela ficará ali. Por isso, pede a Val que tire Jéssica de lá e fique no quarto com a Val. Bárbara pede para que Jéssica saia hoje mesmo, para dar tempo de organizar tudo.	-	-	-	✓	✓	-
b_img48	Você não é minha mãe	01:16:43	Jéssica reclama do calor no quarto de Val na hora de dormir. Jéssica reclama para Val, que não sabe como ela aguenta ser "tratada desse jeito, como uma cidadã de segunda classe", dizendo que o quarto que ali é pior que a India. Val diz para que Jéssica não comece com "conversas difíceis", como esse negócio de India, ainda diz que Jéssica é metida. A discussão continua. Val diz que Jéssica se acha melhor que todo mundo. Jéssica corrige, dizendo que não se acha melhor, ela só não se acha pior. Val reclama que Jéssica ainda fará ela perder esse emprego. Jéssica fala um palavrão. Val fala "me respeita que sou sua mãe". Jéssica diz que Val não é mãe dela, pois foi Sandra quem criou ela. Val fala que Sandra criou Jéssica com o dinheiro que ela mandava todo mês para pagar a escola dela, dentista... Que Sandra ficou com a parte boa que é estar junto com a Jéssica, que Val que ficou ali ralando, mandando dinheiro todo mês. Jéssica sai do quarto xingando.	✓	✓	-	-	-	✓
b_img49	Você acha que eu sou um rato?	01:18:12	Ainda à noite, Jéssica caminha na beira da piscina, falando ao telefone. Diz que está estudando e está tudo certinho, mas pergunta "como que ele tá?" para a pessoa no celular, e se ela está perguntando dela. Jéssica se despede e diz que depois falam. Nessa hora, Fabinho chega na beira da piscina e oferece para Jéssica se ela quer fumar com ele. Jéssica aceita. Jéssica pergunta se mandaram esvaziar a piscina. Fabinho diz que sim, pois a mãe dele viu um rato ali. Fabinho pergunta para Jéssica se ela é virgem. Jéssica ri e pergunta se tem cara de virgem e diz que Fabinho tem cara. Carlos observa tudo da sacada. Jéssica pergunta para Fabinho se ela acha que ela é um rato. Começa a chover, os dois entram para casa.	-	-	-	-	-	-
b_img50	FAU	01:20:34	Carlos leva Fabinho e Jéssica para conhecem a FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Os três passam pelo campus.	-	-	-	-	-	-
b_img51	Por isso que o sorvete do Fabinho acaba	01:22:00	Jéssica está estudando na cozinha com Val. Val leva a cachorrinha Meggie para baixo. Jéssica aproveita que está sozinha na cozinha para comer o sorvete de chocolate com geléia, direto do pot. Bárbara chega na hora, pega água na geladeira e diz "por isso que o sorvete do Fabinho acaba". Val volta para a cozinha e diz que já avisou para ela que o sorvete é do Fabinho. Jéssica sai da cozinha.	-	-	-	✓	✓	✓
b_img52	Da porta da cozinha pra lá	01:23:08	Bárbara pega a bandeja quebrada no armário e mostra para Val, perguntando desde quando a bandeja da bisavó dela estava quebrada. Fala também que pode não parecer, mas a casa ainda é dela e chama Val para conversarem em outro cômodo. Val diz que é só Bárbara falar onde é que consertar "esses negócios de prata" que ela leva e arruma e paga tudo. Bárbara diz que a questão não é essa. Pergunta sobre o vestibular ser no dia seguinte e que se depois Jéssica irá embora. Val diz que sim. Bárbara pede para que enquanto Jéssica estiver aqui, que Val peça para ela prestar atenção e deixar Jéssica da porta da cozinha "pra lá".	✓	-	-	✓	-	✓
b_img53	Não tenho estômago para essas coisas	01:24:27	Jéssica arruma as malas à pressa. Val diz que Pâmela mora longe e ela não sabe nem como ir. Jéssica diz que "não tem estômago pra essas coisas", para ficar aguentando ouvir isso. Jéssica diz que tem mais o que pensar e fazer do que ficar aturando "essas merdas". Andra diz para Val que se ela tem estômago para ficar ali, que fique, mas ela não fica mais. E cobra que Val deveria ter defendido ela. Jéssica vai embora na chuva com as malas, enquanto Val tenta convencer ela do contrário, mas Jéssica continua indo. Como nenhuma justificativa de Val funciona para que Jéssica fique, ao final, Val deseja boa sorte à filha. Val volta para dentro de casa chorando em meio a chuva.	-	-	-	-	-	-
b_img54	Boa sorte	01:25:45	Bárbara, Carlos e Fabinho voltam café da manhã na mesa da cozinha, discutindo sobre ir cedo para evitar o trânsito do vestibular. Val está sem falar nada, servindo apenas e de óculos escuro na cozinha. Quando todos saem da cozinha, Val chama Fabinho e deseja boa sorte. Com todos saindo, Val toma café.	-	-	-	-	-	-
b_img55	Foto de uma criança	01:26:28	Val termina de arrumar os livros que Jéssica deixou antes de sair. Em meio a um desses livros, ela encontra a foto de uma criança. Val vai até a área externa da casa e faz uma ligação.	-	-	-	-	-	-
b_img56	Conferindo gabarito de Fabinho	01:27:45	Barbara, Carlos e Fabinho voltam para casa. Fabinho acha que foi bem na prova. Barbara diz que já saiu o gabarito. Val acompanha e pergunta se Fabinho viu Jéssica. Fabinho diz que não conseguiu ver. Bárbara pede licença à Val, para que eles confiram a prova de Fabinho com o gabarito. Val sai da sala e elas começam a contabilizar os pontos de Fabinho.	-	-	-	-	-	-
b_img57	Val me acha inteligente, você me acha burro	01:28:14	Fabinho abraça Val. Val conforta Fabinho que foi mal no vestibular, dizendo que ele sabia tudo, mas ficou nervoso. Fabinho diz que faltaram dois pontos só. Val conforta Fabinho, fazendo carinho em seu cabelo e falando para colocar a bola pra frente. E que ano que vem ele pode tentar novamente. Bárbara chega no quarto e Val sai. Bárbara pergunta se ele vai ficar assim, que agora não adianta. Bárbara tenta fazer carinho nele, mas ele recusa e sai. Barbara questiona o porquê da Val poder abraçar ele e ela não. Fabinho fala que Val acha ele inteligente, mas Barbara acha ele burro. Barbara diz que não acha ele burro, acha que ele não passou porque, de repente, Fabinho não sabe o que quer.	-	-	-	-	-	✓

APÊNDICE D – ANÁLISE DO FILME VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI

CÓDIGO	NOME DA IMAGEM	MINUTO	DESCRIÇÃO	DIAGNÓSTICO									
				SENNETT					LHUILIER				
				A	B	C	D	E	F	A	B	C	
c_img1	Prefiro trabalhar sozinho, ser meu próprio chefe	00:35	Cena começa apenas com o audio. Homem 1 descreve os trabalhos que já fez. Sua pontuação é mais focada em construção, mas, segundo ele, "já fez de tudo". Homem 2 pergunta ao primeiro o porquê dele ter desistido dos trabalhos anteriores. Entre outras justificativas, a principal é que "agora prefere trabalhar sozinho, ser seu próprio chefe". Homem 2 pergunta se ele já recebeu seguro desemprego. Homem 1 fala que não, que é muito orgulhoso para isso e prefere morrer de fome. Homem 2 então fala "Gostei do que ouvi, Ricky Henry estava correto, você é um guerreiro".	-	-	✓	✓	✓	✓	-	-	-	
c_img2	Você não bate ponto, apenas fica à disposição	01:40	Continuação da cena anterior, agora mostrando os dois homens que conversam. Homem 2 continua a conversa "Vamos deixar uma coisa clara: você não trabalha aqui, você embarca [...]. Você não trabalha para a nós, você trabalha com nós. Você não dirige para nós, você nos presta serviços. Não tem contrato empregatício, não há metas a cumprir, você atinge as metas de entrega. Não há salários, só honorários. Tudo certo?" Homem 1 (Ricky) concorda. Homem 2 continua: "Você não bate ponto, apenas fica à disposição. Se assinar conosco, você será um motorista franqueado. Dono do seu próprio destino. Ricky, isso separa os perdedores dos guerreiros. Você topa?" Ricky responde que sim, e que espera uma oportunidade como essa "não séculos". Homem 2 continua "Apenas mais uma coisa antes de irmos a frente com o franqueamento: você vai trazer sua van ou vai contratar uma nossa?". Ricky diz que vai conferir com Henry. Homem 2 continua: "Como tudo aqui, Ricky, a escolha é sua".	-	✓	✓	✓	✓	✓	-	-	-	
c_img3	Comprar ou alugar	02:55	Ricky e Homem 3 passeiam por um revenda de vans. Os dois conversam sobre as opções de alugar uma van para trabalhar, ou comprar uma. Homem 3 sugere que Ricky compre uma maior, pois ele mesmo comprou a maior e da as razões para compra-la, que incluem financeiro, espaço para pegar maior pacos, conforto (pois ele já dirigiu 24h seguida com a dele) entre outros.	-	✓	-	-	-	-	-	✓	-	
c_img4	Liza Jane, você deveria estar na cama	04:04	Mulher chega em de carro e entra em casa. Menina sai do quarto e para na escada. Mulher sobe escada, encontra a menina e fala "Liza Jane, você deveria estar na cama". Liza diz que não conseguiu dormir. Mulher diz que sente muito e abraça Liza e pede desculpa pela demora, dizendo que demorou para colocar todo mundo para dormir dessa vez. Liza pergunta se foi o "Velho Joe", mulher diz que sim, que o encontrou em um bar e fala para a Liza ir dormir. Liza pergunta porque ele estava lá. Mulher fala que conta no outro dia e prometeu tentar chegar mais cedo. Mulher então leva Liza novamente para o quarto dela e pergunta se ela leu o livro.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
c_img5	Eu preciso do meu carro para trabalhar	04:59	Mulher esta na mesa olhando revistas de vans. Fala que é muito caro e pergunta se não pode usar a van da empresa? Ricky responde que são 65 libras por dia, que o total no mês sai mais caro do que comprar uma, então não seria dinheiro jogado fora. Mulher argumenta que sim, mas alugando ele não tem todos os riscos. Ricky argumenta que são 25 anos dirigindo sem um arranhão e que tem 155 libras garantidas por dia, e que Henry faz 200 e que Ricky pode ser tão rápido quanto ele. Argumenta, ainda, que são 1200 libras por semana, não por mês. Mulher argumenta que sim, mas serão 14h de trabalho por dia e 6 dias por semana. Ela nunca o veria, eles não se veriam mais. Ricky diz que vai ser difícil no começo enquanto serve um maxicara para a mulher e continua dizendo que depois de 12 meses, ela vai poder expandir a franquia. Ricky diz que precisam arriscar ou viverão de aluguel para sempre. Ele quer um lugar para ele e não querer morar onde dizem quanto tempo eles podem ficar ou se precisam mudar. Ricky diz que precisam de um depósito de 1000 libras para a van. Mulher diz que já estão cheios de dívidas e a única coisa que eles tem, é o carro dela e ela não pode ficar sem ele, pois precisa para trabalhar. Ricky fala para que ela pegue o ônibus. Mulher diz que não tem como, pois os clientes dela moram muito longe e ela precisa estar lá em um horário específico e que Ricky sabe disso. Ricky então diz que a mulher (agora identificada como Abby) é mole demais. Que ela precisa trabalhar cedo, até meio dia, e voltar a tarde para ficar com as crianças, que o resto ele da conta. Ela diz que sabe que ele da conta, mas não tem nada a ver com ela ser mole, é o trabalho dela. Ricky fala que em dois anos eles vão ter dinheiro suficiente para comprar a própria casa, que terão um depósito para hipoteca.	✓	-	-	-	✓	-	✓	-	-	
c_img6	Então você vai ser o cara da van branca agora?	06:58	Enquanto conversam, chega um menino e Ricky fala "Finalmente! Já ia procurar você". Menino diz que saiu. Abby aponta que menino está encarhocado e pergunta se ele não está com a capa dele. Menino ignora e pergunta o que são estas cartas em cima da mesa. Abby fala que eles estavam conversando, pois o pai dele (Ricky) terá o próprio negócio. Ricky fala que assinou uma franquia. Menino pergunta se o pai vai abrir um McDonald's. Ricky diz que não. Abby diz que ele terá uma van de entregas. Menino pergunta que cor. Ricky diz Branca. Menino brinca e diz "Então você vai ser o cara da van branca agora?". Ricky diz que sim. Telefone do menino toca, ele atende e fala "Olá Harpoon" e caminha em direção à cozinha, menino abre uma porta procurando algo, pede um minuto para Harpoon e pergunta para mãe (Abby) onde está o cereal. Abby sem olhar responde que está bem na frente dos olhos dela.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
c_img7	Ricky chega na empresa	07:48	Ricky chega em uma van no galpão da empresa Parcels Delivered Fast (PDF)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
c_img8	Instruções sobre o Scanner	08:06	Várias pessoas (em maioria homens) carregam caixas em carrinhos gaiolas e abastecem suas vans. Henry e Ricky carregam cada um, um carrinho também para suas vans. Homem 2 aparece, abrindo um gabinete. Trabalhadores fazem fila para chegar ao Homem 2, onde ele lê o papel de cada um e entrega uma maquininha. Chega a vez de Ricky. Homem 2 explica o que é a maquininha para Ricky, dizendo que "este é o coração do depósito", que a maquinha é um scanner e que Ricky vai usar aquele que ele está entregando. O homem continua dizendo que o scanner é precioso, muito caro e que se Ricky o perder, vai ter que pagar por ele. Ele Ricky cuidar o do scanner, o scanner cuidará dele. Homem 2 continua com a explicação: "quando escanear um pacote para a van, esse pacote é seu. Ele entra no sistema e eles podem rastrear cada centímetro da viagem daqui, até o degrau da casa destino. Homem 2 explica que o scanner inclusive planeja a rota para Ricky, e apesar de ser fácil, Ricky precisa se lembrar que os pacotes precisam ser entregues no horário preciso. O prazo de entrega deles é de 7 horas e ele não pode perder o prazo nunca.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img9	Primeiros a entrar, últimos a sair	09:59	Ricky arrasta a caixa para perto de sua van. Henry se aproxima para conversar e ajudar Ricky. Henry explica que Ricky está arrumando bem as caixas, mas não pode esquecer que tem que ser mais rápido. Também explica a lógica da organização das caixas, com "os primeiros a entrar, são os últimos a sair", então Ricky deve ter tudo organizado agora para evitar estresse depois. Henry continua dizendo que Ricky deve entregar tudo na hora prevista e que é esta tudo no sistema. Pergunta se Ricky tem alguma dúvida, ele diz que não. Homem 4 fala que tem uma dúvida e fala em tom de brincadeira: quando você vai levantar esses malditos pacotes? Henry fala que o homem 3 foi mula no começo, brincando. Henry fala que o Homem 3 é um subcontratado que trabalha para o Grande Sam, e que aquela é a van de Sam. Ele ganha 170 libras por hora dia e que o homem 3 ganha 70 libras por dia para dirigir. Henry da a dica para Ricky de que se ele for bem hoje, ganhará uma rota melhor. O Homem 2 aparece e grita com ambos, falando que já tiraram as dúvidas, e esta na hora de tirar as caixas do chão e irem logo. Henry fala que só tem mais uma coisa para falar, e é a mais importante: de todas e entrega uma garrafa vazia a Ricky, que pergunta para que é ela. Henry explica que é para untar nela. Ricky fala que henry está de sacanagem. Henry diz que ele verá como precisará dela e fala pra irem que ela de uma ajuda pra ele terminar de carregar	✓	-	✓	✓	-	✓	✓	-	-	
c_img10	Primeira entrega	11:28	Ricky aparece dirigindo fazendo sua primeira entrega. Em sua primeira entrega ele interfona e não encontra o local correto. Ao voltar para a van, que está parada em cima da calçada, encontra uma policial multando a van. Ricky discute com a policial falando que ela não pode multar ele a policial dá a opção de ele mover a van ou ser multado. Ricky após discutir, guarda o pacote na van, xinga a policial e vai para dirigir. Ele entra na van e a policial fica aguardando na parte de trás. Ele finge que vai mover o carro mas desce para terminar a entrega e a policial o vê, então ele dispara e volta para mover a van.	-	✓	✓	✓	-	-	✓	✓	-	
c_img11	Abby chega ao trabalho apé	12:50	Abby aparece caminhando. Abby chega em uma casa, pega a chave, passa algo no nariz e entra. Ela chama por Rosie mas não recebe resposta, então sai pela casa procurar. Abby acha Rosie (uma senhora de idade) escondida no armário. Rosie pergunta se o homem estranho que estava na casa dela já foi embora. Abby diz que não tem ninguém além das duas em casa. Rosie diz que ficou com muito medo e Abby garante que está tudo seguro.	-	-	✓	✓	-	-	-	-	-	-

c_img12	Penso pentejar seu cabelo?	14:31	Abby ajuda Rosie a comer. Abby explica que o homem não é um estranho, mas sim o novo cuidador dela, que dá remédios e a coloca na cama. Rosie pergunta se pode pentejar o cabelo de Abby, que lamenta e diz que está sem tempo no momento, pois precisa dar o jantar para Rosie e os remédios. Rosie empurra o prato para fora da mesa e acaba quebrando Abby diz que não tem problema, e levanta para limpá-la.	-	-	-	-	-	-
c_img13	Vai jantar um elefante?	15:23	Ricky faz mais uma entrega. Ele carrega uma caixa pesada, tórica a campanha, a pessoa quem atende é um homem que está usando bolsa de remédio e diz que isso é o jantar dele. Ricky se oferece para levar a caixa pesada para dentro, e brinca falando se o homem vai jantar um elefante.	-	-	-	-	-	-
c_img14	Não encontra o local	16:15	Ricky faz outra entrega, mas aparentemente o escaner deu o endereço errado, pois ele não encontra nada no local.	-	✓	-	✓	✓	-
c_img15	Engarrafamento	16:46	Ricky está em um engarrafamento, e se estressa com o movimento e as buzinas.	-	-	-	✓	-	✓
c_img16	Manchester United	16:58	Ricky faz outra entrega. Homem (vestido com uma camiseta de time) atende a porta e recebe o pacote perguntando porque Ricky está usando uma camiseta do Man U (Manchester United), e porque não forçou para um time local. Ricky explica que é um time local, pois ele é de Manchester. O homem diz, em tom de brincadeira, que nunca viu um fã do Man U de lá, que todos os fãs são de Londres. O homem assim a recebe e diz que deve ter sido um dia longo e chato para Ricky. Ricky pergunta porque. O homem diz que o time deles que estava quando ganhou, acabou perdendo, e ainda falou que não bastante. Ricky fala que deve ter sido engravidado mesmo, mas não tanto quanto o dia que o time do homem perdeu. Ambos discutem amigavelmente, se xingam e Ricky vai embora rindo.	-	-	-	✓	✓	-
c_img17	Todos ficamos velhos	18:35	Abby está servindo o café e vai chamar Robert para comer. Abby prepara a fralda geriátrica na cama enquanto fala com Robert, que está no banheiro. Robert fala que nunca imaginou que isso aconteceria com ele e Abby responde que não tem problema, pois todos ficamos velhos. Robert faz uma piada e Abby ri.	-	-	-	✓	✓	✓
c_img18	Ligando para Liza e Seb	20:02	Abby está no ônibus e liga para sua filha. Deixa o recado de que a comida está na geladeira, e que Liza pode esquentá-la no microondas. Fala também para Liza deixar o projeto dela fora que Abby ouviu quando ela chegou em casa. Abby diz que Liza pode ficar 15 minutos no computador, que deve fazer todo dever de casa hoje e que deve ir para a cama às 20h45. Abby também fala que não sabe a hora que chega, mas vai chegar o mais rápido que puder, avisando, também, que o pai dela (Ricky) chegará tarde. Diz que a ama e desliga. Ao desligar, liga para o menino (agora identificado como Seb). Deixa o recado perguntando se ele pegou a mensagem dela, avisando que a escola mandou mensagens novamente, pedindo para que ele ligue para eles. Também avisa que ele teve sorte, pois o pai dele não recebeu essa mensagem e que Abby precisa saber onde Seb está, pedindo que ligue agora, assim que receber essa mensagem e se despede.	-	-	-	-	-	-
c_img19	Cereal	20:58	Liza sai da escola com as amigas e caminha até em casa. Quando chega, prepara cereal com leite para comer e, enquanto come, recebe mensagem da amiga comendo cereal e envia uma foto dela comendo também.	-	-	-	-	-	-
c_img20	Um pato? Parece uma galinha	22:02	Liza e Seb estão sentados à mesa, com luvas sujas do jantar, vendo um vídeo de Sab pichando na parede. Liza pergunta o que é o desenho. Sab diz que é um pato. No vídeo, alguém diz que parece uma galinha e Liza concorda que parece uma galinha. O vídeo continua, e na gravânea Sab explica que aquele desenho é a marca deles, é o que representa eles, e é como as pessoas vão conhecê-los. Alguém no vídeo diz que postou, mas pode fazer melhor. Liza comenta que é muito profundo só para uma pichação. Sab responde que sim, mas é muito importante para ele. Harpoon aparece no vídeo, fazendo desenho do pato. Aparece a menina que falou anteriormente, chamada Roz. Liza pergunta se ela é namorada de Sab, que diz que não. Liza pergunta se vão fazer isso sempre que forem pichar. Sab diz que fazê-lo.	-	-	-	-	-	-
c_img21	Ricky e Abby dormem no sofá	23:07	Liza está dormindo e escuta um barulho de batida. Ela levanta, olha pela janela e vê Seb saindo e encontrando os amigos na rua. Ela sai do quarto e vê que a mãe e o pai dormiram no sofá da sala, vendo televisão. Ela comece a recolher a louça da janta deles e desliga a televisão. Ricky acorda e pergunta que horas são. Liza diz 23h30. Abby acorda também e diz que eles precisam dormir. Ricky pede para Liza um abraço. Liza o abraça no sofá e ela diz que ele estava sonhando. Ricky brinca dizendo que não era ele, era Abby.	-	-	-	-	-	-
c_img22	Chegada no depósito	24:43	Ricky chega no depósito com sua van, cumprimenta Henry e jogam conversa fora sobre o jogo de futebol. Ambos vão em direção aos caminhões de carga.	-	✓	-	-	-	-
c_img23	Preciso de 2h	25:10	Homem 4 chega no gaipão. Homem 2 fala que ele está atrasado e pergunta onde está a van dele. Homem 4 responde que a van está lá, e que ligou três vezes para o homem 2 hoje e ele não atendeu. Ele continua contando que alguém bateu no retrovisor dele e foi arrancado. Homem 2 pergunta porque ele não consentiu ontem a noite. Homem 4 diz que aconteceu hoje cedo e o que ele pode fazer, pois não é culpa dele. Homem 2 fala para que ele arranje um substituto. Homem 4 pede para que ele espere 2h, para que ele possa arrumar a van. Homem 2 fala que ele não ganha nada em ficar esperando duas horas e que o homem 4 sabe as regras, ou você chega cedo ou arranja um substituto. Homem 4 fala, irritado, que está trabalhando há 14 dias seguidos e que precisa só de 2h. Homem 2 reclama e fala que não tem jeito. Ou ele dá um jeito ou ele vai dar a rota deles para outro trabalhador que não resmungue e cumpra as metas. Então, o homem 2 chama os motoristas e fala que tem uma nova rota disponível e pergunta quem quer. Ningum se manifesta. Ele então começa a perguntar diretamente para as pessoas. Carol responde que não quer e não precisa do dinheiro; Les responde que a mulher não vai gostar dele trabalhando mais, então. Homem 2 pergunta para Ricky. De inicio ele fica quieto, então homem 2 continua falando, que não importa o que aconteça, o homem 4 perdeu a rota, então Ricky aceita. Homem 2 fala para elas trocarem de rota e fala para o homem 4 que se ele não gostar, pode dar o fora.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img24	Freddie	27:35	Ricky vai falar com homem 4 (agora identificado como Freddie), para pedir desculpas. Freddie se irrita e fala para Ricky "vazar". Ricky tenta continuar a conversa, perguntando qual a rota de Freddie. Homem 2 grita que mandou trocar de rota e que ele tem 2 segundos. Então Freddie, com raiva, ataca o Homem 2 e bate nele. Os demais trabalhadores intervêm para tirar Freddie dali e tentam acalmá-lo.	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img25	Das 6, você escolhe me acordar primeiro	28:20	Abby está cozinhando e chama Ben para levantar, pois o café está pronto. Ben pede para que Abby o deixe sozinho. Abby fala que ele tem que levantar. Ben reclama: "Levantar para que? Para ficar olhando para as paredes?". Abby discute, falando que não tem tempo para isso, pois têm seis pessoas para visitar, acordá-las e dar o café da manhã. Ben reclama que das 6, Abby escolhe acordar ele primeiro. Abby ocha na agenda da cama e fala que tem um intervalo daqui a 2 horas, então fala para ele dormir mais um pouco e que ela voltará para acordá-lo.	-	✓	✓	✓	-	✓
c_img26	Liza acorda Seb	24:44	Liza abre a janela do quarto de Seb e o acorda para ir para a escola. Liza fala que a mãe já ligou e que sabe precisar ir para a escola, mas sabe brigá com Liza e pede para deixá-lo ali.	-	-	-	-	-	-
c_img27	OBK	30:11	Seb e amigos caminham na cidade, para um local onde vão pichar. Seb tira da malas coletes de serviço. Todos vestem-se e escalham o andar. Enquanto escalam, chegam os seguranças, que perguntam o que eles estão fazendo ali, no meio da hora da escola. Seb então toma a frente e fala que é um projeto externo da escola, com a universidade, polícia e OBK (Out Back Krew), para crianças carentes e com problemas de aprendizado. O segurança pergunta onde está o supervisor. Seb fala que é uma curadora e está na estação com o delegado, que o segurança pode ir conferir. O segurança fala que vai conferir e se estiverem mentindo, ele vai voltar. Assim que o segurança saiu, eles dão parabéns ao Seb pela ideia. Seb fala que alguns idiotas não veem o que está bem na frente deles e começaram a pichar.	-	-	-	-	-	-
c_img28	Pode receber pelo sr. Campbell?	32:41	Ricky faz uma entrega. Um homem atende a porta e Ricky pergunta se ele pode receber o pacote pelo sr. Campbell. O homem diz que não, pois não gosta do cara. Ricky insiste, pois só é pago se ocorrer a entrega. O homem cede e assina o recibo. Ricky pergunta qual o sobrenome do homem pois está ilegível. O homem refusa a dizer e diz que isso é apenas o que ele vai assinar, pois Big Data robou as informações e logo ele vai começar a receber propaganda que ele não quer. Ricky reclama e o homem fecha a porta.	-	✓	✓	✓	-	-
c_img29	Roz pergunta se pode fazer o último OBK	33:44	Seb está pichando a parede com os amigos. Roz pergunta se pode fazer o último OBK, pois será o último dia. Seb pergunta o que ela quis dizer com isso. Roz continua dizendo que comprou passagem e vai para outra cidade. Seb Pergunta se ela está falando sério e porque ela tem que ir embora. Ela diz que sim, mas que não importa, e continua pichando. Assim que terminam, começam a descer do andar.	-	-	-	-	-	-

c_img30	Onde estão as jornadas de 8h?	34:42	Abby está caminhando e chega na casa de Mollie. Ambas estão sentadas na mesa, enquanto veem fotos do passado de Mollie, quando fazia parte dos sindicatos. Abby pega fotos dela para mostrar. Em uma foto específica, Mollie pergunta se esta é a casa deles. Abby fala que deveria ser, mas veio a grande crise e eles tinham a hipoteca e tudo certo, mas Ricky perdeu o emprego e acabaram tendo que ir para o aluguel. Abby mostra outras fotos e conta histórias, mas desconvulta, falando que precisa preparar o banho de Mollie, e que se encrenqueira por isso, pois não pode ficar amigável com os clientes. Mollie pergunta que horas é o próximo cliente dela. Abby diz que tem um intervalo de 2h e mostra o cronograma para Mollie. Mollie diz que espera que paguem ela. Abby diz que não tem contrato por hora, que na verdade ela é paga pela visita. Mollie pergunta sobre o tempo de viagem. Abby diz que paga a própria passagem. Mollie se espanta que Abby comece às 07h30 da manhã e trabalha até as 21h. Pergunta onde estão as jornadas de 8h.	- ✓ ✓ ✓ ✓ - ✓ ✓ -								
c_img31	Bullying	37:30	Seb e Roz estão na estação de ônibus. Seb pergunta se ela tem água e comenta que nem sabe onde Blackpool é. Também pergunta onde ela vai ficar. Roz diz que ficará com a amiga de uma amiga, que trabalha limpando uma pensão, até que ela consiga um emprego e diz que é melhor lá do que é aqui. Seb diz que provavelmente é melhor, mas pergunta porque ela tem que ir. Roz diz que foi atacada novamente por três meninas, que arrancaram parte do cabelo dela, e que elas vão fazer bullying pro resto da vida, a não ser que ela se mude e também diz que o novo namorado da mãe também é um "valente" e que se não é dentro da casa, é fora. O ônibus dela chega e elas se despedem.	- - - - - - - -								
c_img32	Não quero ser um servente, como você	39:05	Seb está sentado na mesa com Ricky. Ricky está tirando várias latas de spray da mochila de Seb. Ricky pergunta como Seb arranjou dinheiro para comprar tantas tintas. Seb diz que todos eles deram um pouco de dinheiro. Ricky e Abby pedem para que Seb diga a verdade. Seb diz que se ele falar a verdade, o pai vai surtar. Seb então fala que vendeu o casaco dele de inverno. Ricky briga, falando que a jaqueta custou caro demais. Abby diz que aquele casaco custou muito a ela, e ela não tem condições de comprar outro. O casal então começa a discutir com Seb, pois ele está faltando muito na escola e isso afeta toda a família. Abby pede para que Ricky apenas converse com Seb, sem gritar. Abby fala que Seb têm a oportunidade de ir para a universidade, mas ele responde que não acha que seja uma boa opção ficar com tanta dúvida e ter que trabalhar em um trabalho ruim de call center e ter que ficar bebado todo final de semana, apenas para esquecer os problemas. Em meio a discussão se fala que não quer acabar como o pai dele. Rick se estressa e sai para ir dormir. Abby tenta conversar mais com Seb, falando que o pai dele trabalha bastante e que ela também, mas Seb não quer e vai para o seu quarto. Abby fica sozinha na mesa chorando.	- - - ✓ - ✓ ✓ -								
c_img33	Liza trabalha com o pai	42:43	Liza vê o escaner e as funções dele. Ricky comenta que ela bipa o tempo todo, e que não pode nem sair do carro por 2 minutos. Liza fala perguntas curiosas sobre o escaner, Ricky não sabe todas as respostas mas tenta responder.	- ✓ ✓ ✓ ✓ - - ✓ -								
c_img34	2 minutos	43:46	Na van, Liza vê o escaner e as funções dele. Ricky comenta que ela bipa o tempo todo, e que não pode nem sair do carro por 2 minutos. Liza fala perguntas curiosas sobre o escaner, Ricky não sabe todas as respostas mas tenta responder.	- - - - - - - -								
c_img35	Sorry We Missed You (Você não estava aqui)	44:57	Eles chegam em uma casa para fazer mais uma entrega. Ricky desce e fala para Liza tocar a campainha enquanto ele pega o pacote. Ao escanear o pacote, Ricky recebe a mensagem de que é para deixar o pacote no Jardim. Então ele pede para Liza preencher a ficha enquanto dá a volta na casa. Ao entrar no jardim, é mortidido por um cachorro. Voltando de lá, fala para Liza o que aconteceu e fala para ela preencher logo. Liza preenche o recibo de "Sorry We Missed You", e no canto do papel escreve um bilhete para os donos da casa que diz "você deve me dar um novo par de cuecas"	- ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ - ✓ - ✓								
c_img36	Hora extra	46:09	Abby está no ponto de ônibus discutindo com alguém no celular. Ela reclama que tem que ficar mais tempo pois precisou limpar fezes da Senhora da parede e de todo lugar. Abby pergunta se vai ser paga pela hora extra. A pessoa no telefone diz que Abby sabe que ela não pode pagar a mais. Abby continua reclamando sobre o ocorrido e diz que não adianta ligar para a filha da senhora pois ela não liga para isso ela só quer vender a casa. A outra pessoa da linha diz que tem que ligar para filha desconvulta e fala que teve dois cancelamentos então precisa que Abby vá colocar a sra. Sroat para dormir, pois ela sempre pede que seja Abby. Abby diz que sabe, mas não pode pois hoje é a noite dela com a família e já fez hora extra hoje, então não, ela não vai atender mais, vai para casa. Abby se despede e desliga o telefone, senta no banco do ponto de ônibus e chora. Uma senhora que está sentada no ponto de ônibus pergunta a Abby se ela está bem. Abby responde que não, que sempre faz o melhor possível mas não tem tempo suficiente. Reclama que aquela pobre senhora que atendeu agora se arranhou toda, e Abby tem só uma regra: tratar eles como se fossem a mãe dela, cuidando deles, então reclama que ninguém deixaria sua mãe num estado daquele. O ônibus chega, a senhora pergunta se Abby vai entrar, mas Abby diz que vai dar um tempo ali e se despedem.	✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓ ✓								
c_img37	Comida indiana	48:21	Ricky e Liza estão sentados na traseira da van, lanchando e olhando a paisagem. Ricky dá a ideia de comprarem comida indiana para a janta, pois é a noite de folga de Abby. Ricky brinca que vão usar as gorjetas de Liza para pagar. Ricky pede para que Liza ligue para Seb, perguntar o que ele quer e tentar convencê-lo de ficar em casa a noite. Liza diz que queria que eles não brigassem tanto. Ricky diz que também queria. Liza agradece pelo dia legal, e perguntar se podem fazer novamente. Ricky diz que claro que sim. O bipe do scanner toca. Liza diz que é o bipe dos dois minutos. Ricky diz que ele pode esperar.	- - - - - - - -								
c_img38	Jantar em família	49:32	Abby, Ricky, Liza e Seb estão sentados à mesa jantando e riem. O celular de Abby toca. É uma mensagem de Mollie, dizendo que os cuidados não chegou e ela não consegue falar com a família. Ricky pergunta se não tem ninguém de plantão para ir. Abby diz que não, e que tem que ir, se não não conseguirá dormir, pensando na senhora. Ela irá seu prato da mesa e fala que vai pegar um táxi. Ricky diz que sábado à noite é impossível conseguir táxi rápido. Seb dá a ideia de ir na van do pai, assim chegará lá mais rápido e todo mundo poderia ir junto e eles poderiam até ir escutando música e se divertindo. Rick concorda.	- ✓ - ✓ ✓ - ✓ ✓								
c_img39	Cantando na van	51:24	Eles chegam na van, cantando e se divertindo. Abby desce e os três continuam na van se divertindo. Abby entra na casa, encontra Mollie no sofá, toda urinada. Abby diz que vai preparar um banho para Mollie.	- - - - - - - -								
c_img40	Vou colocá-lo na lista de afazeres amanhã	52:48	Ricky e Abby estão delitados na cama, em casa. Abby comenta como elas às vezes surpreendem eles e que ele [Seb] estava tão feliz hoje e todos se divertiram, do jeito como ele costumava ser. Abby diz que está preocupada com Seb ser expulso da escola. Ricky concorda. Abby diz que tenta conversar com ele, mas ela só está três vezes por semana à noite, e só isso não basta. Ricky diz que ela faz o suficiente e beija Abby. Ele sente cheiro de remédio e pergunta se Abby passou remédio no nariz, que diz que não, ela passa no nariz caso tenha algum cheiro horrível quando atende alguém. Ambos riem. Ricky comenta que nunca pensou que seria tão difícil assim e que parece que está tudo fora de ordem. Abby concorda e diz que tem sonhos horríveis. Ricky beija Abby novamente, que diz que não pode, pois choraria a semana toda, e em seguida diz que vai colocá-lo na lista de afazeres para amanhã, no topo da lista. Ambos riem e se abraçam.	- - - - - - - -								
c_img41	Vou enfiar sua encomenda goela abaix	54:42	Abby está no ponto de ônibus. Abby liga para Ricky. Ricky está fazendo uma entrega e atende o telefone. Abby diz que eles têm uma reunião de emergência hoje na escola. Ricky fala que é muito em cima da hora. Abby diz que foi organizada na semana passada, mas Seb escondeu a carta. Abby continua, dizendo que o diretor, a assistente social e o representante querem conversar com eles. Ricky pergunta o porquê da pressa. Abby conta que Seb teve uma briga na sexta, o professor tentou apartar e saiu ferido, então o assunto é sério e os dois precisam estar lá. Ricky diz que não pode fazer nada, pois não consegue um substituto. Abby diz que sabe, mas Seb pode ser suspenso. Ricky fala pelo telefone com o cliente que precisa entregar a caixa do celular, pedindo para que ele abra a porta e tenha o documento dele em mãos. Ele entra no prédio, e sobe as escadas, pois o elevador está estragado. Abby continua falando ao telefone que está nervosa pois o diretor foi muito rígido da última vez e não quer ter que ir sozinha mais uma vez. Ricky é grosso com Abby, então ela desliga o telefone. Ricky chega no andar de entrega, pede a identidade do homem, que diz não a ter encontrado. Ricky diz que pode ser passaporte ou habilitação. O homem reclama e fala que pagou e fala para entregar logo a caixa. Ricky diz que é o trabalho dele, e não pode entregar sem uma identificação. O homem começa a ser grosso e tenta pegar a caixa. Ricky sem paciência, agride o homem, o colocando contra a parede, falando para ele pegar a identidade de uma vez, ou ele vai "enfiar a encomenda goela aberta do homem". O homem entra para pegar a identificação.	✓ ✓ ✓ ✓ ✓ - ✓ ✓ ✓								

c_img42	Esteja na reunião hoje na escola	56:42	Abby está andando e liga para Liza, avisando que teve um imprevisto e a mãe de Jessie vai levá-la para a natação. Avisa que está tudo arrumado na mata e tem comida na geladeira. Também pede para que Liza não use o computador antes de fazer o dever de casa. Informa que a autorização para o passeio está no envelope com dinheiro, para ela não esquecer de pegar e se despede. Em seguida, ainda caminhando, liga para Eddy, dizendo que já pegou os remédios dele e está atrasada 20 minutos, mas já está chegando. Abby liga para Seb e pergunta se ele recebeu a mensagem dela e diz que ele precisa estar na reunião da escola hoje, sem falta.	-	-	-	-	-	-	-	-
c_img43	Preciso falar com você	57:21	Ricky está no galpão de trabalho. Ele vai para a fila para pegar o escâner com o homem 2. Quando chega sua vez, o homem 2 pede para que Ricky espere um pouco para falar com ele. Ricky fala que está com pressa, o homem 2 diz que todos estão e pede para que ele espere no canto, pois só vai atender os outros 2 da fila e falará com ele.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-
c_img44	Empresa é sua, mas a franquia é nossa	58:17	Homem 2 diz que Ricky não precisa se preocupar, atingiu as metas e teve um bom feedback, mas pergunta se ele levou alguém com ele no sábado passado. Ricky diz que sim, a filha dele. Homem 2 pede desculpa, mas diz que isso não pode acontecer. Ricky diz que é a van dele, o seguro dele, é a filha dele e pensou que aquele fosse a empresa dele. Homem 2 diz que é, mas que a franquia é deles e que tiveram reclamação de um dos clientes e são eles que mandam.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	-
c_img45	O diretor já saiu fazem 25 minutos	58:51	Ricky está dirigindo a van, chega em um local que está sendo fechado o portão. Ele fala com o segurança que tem uma reunião com a mulher e o filho e o diretor. O segurança informa que está fechando agora. Ricky pergunta se tem outra entrada. O segurança diz que não tem, e que o diretor já saiu a uns 25 minutos.	-	-	-	-	-	-	-	-
c_img46	Suspensão da escola por 14 dias	59:15	Ricky está em casa e abre uma carta que diz que Sebastian (seb) será afastado da escola por 14 dias. Abby e Seb estão sentados na mesa, enquanto escutam Ricky ler a carta em voz alta. A carta diz que Seb está banido de ficar em espaços públicos durante as horas escolares e deve trabalhar de casa, através do software SAMI. Ricky diz que é injusto, pois quando Harpoon foi suspenso, ele pode ficar na biblioteca trabalhando sob supervisão. Ricky pergunta porque Hebe não solicitou isso. Hebe fala que não pensou pois estava muito ocupada respondendo o porque de Rick não estar ali também. E que se ele quisesse perguntar ela poderia. Ricky disse que Abby estava frente a frente como diretor e não pensou em perguntar isso. Abby diz que a próxima vez é para ir e perguntar. Abby e Ricky discutem mais, então Abby se levanta e sai de casa. Ricky diz para Seb que é essa é a última vez que ele e Abby brigam por conta de Seb. Seb diz que sempre é culpa dele mesmo.	-	-	-	-	-	-	-	-
c_img47	Rosie penteia o cabelo de Abby	01:02:12	Rosie aparece cantando e penteando o cabelo de Abby, que está sentada no chão chorando.	-	-	-	-	-	-	-	-
c_img48	Se quiser um dia de folga, vai custar 100 libras	01:02:55	Ricky está sentado no escritório de Homem 2 e pede para "dar uma palavrinha". Ricky Começa a contar todos os problemas com Seb, sobre ele chegar tarde em casa e como tudo está afetando em casa. Ao fim, pede uma semana de folga. Homem 2 pergunta o porque de Ricky estar pedindo isso a ele. Pois ele só precisa achar um motorista substituto e não custará nada a ele. Também lembra que a empresa é do Ricky. Ricky fala que conversou com 8 colegas, mas ninguém está disponível, só para depois do natal. Também diz que conversou com os outros motoristas, para eles contratarem um outro motorista substituto e todos pagam um pouco, mas não está fácil. Homem 2 diz que é bom que ele tenha iniciativa, mostra planejamento. Ricky continua falando que o problema é que ele precisa de uma semana agora, que está sendo muito difícil para Abby, e que só cinco dias de férias já seria bom. Homem 2 fala que quatro motoristas vieram ali semana passada e conta que um deles dorme no sofá de um amigo, pois foi expulso de casa pela esposa, a irmã do segundo motorista teve um derrame, o terceiro está com hemorroidas e precisava operar e a filha do quarto motorista tentou suicídio e que ele pode continuar com os exemplos, pos em algum momento, toda família tem algum problema. Ricky diz que podem ser três dias. O Homem 2 continua, dizendo que todos ali consideram ele o pior dos filhos da mãe, mas é um grande mal-entendido. Então toda queixa e ódio ele usa como força e cria um escudo protetor ao redor do depósito e que este depósito é o com mais alto índice de desempenho do país, pois ele mantém o escâner feliz. Diz que os clientes só se importam se o pacote chegou a tempo, não se preocupam com os entregadores. O homem 2 continua dizendo, que ele quer as grandes marcas nesse galpão, para os motoristas dele e das suas famílias e que os acionistas deveriam colocar uma estátua dele no estacionamento dizendo "Maloney (homem 2), santo padroeiro dos filhos da mãe". Se Ricky quiser um dia de folga, vai custar 100 libras por cada dia. Ricky se levanta sem dizer nada e sai.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img49	Seb foi pego roubando	01:06:32	Ricky está carregando sua van e recebe uma ligação. Henry pergunta o que aconteceu. Ricky conta que Seb foi pegar roubando uma loja na cidade e foi a polícia que ligou para ir buscar Seb, avisando que precisa de um adulto para buscar ele, ou ele será indicado. Henry pergunta se Abby pode ir, Ricky diz que está tentando ligar para ela, mas ela não atende. Maloney fala para eles se apresentarem para sair para fazer as entregas. Ricky liga novamente para a polícia, avisando que não conseguiu falar com a esposa e pergunta qual a situação. Ricky diz então que vai, desliga o telefone e vai falar com Maloney. Ricky avisa Maloney que ele vai ter que ir. Maloney fala que não tem como, pois todo mundo já saiu e ele não consegue passar a carga, pois só tem ele e o Henry no depósito ainda. Ricky fala que sabe, pede desculpas e fala que é pessoal. Maloney fala que não se interessa e que se Ricky tirar os pacotes da van ele vai levar uma notação e vai pagar caro por isso.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
c_img50	Policial libera Seb	01:09:54	Ricky está sentado ao lado de Seb na mesa, e o policial sentado no lado oposto. O policial disse que como o Seb foi sincero obedeceu e admitiu o que fez ele assinaria uma advertência e poderá ir. Ricky pergunta se é uma condenação. O policial diz que não, mas se ele arranjar algum problema, essa condenação será usada como prova de caráter. O policial fala para Seb sentar direito e olhar ele nos olhos, pois esse é um momento importante para ele. O policial dá um sermão e explica como são as coisas e as opções de vida para o Seb, falando que ele tem família e precisa tomar as decisões corretas.	-	-	-	-	-	-	-	-
c_img51	Ricky tira o celular de Seb	01:11:39	Abby e Seb estão sentados na mesa. Seb está no celular. Ricky dirá para Seb que esse é um ano importante para a vida de Seb. Ricky grita para que Seb desligue o telefone. Seb diz que está ouvindo Ricky e que isso se chama ser "multitarefa". Ricky diz que não vai pedir novamente. Seb desafia dizendo que "Aposta que vai". Abby pede para que Seb pare. Seb larga o celular e diz que está ouvindo. Ricky responde que espera que ele esteja diz que a partir dessa semana Seb vai todos os dias para a escola. Seb pergunta como Ricky vai obrigá-lo, se vai embrulhar ele e colocar em uma caixa na van dele para fazer uma entrega especial? Ricky se irrita, pega o telefone de Seb e fala que ele vai ficar sem. Seb se levanta e tenta pegar o celular, os dois começam a brigar. Abby tenta separar. Liza entra correndo e pede para que parem. Ricky fala pra Seb sair daqui. Seb diz que esse é o maior erro que Ricky cometeu na vida e que vai se arrepender disso. Seb sai de casa, batendo a porta. Abby abraça Liza.	-	-	-	-	-	-	-	-
c_img52	Ricky e Abby discutem	01:13:52	Abby entra no quarto e senta na cama ao lado de Ricky. Abby diz que ele tem que acalmar a situação, não piorar. Ricky diz que Abby está culpando ele, mas ela diz que não, que Ricky está exausto e apenas pede para que ele não escape a situação. Ricky diz que foi Seb que veio para cima dele e que ele nunca levantou a mão para o filho. Abby diz sobre a situação como o pai dele e que quando se cruzar a linha de bater no filho, não tem como voltar mais. Ricky continua dizendo que Abby está culpando ele. Liza bate na parede pedindo que eles parem de brigar. Eles continuam discutindo e Abby sai do quarto para ir com Liza.	-	-	-	-	-	-	-	-
c_img53	Liza esta tremendo	01:15:59	Um telefone toca, Ricky pega mas não atende. Abby volta para o quarto. Ricky pede desculpas. Abby diz que não quis preocupar Ricky então não contou antes, mas Liza está urinando na cama novamente. Que ela está tremendo agora, então ela vai dormir com ela hoje e pede desculpas também, dizendo que eles precisam passar por isso. Abby pergunta se o telefone é do Seb. Fala que o dever de casa dele está all, as pinturas, fotos deles e dos amigos e pergunta se ele sabia disso. Ricky diz que não. Abby diz que o celular é a vida do Seb e pergunta o que eles ganham tirando o telefone dele e pergunta se devem dar o telefone de volta. Ricky entrega o telefone e diz que deveria ir procurá-lo. Abby diz que ele estará na casa do Harpoon, então ela vai mandar mensagem. Quando Abby está saindo do quarto, Ricky pergunta o que eles estão fazendo um com o outro e Abby responde que não sabe.	-	-	-	-	-	-	-	-

c_img54	Liza vê os quadros picados	01:17:44	Abby dorme com Liza. Liza escuta um barulho e acorda. Ela sai da cama sem acordar e Abby e vai ver o que é. Ao chegar no corredor, vê que as fotos da família estão picadas e Seb saiu.	-	-	-	-	-
c_img55	Ricky e Abby procuram chave da van	01:18:54	Ricky chama Abby e mostra as fotos. Ricky aponta que a unica que ele não fez nada é uma foto de Abby e Liza. Abby pergunta se as chaves dele estão no chevao, Ricky diz que não e que as chaves da dele também não estão ali. Ricky sai para ver se a van está ali, e está, mas Seb escreveu "imbecil" na sujeira da van. Abby fala para Ricky checar os bolsos dos casacos e roupas, que ela vai checar no quarto de Seb. Ricky grita que ele tem que achar a chave, se não, não consegue trabalhar e diz que Seb fez isso para que ele não possa ir trabalhar. Abby e Ricky não acham a chave. Ricky diz que não pode ligar para Maloney depois do ontém. Abby diz que sabe onde Harpoon e Dodge moram, e sugere que pegue a bicicleta de Seb, para chegar lá rápido.	-	-	-	-	-
c_img56	Ricky vai de bicicleta atrás de Seb	01:20:13	Ricky está andando de bicicleta pela rua. Ele chega na casa do Harpoon, que dá direções a ele. No meio do caminho ele para e liga para Maloney. Maloney diz que é o segundo dia seguido que ele "ferra" com os números dele e que Ricky foi de um dos melhores para um dos idiotas. Maloney dá mais uma multa e anotação. Se Ricky tiver mais uma, ele terá um cartão vermelho.	-	-	-	-	-
c_img57	Ricky da um tapa na cara de Seb	01:21:09	Ricky está sentado na sala de casa bebendo a terceira lata de cerveja, enquanto Abby dobra panos de prato na cozinha. Seb chega em casa. Ricky pergunta onde está a chave da van dele. Seb responde com "Perdeu suas chaves? Que pena". Ricky insiste para que Seb devolva as chaves. Seb que devolve se Ricky devolver o celular dele. Ricky briga com Seb, que diz não saber nada das chaves e briga de volta. Ricky dá um tapa na cara de Seb e o xinga. Abby chega no quarto de Seb e pede grita para Ricky sair. Liza espia tudo pela porta do quarto dela.	-	-	-	-	-
c_img58	Liza pede para que Ricky volte para casa	01:22:25	Ricky está sentado em um banho da praça em silêncio. Perto dele tem um grupo de adolescentes rindo e mexendo nos seus celulares. O telefone dele toca e é Liza, pedindo para que ele volte para casa. Ricky diz que precisa de um tempo a mais e pergunta como está Seb. Liza diz que ele está bem e acabou de sair. Liza pede novamente para que Ricky volte.	-	-	-	-	-
c_img59	Liza conta que pegou a chave da van	01:23:20	Ricky está em casa, sentado à mesa com Abby e Liza. Ricky se desculpa. Liza diz que tem algo que ela precisa contar para eles. Liza conta que no dia que Seb pichou os quadros, ela acordou e ouviu ele, e ela queria que tudo voltasse a ser como antes e queria Seb de volta. Então ela pensou que se pegasse as chaves da van, tudo voltaria ao normal. Ela então abre seu bichinho de pelúcia e entrega a chave. Ela começa a chorar, pede desculpas e diz que é culpa dela. Ricky diz que não é culpa dela. Os três choraram na mesa. Ricky diz que deve uma grande desculpa para Seb. Abby diz que Seb está na casa de Harpoon, que ele está bem e ela falou com a mãe dele e ele vai dormir lá hoje. Liza diz que quer dizer a ele que é culpa dela.	-	-	-	-	-
c_img60	Ricky dorme no volante	01:25:07	Ricky está dirigindo e acaba dormindo no volante por alguns segundos. Ele acorda, mas logo volta a dormir. Acorda ao se aproximar de um bloquio da estrada em construção, desviando para a faixa contrária e quase acertando carros que passavam ali. Ele pára no meio fio e fica pensativo.	✓	✓	✓	✓	✓
c_img61	Desenhos de Seb	01:26:14	Ricky está no quarto de Seb vendendo os desenhos dele. Abby chega no quarto e olha os desenhos junto com Ricky.	-	-	-	-	-
c_img62	Ricky é roubado e espancado	01:27:25	Ricky chega para a van e abre a parte de trás para pegar a entrega, mas pega a garrafa que Henry deu para ele e urina nela. Quando ele pega o escâner, ele é empurrado por três homens. Dois deles jogam-no no chão e batem nele, enquanto o outro rouba as entregas. Antes de sair, um deles pega a garrafa de urina e derrama em Ricky, que ainda está no chão, com o rosto sangrando.	✓	✓	✓	✓	✓
c_img63	Está no hospital? Você precisa pagar as multas	01:28:58	Ricky e Abby estão na esperma no hospital, que está lotado. Abby diz que está preocupada com a cabeça e as costelelas de Ricky e que seu olho inchou muito. Ricky diz que está tudo bem e que ele consegue ver. Abby pergunta se ele desmaiou, pois está cheirando a urina. Ricky conta que um dos ladrões jogou a urina da garrafa nela. Ricky pede para que Abby veja quanto tempo falta, pois ele prefere ficar em casa. Abby diz que quer ver o resultado do Raio-X. Abby vai ate a recepção, que diz que o exame está pronto, mas precisa que um médico avale e isso demorará 3 horas. Abby diz que Liza ficara com Jackie. Ricky pergunta se ele está falso com Seb. Abby diz que sim, mas diz que ele congelou, provavelmente ficou em choque. Ricky recebe uma ligação de Maloney. Maloney pergunta se ele está bem, Ricky responde que está esperando o raio-x. Maloney pergunta o que aconteceu com os outros pacotes. Ricky diz que entregou para Henry. Maloney diz que ligou para a seguradora, e ela cobre os telefones e quase tudo, tirando os passaportes. Maloney diz que Ricky estava levando dois passaportes e lamenta. Maloney diz que são 250 libras por cada passaporte. Maloney pergunta se ele tem um substituto para amanhã. Ricky diz que está no hospital e redalma sobre, falando que será mais uma multa. Maloney fala que o pior é a "arma" (escâner) que foi quebrada, e custa 1000 libras e fala que podem parcial. Ricky reclama do valor e Abby pega o telefone da mão de Ricky. Abby redalma com Maloney, que Ricky está bem machucado, nem checaram a cabeça dele ainda e Maloney está ali falando de multas. Maloney fala que ele é um trabalhador autônomo. Abby pergunta como se ele trabalha 14h por dia, 6 dias na semana para eles. Abby, ainda mais irritada, pergunta como eles conseguem se safar com esse tipo de empresa e tratando pessoas assim, e então começa a xingar cada vez mais Maloney, até desligar a chamada. Ricky se desespera e pede desculpas para as pessoas na sala de espera. Ricky fala para eles irem embora, que amanhã ele volta para pegar o raio-x.	✓	✓	✓	✓	✓
c_img64	Seb pergunta como o pai está	01:33:53	Abby e Ricky estão deitados em casa. Seb abre a porta do quarto deles e pergunta se o pai está ok e pergunta se ele quer algo, água ou chá. Ricky diz que não precisa. Ambos brincam sobre a situação. Seb diz que estará no quarto caso ele precise de algo. Quando Seb está saindo, Ricky o chama de volta e diz que é muito bom vê-lo.	-	-	-	-	-
c_img65	Eu preciso trabalhar	01:35:07	Ricky está na cozinha colocando leite no chá, depois se senta à mesa. Ricky pega um cartão de aviso de "Sorry we missed you" que estava no bolso, e escreve por cima: "Não fique irritado, Abby. Eu ficarei bem. Ame você" e deixa sobre a mesa. Ricky então sai para a van. Quando ele dá partida no carro, Seb sai correndo para perto a van e pergunta onde ele está indo. Ricky diz que está indo pegar o resultado do raio-x. Seb pergunta: "as 06h30 da manhã? Você é burro?". Eles discutem, Ricky fala que volta a noite e que precisa ir trabalhar, pois está com uma dividida enorme. Seb fala que Ricky só tem um olho bom, e é capaz de se matar dirigindo. Ricky briga com Seb e diz que tem que ir. Ricky começa a dirigir mas Abby chega e começa a gritar e bater na van para que Ricky não vai. Ricky diz que precisa ir trabalhar. Liza sai na porta de casa. Ricky sai de ré na rua. Abby e Seb voltam para casa junto com Liza, enquanto Ricky dirige. Ricky começa a chorar enquanto dirige.	✓	✓	✓	✓	✓

APÊNDICE E – PANFLETO DE DIVULGAÇÃO DA OFICINA



A dark, atmospheric background image showing what appears to be a film set or a collection of film equipment. In the foreground, there's a large film reel and some film strips. In the background, there's a sign that says "FALLING PRICES!" and "SAVE".

OFICINA

Cronograma:

11/09 (1h30) Apresentação geral do funcionamento da oficina, bem como exposição temática da pesquisa, dos autores Sennett e Lhuilier, da estrutura da discussão e dos filmes selecionados (usando o quadro explicativo).

12/09 (3h) Exibição do filme “A grande aposta”, seguida de discussão com objetivo de decupagem básica e início da discussão de diagnóstico das cenas decupadas e do filme como um todo.

13/09 (3h) Exibição do filme “Que horas ela volta?”, seguida de discussão com objetivo de decupagem básica e início da discussão de diagnóstico das cenas decupadas e do filme como um todo.

14/09 (3h) Exibição do filme “Você não estava aqui”, seguida de discussão com objetivo de decupagem básica e início da discussão de diagnóstico das cenas decupadas e do filme como um todo.

15/09 (1h30) Discussão geral dos resultados e diagnósticos encontrados. Apresentação e entendimento para replicação de análise filmica para a formação da consciência crítica.